



Instituto Politécnico  
de Castelo Branco  
Escola Superior  
de Artes Aplicadas

# **O percurso musical dos violinistas da Orquestra Geração Caminhos seguidos para a profissionalização dos alunos**

Dhiego Roberto Lima

## **Orientadores**

Augusto Daniel de Oliveira Trindade

Alexandra Sofia Monteiro da Silva Trindade

Dissertação apresentada à Escola Superior de Artes Aplicadas do Instituto Politécnico de Castelo Branco para cumprimento dos requisitos necessários à obtenção do grau de Mestre em Ensino de Música, realizada sob a orientação científica do professor Adjunto Mestre e Especialista Augusto Daniel de Oliveira Trindade e da professora Adjunta Mestre e Especialista Alexandra Sofia Monteiro da Silva Trindade, do Instituto Politécnico de Castelo Branco.

**Julho de 2021**



## Composição do júri

Presidente do júri

Doutor José Francisco Bastos Dias de Pinho

Professor Adjunto no Instituto Politécnico de Castelo Branco, diretor da ESART.

Vogais

Mestre Especialista Augusto Daniel de Oliveira Trindade

Professor Coordenador no Instituto Politécnico de Castelo Branco (orientador)

Doutora Maria Luísa Vila-Cova Tender Barahona Corrêa

Professora Adjunta no Instituto Politécnico de Castelo Branco (arguente)



## **Dedicatória**

À minha família, em especial à minha amada esposa Josiane.



## Agradecimentos

Agradeço primeiramente a Deus, autor e sustentador da vida, sem o qual certamente não chegaria onde hoje estou. Por abrir as portas e prover todas as condições para que pudesse realizar este sonho.

À minha família, pelo incentivo e compreensão nas horas que foram precisas de dedicação aos estudos.

Agradeço muitíssimo aos professores e funcionários da ESART, que acompanharam e apoiaram meu percurso, e em especial aos professores Augusto Trindade e Alexandra Trindade, por seu incentivo, por suas valiosas lições e apoio, tornando este caminho de facto prazeroso.

Agradeço aos professores Paula Galhano, Rogério Peixinho e Nuno Vasconcelos por todos ensinamentos e disponibilidade durante todo o estágio supervisionado.

Agradeço a toda classe de violino da ESART pelo acolhimento, apoio e amizade.



## **Resumo**

Esta dissertação contempla duas partes: a primeira trata-se do relatório de Prática de Ensino Supervisionada, decorrida no ano letivo de 2020-2021, onde são descritos a instituição onde foi realizado o estágio, a saber o Conservatório Regional de Castelo Branco, a caracterização da classe de conjunto e da aula individual de instrumento. São selecionadas e descritas detalhadamente três aulas de cada disciplina para ilustrar o percurso de aprendizagem ao longo do ano. Por fim, é apresentada uma reflexão em relação ao período de estágio, trazendo pontos específicos de aprendizagem do estagiário. A segunda parte da dissertação foi uma pesquisa realizada junto a ex-alunos de violino do projeto Orquestra Geração, no sentido de perceber qual o percurso musical dos mesmos, quais dentre eles seguiram os estudos para a profissionalização do instrumento, e qual foi o caminho seguido por eles para que tal ocorresse. Para tanto, a pesquisa dividiu-se da seguinte forma: a primeira parte, teórica, consta o histórico do projeto OG em Portugal, suas diretrizes pedagógicas e o funcionamento do projeto nos agrupamentos escolares onde está inserido. Também constam o histórico, objetivos e funcionamento geral do El Sistema, projeto que inspirou e deu início à formação dos docentes da OG em Portugal. A descrição pormenorizada do El Sistema serviu trazendo um modelo de funcionamento e diretrizes para a expansão do projeto OG, visto que na Venezuela, o El Sistema é um projeto consolidado, com funcionamento desde a década de 70. É realizada também uma fundamentação teórica de duas pedagogias que defendem a intensa prática de música em conjunto como formas de incentivar e formar os alunos: a de Shinichi Suzuki e a de Sheila Nelson. Para fins de avaliação do nível dos alunos egressos da OG, traz o repertório exigido para o ingresso ao Ensino Superior em Música (violino) em Portugal. A segunda parte da pesquisa, esta prática, contempla a descrição e análise dos inquéritos por entrevista realizados com ex-alunos do projeto Orquestra Geração, buscando perceber os pontos positivos e pontos a melhorar do projeto OG no que se refere à profissionalização dos alunos (especificamente dos violinistas) e preparação para o mercado de trabalho e acesso aos cursos superiores de música. Por fim, é realizado um levantamento junto de violinistas profissionais residentes em Portugal que obtiveram sua formação no El Sistema da Venezuela, buscando identificar quais os incentivos dentro do El Sistema para a profissionalização, quais as semelhanças com a Orquestra Geração e o que, das características que diferem, poderia ser aplicado em território nacional, considerando as condições que existem em Portugal para tal. Por fim, são apresentadas as conclusões, refletindo quais são os pontos fortes para os alunos da Orquestra Geração e proposta de eventuais melhorias que poderiam ser aplicáveis no plano pedagógico das aulas individuais de instrumento.

## **Palavras-chave**

Orquestra Geração, violinistas, profissionalização, método de ensino.



## **Abstract**

This dissertation is divided in two main parts: the first is the report of the discipline Supervised Teaching Practice, during the school year of 2020-2021, where are described the teaching institution, namely the Conservatório Regional de Castelo Branco, the description of the Ensemble class and individual instrument class. Three classes from each discipline were selected, and described in detail, to illustrate the paths of learning during the school year. Lastly, a reflection is presented regarding the period of internship, describing specific learning points to the intern. The second part of the dissertation is a research containing a survey conducted with former students from the project Orquestra Geração, with the objective of learning the musical paths taken by them, which of them proceeded in the studies to the professionalization in the instrument, and how was this path inside the Project. To do so, this essay was divided in the following way: first, a theoretical survey where it is seen the history of the project OG in Portugal, its pedagogical guidelines and the functioning of the project in the school groups where it is inserted. Also in the survey, there are the history, objectives and general running about El Sistema, the project which inspired and formed the first teachers of the OG in Portugal, bringing the functioning model and the directives to the expansion of the project, since in Venezuela, El Sistema is a consolidated project functioning since the 70's. There is a literature review from two different pedagogies that gives fundament to the intense ensemble practice as a way of incentive and formation of the students: Shinichi Suzuki and Sheila Nelson. So there can be an assessment standard for the former OG students level, it is described the repertoire for admission in Music University Education (violin), in several institutions in Portugal. The second part brings the description and analysis of the interviews made with former students from the Orquestra Geração project, seeking to perceive the positive points and the point to be improved regarding the professionalization of the students (specifically the violinists), the preparation for the labor market and the admission tests to university music courses. Ultimately, there is a survey with professional violinists residing in Portugal that were formed in El Sistema in Venezuela, aiming to perceive which are the incentives inside the project to the professionalization, which are the similarities with Orquestra Geração and from the different characteristics, which ones could be applied in national territory. Lastly, the conclusions are presented, reflecting upon the strong points to the students from Orquestra Geração and the proposal of any improvements that could be applied in the pedagogical plan of the individual instrumental classes.

## **Keywords**

Orquestra Geração, violinists, professionalization, teaching method.



# Índice geral

1	Introdução.....	1
	PARTE I – Relatório de estágio Profissional.....	3
2	Caracterização do meio socioeconómico.....	3
3	Conservatório Regional de Castelo Branco.....	5
3.1	Caracterização da escola.....	5
3.2	História.....	5
3.3	Condições físicas.....	6
3.4	População escolar.....	7
3.4.1	Corpo discente.....	7
3.4.2	Corpo docente.....	7
3.4.3	Pessoal não-docente.....	7
3.5	Atividades pedagógicas.....	8
3.5.1	Avaliação.....	9
4	Relatório de estágio supervisionado.....	10
4.1	Classe individual de instrumento (violino).....	10
4.1.1	Caracterização da aluna.....	10
4.1.2	Plano anual.....	10
4.1.3	Planificação anual.....	11
4.1.4	Planificações e reflexões das aulas.....	15
4.2	Classe de conjunto.....	24
4.2.1	Caracterização da turma.....	24
4.2.2	Planificação anual.....	24
4.2.3	Planificações e reflexões das aulas.....	26
5	Considerações finais do relatório de estágio.....	35
5.1	Aula individual de instrumento.....	35
5.2	Aula de classe de conjunto.....	36
	PARTE II – Projeto de Ensino Artístico – Enquadramento teórico.....	38
6	Pedagogias de aprendizagem musical baseadas na prática de música de conjunto.....	38

6.1	Shinichi Suzuki.....	38
6.2	Sheila Nelson .....	39
7	El Sistema.....	41
7.1	A estrutura académica do El Sistema.....	43
8	A Orquestra Geração.....	44
8.1	Diretrizes de funcionamento da Orquestra Geração .....	46
9	Provas de acesso ao Ensino Superior em Portugal.....	48
PARTE III – Estudo empírico .....		50
10	Apresentação do estudo .....	50
10.1	Metodologia e justificação das opções metodológicas.....	50
10.2	Entrevistas .....	50
10.2.1	Entrevistas dos ex-alunos da Orquestra Geração .....	50
10.2.2	Entrevista dos profissionais de violino formados no El Sistema.....	51
11	Resultados.....	52
11.1	Análise das entrevistas dos ex-alunos da Orquestra Geração .....	52
11.2	Análise das entrevistas a violinistas profissionais formados no El Sistema .....	56
11.3	Discussão dos resultados .....	58
12	Conclusões .....	62
12.1	Implicações deste estudo .....	64
13	Referências bibliográficas .....	66
ANEXO A.....		68
	F. Kreisler – Tempo de Minuetto .....	68
ANEXO B.....		71
	J. F. Mazas – Estudo número quatro, opus 36.....	71
ANEXO C .....		73
	Escalas e arpejos de Sol.....	73
ANEXO D.....		76
	D. Otten – exercícios de padrões de dedo e mudanças de posição.....	76
ANEXO E .....		80
	Escala e arpejos de Ré.....	80
ANEXO F .....		83
	J. F. Mazas – Estudo número dezassete, opus 36.....	83

ANEXO G .....	85
J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol Maior .....	85
ANEXO H.....	90
Escalas e arpejos de Lá .....	90
ANEXO I.....	93
J. S. Bach – Concerto para violino e orquestra em Lá menor .....	93
ANEXO J.....	96
Normativa da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares para funcionamento do ensino básico no ano 2020/2021 devido à situação pandêmica .....	96
ANEXO K .....	100
Ata nº7 do Conselho pedagógico CRCB do dia 16/02/2021.....	100
ANEXO L.....	105
Frère Jacques (canção tradicional francesa).....	105
ANEXO M .....	107
Intonation Studies .....	107
ANEXO N .....	109
S. Nelson: Mark takes a walk.....	109
Anexo O .....	113
Anexo P .....	131



## Índice de figuras

<b>Figura 1:</b> Cidade de Castelo Branco .....	3
<b>Figura 2:</b> Conservatório Regional de Castelo Branco .....	5
<b>Figura 3:</b> Partitura de Frère Jacques com indicação das partes do canon.....	28



## Lista de quadros

<b>Quadro 1:</b> Quadro síntese das aulas individuais de violino do ano letivo 2020/2021 .....	11
<b>Quadro 2:</b> Planificação da aula n.º 08 da disciplina de Classe de Instrumento (Fonte: elaboração do autor).....	16
<b>Quadro 3:</b> Planificação da aula n.º 18 da disciplina de Classe de Instrumento (Fonte: elaboração do autor).....	19
<b>Quadro 4:</b> Planificação da aula n.º 29 da disciplina de Classe de Instrumento (Fonte: elaboração do autor).....	21
<b>Quadro 5:</b> Quadro síntese das aulas de Classe de Conjunto do ano letivo 2020/2021 .....	24
<b>Quadro 6:</b> Planificação da aula n.º 01 da disciplina de Classe de Conjunto (Fonte: elaboração do autor). .....	27
<b>Quadro 7:</b> Planificação da aula n.º 08 da disciplina de Classe de Conjunto (Fonte: elaboração do autor). .....	30
<b>Quadro 8:</b> Planificação da aula n.º 19 da disciplina de Classe de Conjunto (Fonte: elaboração do autor). .....	32



## Lista de abreviaturas, siglas e acrónimos

**CRCB** – Conservatório Regional de Castelo Branco

**OG** – Orquestra Geração

**El Sistema** – Sistema Nacional de Orquestras e Coros Infantis e Juvenis da Venezuela

**EMCN** – Escola de Música do Conservatório Nacional

**ANSO** – Academia Nacional Superior de Orquestra

**FESNOJIV** – Fundación del Estado del Sistema de Las Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela



# 1 Introdução

A primeira parte desta dissertação, o relatório da prática de ensino supervisionada, decorreu no ano letivo 2020-2021, e foi realizada em uma instituição tradicional do ensino de música, o Conservatório Regional de Castelo Branco. No relatório, apresenta-se o acompanhamento das práticas de ensino em uma turma de Classe de Conjunto, a assim denominada “Orquestra de Cordas B”, e de uma aluna em suas aulas individuais de violino. Através da observação e da prática, busca-se reconhecer no trabalho dos professores cooperantes, estratégias de ensino, planeamento e formas de resolver problemas que se apresentam no decorrer das aulas.

A segunda parte refere-se ao projeto Orquestra Geração que, desde sua criação em 2007, apresenta-se como uma alternativa à formação musical dita tradicional dos Conservatórios e academias em Portugal, buscando oferecer oportunidade de contacto com a música a alunos que, de outra forma, não teriam essa possibilidade ou mesmo o interesse para a aprendizagem de um instrumento. O objetivo principal do projeto é a vertente social, usando a prática de orquestra e o ensino musical como um meio de combater a evasão escolar, o desinteresse e a violência, em bairros tidos como difíceis, com recorrentes casos de marginalização e com tecido familiar e social bastante frágil.

Apesar da profissionalização dos alunos não ser o objetivo principal, comprovadamente existem vários alunos do projeto que optam por seguir os estudos para a profissionalização no instrumento, vindo a preencher vagas nas diversas instituições de ensino superior do país, e ocupar vagas em orquestras como a Academia da Orquestra Metropolitana de Lisboa e estágio da Orquestra Gulbenkian. Para que isso seja possível, no entanto, existe uma clara dedicação individual do estudante, somado à disposição do professor de violino em preparar o repertório solo, trabalho técnico e musical. Na estrutura pedagógica do projeto existem, semanalmente, 45 minutos de aula individual de instrumento, onde por norma é trabalhado o repertório da orquestra e o repertório individual.

Em oposição à ideia de inserção social através da música, pode-se observar que o projeto que inspirou a OG, o El Sistema, surgiu não como um meio de ajuda social, mas sim como uma oportunidade para músicos venezuelanos se posicionarem no mercado de trabalho através das orquestras juvenis, visto que o cenário das orquestras profissionais na época era fortemente dominado por músicos estrangeiros. Nasceu então com um carácter nacionalista, vindo, após seu sucesso inicial e expansão, abranger diferentes níveis de formação e alcançar todas as camadas sociais. Como parte do El Sistema atualmente, existem os polos regionais, os Conservatórios e até mesmo uma universidade, que preservam a denominada

metodologia El Sistema, baseada sempre na prática orquestral como ponto de partida para o aprimoramento técnico dos alunos.

Tendo a comparação das diretrizes da Orquestra Geração e do El Sistema, com vistas a profissionalização dos alunos, somado com os inquéritos realizados com ex-alunos da OG e violinistas profissionais formados pelo El Sistema, busca-se entender quais são os recursos dispostos para os estudantes da Orquestra Geração, no sentido de auxiliá-los a atingir seus objetivos profissionais.

Ao analisar as pedagogias criadas por Shinichi Suzuki e Sheila Nelson, buscam-se bases para consolidar a prática orquestral como uma forma efetiva de ensino da música, trazendo seus benefícios e desafios. Durante a análise das entrevistas, busca-se identificar esses pontos mencionados nas teorias de aprendizagem, como forma de reforçar o êxito dessas metodologias.

Busca-se por fim perceber, sob a ótica dos entrevistados, se há grande desfasamento entre a formação recebida no ensino dito tradicional, nomeadamente dos Conservatórios, academias de música e escolas profissionais, da recebida na Orquestra Geração, em termos de preparação de repertório e formação musical para ingresso no Ensino Superior de Música.

Finalmente, as questões a serem tratadas nesta pesquisa podem ser assim resumidas:

- Existe, institucionalmente, na Orquestra Geração, uma forma de incentivo à formação profissional dos alunos do projeto?
- Com vistas à profissionalização dos alunos, quais as diferenças percebidas na estrutura da Orquestra Geração com o seu projeto de inspiração, o El Sistema?
- A formação fornecida no âmbito do projeto Orquestra Geração é suficiente para a inserção do aluno no Ensino Superior de Música?

## PARTE I - Relatório de estágio Profissional

### 2 Caracterização do meio socioeconómico

Castelo Branco situa-se na Região Centro (Beira Baixa) e sub-região da Beira Interior Sul. Como capital de distrito tem uma posição central a nível nacional. Situa-se a Este, relativamente próximo da fronteira com Espanha (cerca de 50 quilómetros, por estrada, e menos de 20 quilómetros em linha reta) (Mapa territorial, 2021).

As capitais de distrito mais próximas são a Guarda (cerca de 100 quilómetros de distância) e Portalegre (cerca de 80 quilómetros de distância) (Mapa territorial, 2021). O distrito de Castelo Branco abrange os seguintes concelhos: Belmonte, Castelo Branco, Covilhã, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão. (Agência para a modernização administrativa I.P., 2021) A população no concelho de Castelo Branco tem vindo a aumentar gradualmente nos últimos anos.

O município de Castelo Branco é limitado a Norte pelo município do Fundão, a Leste por Idanha-a-Nova, a Sul por Espanha, a Sudoeste por Vila Velha de Ródão e a Oeste por Proença-a-Nova e Oleiros. (Mapa territorial, 2021).



Figura 1: Cidade de Castelo Branco

A riqueza do património sociocultural e arquitetónico é visível na cidade. No artesanato, destaca-se o Bordado de Castelo Branco, podendo encontrar-se inúmeras pessoas particulares a executá-lo e a ensiná-lo, para além duma oficina anexa ao Museu Francisco Tavares Proença Júnior, a qual está vocacionada para o ensino e comercialização do mesmo. Além das colchas e painéis com o Bordado de Castelo Branco, existem trabalhos no campo da cestaria e latoaria (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b).

Entre as associações musicais existentes no concelho destacam-se: o Orfeão de Castelo Branco, a Orquestra Típica Albicastrense, a Banda Filarmónica Cidade de Castelo Branco, a Sociedade Filarmónica de Tinalhas, a Associação Filarmónica Retaxense, a Sociedade Filarmónica de Louriçal do Campo, a Sociedade Filarmónica Vicentina (São Vicente da Beira, Castelo Branco), a Sociedade Filarmónica de Educação e Beneficência (Fratel, Vila Velha de Ródão), a Filarmónica Idanhense (Idanha-a-Nova), Grupo Musical Fraternidade Pampilhosense (Pampilhosa da Serra, Oleiros) e Banda da Covilhã – Associação Recreativa e Musical Covilhanense. (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b).

A capital de distrito, nos últimos anos, tem exercido um papel polarizador sobre as áreas envolventes, tanto a nível económico como cultural. A cidade fez renascer o Cineteatro Avenida que tem sido um centro dinamizador da cultura, tendo encontrado eco na população. Foi implantado o Instituto Politécnico que tem procurado alargar o leque de ofertas a nível da formação superior - com a Escola Superior de Educação, a Escola Superior Agrária, a Escola Superior de Gestão, a Escola Superior de Saúde, a Escola Superior de Artes Aplicadas e a Escola Superior de Tecnologia. Podemos verificar que, para além do Cineteatro já acima mencionado, a nível cultural, o município de Castelo Branco dispõe ainda de alguns espaços que facilitam o acesso à cultura como: Centro de Cultura Contemporânea, Museu Cargaleiro, Museu Francisco Tavares Proença Júnior, Casa da Memória da Presença Judaica, Centro de Interpretação do Bordado, Museu da Seda, o Centro de Interpretação do Jardim do Paço, Antigo Edifício dos CTT/Galeria Municipal, a Sala da Nora, o Museu dos Têxteis, Museu Canteiro em Alcains, Centro Cultural de Alcains, Núcleo Etnográfico da Lousã (dedicado às “Danças da Lousã”).

Em 2012, um estudo realizado pela DECO considerou Castelo Branco a segunda capital de distrito do país com melhor qualidade de vida. Em 2016 um estudo da Bloom Consulting classificou Castelo Branco como a melhor cidade do distrito para se viver, visitar e fazer negócios, e como a quarta de todo o Interior do País (Mapa territorial, 2021).

## 3 Conservatório Regional de Castelo Branco

### 3.1 Caracterização da escola

O CRCB é uma escola do ensino artístico especializado de música, com autonomia pedagógica concedida pela Diretora Regional de Educação do Centro, por despacho, por um período de 5 anos (2009/10 – 2013/14). Este estatuto foi reconhecido definitivamente ao abrigo do artigo 36.º e 37.º do Decreto-Lei 152/2013, publicado no Diário da República, 1.ª Série – n.º 213 de 4 de novembro de 2013 (Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo). Dispõe de um corpo docente altamente qualificado, detentor de graus académicos superiores desde o antigo Bacharelato até ao Doutoramento, e de grande relevo artístico. (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b).

Atualmente, o Conservatório contempla quase todos os Cursos de Instrumento, a saber: acordeão, clarinete, contrabaixo, flauta transversal, guitarra, oboé, órgão, percussão, piano, saxofone, trompa, trompete, tuba, eufónio, viola-d'arco, violino e violoncelo. Também oferece os cursos de Canto, Composição e Formação Musical, desde a iniciação até ao secundário (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b).

### 3.2 História

Associação Cultural de utilidade pública e sem fins lucrativos, o Conservatório Regional de Castelo Branco iniciou as suas atividades em 6 de Dezembro de 1971, após fundação por iniciativa do professor Carlos Gama, com o Alvará do Ministério da Educação n.º 2242, em 25 de maio de 1977, depois integrado nos termos do n.º 5 do artigo 28.º do Decreto-Lei 553/80, de 21 de Novembro, que permitiu a lecionação e a realização de exames com programas oficiais. Posteriormente foi constituída uma



Figura 2: Conservatório Regional de Castelo Branco

Associação Cultural, em 5 de dezembro de 1986 (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020).

Tendo por objetivo expresso o ensino da música e da dança, visava sobretudo a formação de professores e instrumentistas em Castelo Branco e região circundante.

“Já em 1986, com um corpo discente de cerca de seiscentos alunos e com uma oferta alargada de cursos de música, desde a iniciação, passando pelos cursos Básicos, Complementares, até ao Superiores de Instrumento, Piano e Composição, o Conservatório de Castelo Branco foi o promotor das comemorações nacionais do Dia Mundial da Música” (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b, p. 5). Nesse mesmo ano foi atribuída ao Conservatório Regional de Castelo Branco, a Medalha de Mérito Cultural.

A área de influência do Conservatório tem-se estendido ao longo dos anos por um raio de mais de 100 quilómetros, desde a Guarda, Covilhã, Ponte de Sor, Portalegre, Proença-a-Nova, Alpedrinha, Idanha-a-Nova e Vila Velha de Ródão. Paralelamente às atividades pedagógicas há um considerável número de audições e concertos, dentro e fora da Escola, no País e no estrangeiro, nomeadamente em Espanha, Holanda, Suíça e Polónia (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020).

Entre 1993 e 2006, desenvolveu-se o Projeto “Crescer com a Música” que abrangeu todas as escolas do Primeiro Ciclo do Ensino Básico, públicas e privadas da cidade de Castelo Branco. Este projeto foi extinto por deixar de ter enquadramento legal, na altura em que o Ministério da Educação implementou a reforma da Organização Curricular e incluiu o ensino da música como atividade de complemento educativo.

Em 2008/09, de acordo com a reforma do ensino artístico especializado de música pelo Ministério da Educação, o Conservatório estabeleceu, nos Segundos e Terceiros Ciclos, protocolos para constituir turmas exclusivas (dedicadas) em regime articulado. Atualmente, e após a criação dos Mega Agrupamentos, o Conservatório continua a sua atividade pedagógica com os alunos em turmas dedicadas ao regime articulado.

### **3.3 Condições físicas**

O CRCB tem sua sede no Largo da Sé, nº20, na cidade, freguesia e concelho de Castelo Branco. Do Conservatório faz parte integrante o Pólo de Idanha-a-Nova, que entretanto foi constituído e o seu funcionamento aprovado (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b).

O edifício sede tem a sua área distribuída em três pisos, sendo desta forma dividido:

- Treze salas de aula;

- Dois auditórios;
- Sótão;
- Sala da direção;
- Gabinete de apoio à direção;
- Secretaria;
- Reprografia;
- Sala de professores;
- Bar;
- Sala de arquivo.

Além do edifício central, o Conservatório conta também com sete salas e um auditório no edifício II (antigo CTT), localizado junto ao edifício principal (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b).

### **3.4 População escolar**

#### **3.4.1 Corpo discente**

O CRCB dispõe de oferta formativa que abrange alunos desde os três anos de idade até ao final do secundário, tendo ainda em funcionamento uma vertente de formação de adultos (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b).

#### **3.4.2 Corpo docente**

O Conservatório dispõe de um corpo docente estável, motivado e detentor de um elevado nível de habilitações, sendo assim distribuídos pelas disciplinas: acordeão (2 professores), análises e técnicas de composição/tecnologia e física da música (1), canto (1), clarinete (1), classe de conjunto (13), contrabaixo (1), flauta transversal (1), formação musical (5), guitarra (3), história da cultura e das artes (1), oboé (1), órgão (1), percussão (2), piano (4), saxofone (1), trompa (1), trompete (1), tuba/eufónio (1), viola-d'arco (1), violino (4) e violoncelo (1) (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b).

#### **3.4.3 Pessoal não-docente**

O Conservatório conta com nove funcionários não-docentes, sendo uma assistente de direção, três auxiliares administrativos – Chefe da Secretaria e Assistente Administrativa, uma Técnica e uma Técnica Superior – e seis assistentes educativos (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b).

### 3.5 Atividades pedagógicas

De acordo com a Portaria 225/2012, que estabelece a estrutura curricular do curso básico de música (e igualmente, a Portaria 242-B/2012, relativa ao ensino secundário) - sendo que as mesmas foram substituídas pela Portaria 223-A/2018, para o curso básico de música e 229-A/2018 para o ensino secundário-, os alunos deverão ter uma carga horária mínima de 2 tempos de 45 minutos de formação musical e 2 tempos de 45 minutos de Classe de conjunto. Para além destes tempos, há ainda um tempo de 45 minutos a distribuir livremente pela escola entre Formação Musical e Classe de Conjunto (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b).

O Conservatório optou, portanto, nos 5.º e 6.º anos, o tempo de 45 minutos livre é atribuído à Formação Musical e, a partir do 7.º ano, passa a ser para a Classe de Conjunto.

A direção pedagógica é responsável por oferecer oportunidades de prática de Classe de Conjunto a todos os alunos com seu próprio instrumento, distribuindo assim orquestras e grupos de música de câmara por faixas etárias, de forma a garantir um trabalho acessível a todos os alunos de acordo com o seu nível de formação. O Conservatório estipulou que pelo menos um dos tempos de Classe de Conjunto seja destinado para a frequência obrigatória do Coro, considerando os diversos benefícios que esta prática traz para a formação integral do aluno (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b).

Para além das ofertas formativas acima descritas, o Conservatório, anualmente, no seu plano de atividades, procura proporcionar (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020b):

- Concertos de Natal, Páscoa, Final de Ano Letivo;
- Concertos em colaboração com outras instituições da cidade e região;
- Concertos em Idanha-a-Nova, Vila Velha de Ródão e Alcains,
- Múltiplas audições e concertos internos,
- Master classes destinadas a diversos instrumentos;
- Audições de excelência, premiando os alunos que realizam um trabalho de excelência;
- Concurso interno, estimulando a participação dos alunos neste tipo de eventos;
- Realização de intercâmbios, permitindo a interação de alunos de diversas escolas;
- Visitas de estudo, possibilitando aos alunos um contato direto com a realidade musical ou de outras áreas;
- Mostra e ronda de Instrumentos, por forma a promover o contato direto com os alunos de 1º Ciclo, a fim de potenciar o gosto e interesse pela música, motivando-os dessa forma para possível ingresso no CRCB;

- Realização de palestras, debates e conferências em torno de temáticas musicais;
- “Festival de Guitarra”, que se tem afirmado como um marco importante na evolução e dinamização da guitarra;
- Continuação do Passaporte Musical, iniciativa que fomenta a integração dos alunos e famílias na vida musical da região;
- Estabelecimento de protocolos e parcerias com entidades representativas no distrito, com o intuito de alargar a oferta educativa do Conservatório;
- Criação de novos cursos na oferta educativa, alargando o leque de escolha dos alunos;
- Criação de novos polos educativos;
- Sensibilização de novos públicos.

### **3.5.1 Avaliação**

Os índices de avaliação dos Cursos de Iniciação e cursos não-oficiais (Livres, Ateliers e Pré-Iniciações) são lançados numa escala de índices alfabéticos, de “A” a “F”, sendo “A”- excelente, em sequência “B” – muito bom, “C”- bom, “D” – suficiente, “E” – insuficiente e “F” – fraco (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020a).

Para os demais cursos, as avaliações ao final de cada período letivo são utilizadas escalas numéricas, de 1 a 20 valores, sendo posteriormente convertidas em escala numérica de 1 a 5 valores para o Curso Básico e de 1 a 20 valores para o Curso Secundário (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020a).

Todos os alunos, do 1.º ao 8.º graus, realizam provas Semestrais ou Trimestrais à disciplina de Instrumento, de acordo com modelo aprovado no início do ano letivo. O resultado obtido nas provas tem um peso de 30% na avaliação final de cada período letivo, na disciplina de Instrumento (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020a).

Um dos instrumentos de avaliação são as provas globais, com peso de 40% na disciplina de Instrumento e 50% na disciplina de formação musical, sendo obrigatórias nas disciplinas de Instrumento no 2º e 5º graus do Curso Básico de Música (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020a).

No final do ano letivo, os alunos devem realizar a prova de Transição de ano/grau, para a qual deve ser feita a inscrição na secretaria. Nos anos letivos em que foi aplicado o regime de provas semestrais, a prova de Transição de ano e a semestral são realizadas na mesma ocasião, tendo esta dupla função (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020a).

Para o final do Curso Secundário, existe a realização do PAA (Prova de Aptidão Artística), sendo condição obrigatória para a conclusão do curso (Conservatório Regional de Castelo Branco, 2020a).

No ano letivo 2021/2022, tanto para o estágio realizado na aula de Instrumento como para a Classe de Conjunto, o regime de avaliações adotado foi o trimestral.

## **4 Relatório de estágio supervisionado**

### **4.1 Classe individual de instrumento (violino)**

#### **4.1.1 Caracterização da aluna**

Aluna de catorze anos de idade encontra-se a frequentar o nono ano, quinto grau. Estuda com a professora cooperante desde o primeiro grau. A aluna frequentava a Orquestra Sinfónica do Conservatório, integrando o naipe dos segundos violinos, e também o coro misto como atividades da classe de conjunto.

Segundo a professora cooperante, a aluna teve um excelente arranque nos estudos do instrumento, terminando o primeiro e segundo grau bastante avançada no programa anual da disciplina. Era assídua, motivada, interessada, estudiosa e tinha o apoio familiar. No entanto, a professora verificou que a partir do segundo período do terceiro grau a aluna começou a baixar o rendimento, mas mantinha-se uma aluna assídua e interessada.

Com os resultados a declinarem e a assiduidade a diminuir durante o terceiro período, a professora, em conversas informais, constatou que a aluna estava a vivenciar problemas familiares que não eram provenientes dela, mas a afetavam diretamente.

A aluna indicou que estudava todos os dias por aproximadamente uma hora.

#### **4.1.2 Plano anual**

O plano anual para a aluna, definido pela professora, consistia em:

- Escalas e arpejos, maiores e menores, em pelo menos duas tonalidades;
- Quatro estudos;
- Duas peças;
- Um concerto;

Esse estágio teve início a partir da 2ª aula, uma vez que as normas da Direção Geral de Saúde, devido à pandemia de Covid-19, ainda não estavam completamente definidas, retardando meu acesso ao edifício do Conservatório e, conseqüentemente, o acompanhamento da aula. A sala onde decorreram as aulas leva o nome de Viana da Mota e suas medidas eram de 5,40 metros por 3,57 metros, com o pé direito alto e paredes revestidas em madeira até a metade da altura, com um piano de parede, no

prédio principal do Conservatório. As aulas decorreram às quartas-feiras das 18h30 às 19h20, com duração de 50 minutos.

Devido a motivos pessoais da aluna, a aula foi transferida para as quartas-feiras das 16h40 às 17h30 a partir do dia onze de novembro de 2020.

O repertório foi atribuído antes da interrupção ledas férias de verão do ano transato, consistindo em:

Escalas e arpejos de Ré maior e menor em três oitavas, com variações de número de notas ligadas.

- J. F. Mazas. Estudo nº4, opus 36.
- F. Kreisler. Tempo de Minuetto.

Embora o projeto educativo do Conservatório contemple a realização de master classes e estágios, neste ano em que decorreu o estágio, os mesmos não foram organizados pelo CRCB.

O estágio de orquestra que a aluna participaria com a Orquestra Sinfónica do Conservatório, decorreu após o término do período de estágio.

#### 4.1.3 Planificação anual

Quadro 1: Quadro síntese das aulas individuais de violino do ano letivo 2020/2021

Lição	Data	Sumário
1	30-09-2020	Os protocolos de segurança para a pandemia não haviam sido incorporados, com isso o acompanhamento da mesma não foi possível.
2	07-10-2020	Escalas e arpejos na tonalidade de Ré maior; F. Kreisler – Tempo de Minuetto
3	14-10-2020	Escalas e arpejos nas tonalidades de Ré maior e menor; F. Kreisler – Tempo de Minuetto; J. F. Mazas – Estudo número quatro, opus 36
4	21-10-2020	Aluna faltou (isolamento profilático devido ao Covid-19)
5	28-10-2020	Aluna faltou (isolamento profilático devido ao Covid-19)
6	04-11-2020	Aluna faltou (isolamento profilático devido ao Covid-19)
7	11-11-2020	Escalas e arpejos nas tonalidades de Ré maior e menor; F. Kreisler – Tempo de Minuetto;

8	18-11-2020	Escalas e arpejos nas tonalidades de Ré maior e menor; F. Kreisler – Tempo de Minueto; J. F. Mazas – estudo número quatro
9	25-11-2020	Aluna faltou
10	02-12-2020	Escalas e arpejos nas tonalidades de Ré maior e menor; F. Kreisler – Tempo de Minueto; J. F. Mazas – Estudo número quatro, opus 36, primeira página
11	09-12-2020	Avaliação do primeiro período: Escalas e arpejos nas tonalidades de Ré maior e menor; F. Kreisler – Tempo de Minueto; J. F. Mazas – Estudo número quatro, opus 36, primeira página
12	16-12-2020	Leitura do novo material a ser trabalhado: J. F. Mazas – Estudo número quatro, opus 36, segunda página; J. Haydn – concerto para violino e orquestra em Sol maior - primeiro andamento
Interrupção letiva de Natal e Ano Novo		
13	06-01-2021	Aluna faltou (isolamento profilático devido ao Covid-19)
14	13-01-2021	Aluna faltou (isolamento profilático devido ao Covid-19)
15	20-01-2021	Escalas e arpejos nas tonalidades de Sol maior e menor em três oitavas; J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior - primeiro andamento
	27-01-2021	Suspensão das aulas pelo Governo Português
	03-02-2021	Suspensão das aulas pelo Governo Português
16	10-02-2021	Início das aulas online pela plataforma “Microsoft Teams” com duração de 45 minutos: Escalas e arpejos nas tonalidades de Sol maior e menor; J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior - primeiro andamento

17	17-02-2021	J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior - primeiro andamento; Escalas e arpejos nas tonalidades de Sol maior e menor; Envio dos novos exercícios: D. Otten – exercícios de padrões de dedos e mudanças de posição;
18	24-02-2021	Esta aula foi ministrada pelo estagiário: Explicação dos novos exercícios: D. Otten – exercícios de padrões de dedos e mudanças de posição; Escalas e arpejos nas tonalidades de Sol maior e menor; J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior - primeiro andamento; Envio de novo estudo: J. F. Mazas – estudo número dezassete, opus 36
19	03-03-2021	D. Otten – exercícios de padrões de dedos e mudanças de posição; Escalas e arpejos nas tonalidades de Sol maior e menor; J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior - primeiro andamento; Leitura do novo estudo: J. F. Mazas – estudo número dezassete, opus 36
20	10-03-2021	Aula reagendada para o próximo dia 12-03
20	12-03-2021	D. Otten – exercícios de padrões de dedos e mudanças de posição; J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior - primeiro andamento; J. F. Mazas – estudo número dezassete, opus 36
21	17-03-2021	D. Otten – exercícios de padrões de dedos e mudanças de posição; J. F. Mazas – estudo número dezassete, opus 36; J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior - primeiro andamento.

22	24-03-2021	Avaliação do segundo período: D. Otten – exercícios de padrões de dedos e mudanças de posição; Escalas e arpejos nas tonalidades de Sol maior e menor; J. F. Mazas – estudo número dezassete, opus 36; J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior – primeiro andamento
Interrupção letiva de Páscoa		
23	07-04-2021	Aula remarcada para o dia 30 de abril de 2021
24	14-04-2021	Aluna faltou
27	21-04-2021	Aluna faltou por motivo de doença
28	28-04-2021	J. F. Mazas – estudo número dezassete, opus 36; J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior – primeiro andamento.
29	30-04-2021	Reposição: Aluna faltou
30	05-05-2021	J. F. Mazas – estudo número dezassete, opus 36; J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior – primeiro andamento.
31	12-05-2021	D. Otten – exercícios de padrões de dedos e mudanças de posição; Escalas e arpejos nas tonalidades de Sol maior e menor; J. F. Mazas – estudo número dezassete, opus 36; J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior – primeiro andamento
32	19-05-2021	D. Otten – exercícios de padrões de dedos e mudanças de posição; Escalas e arpejos nas tonalidades de Sol maior e menor; J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior – primeiro andamento
33	26-05-2021	Falta do estagiário
34	02-06-2021	Falta do estagiário
35	09-06-2021	Avaliação do terceiro período: Escalas e arpejos de Sol maior e menor em três oitavas,

---

		escala cromática; J. F. Mazas – estudo número dezassete, Opus. 36; J. Haydn – Concerto em Sol maior para violino e orquestra, primeiro andamento sem cadência
36	16-06-2021	Escalas e arpejos nas tonalidades de Sol maior e menor em três oitavas; J. S. Bach- Concerto para violino e orquestra em Lá menor, primeiro andamento

#### 4.1.4 Planificações e reflexões das aulas

Foram seleccionadas três aulas ilustrativas do trabalho realizado ao longo do ano com esta aluna nas aulas individuais de violino.

Quadro 2: Planificação da aula n.º 08 da disciplina de Classe de Instrumento (Fonte: elaboração do autor).

Planificação da aula de instrumento							
Disciplina	Violino	Sala	Viana da Mota	Duração	50 min.	Sumário	
Professor	-			Aula n.º	08	Escalas e arpejos de Ré maior e menor melódica; J.F. Mazas - Estudo n.º4, opus 36 F. Kreisler - Tempo de Minuetto	
Aluno	-			Grau	5.º		
Período	1.º	Data	18/11/2020	Hora	16h40		
Conteúdos programáticos	Competências gerais	Competências específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Escalas e arpejos de Ré maior e menor melódica em três oitavas;	Tocar do início ao fim com fluidez e sem interrupções, com bom som e boa afinação;	Realizar com diferente número de notas ligadas por arco (2, 3 e 4); Cuidar para que as mudanças de posições cheguem ao sítio certo sem correções; relaxar o braço direito e soltar o polegar para atingir as posições altas.		Repetir lentamente com a professora a executar em simultâneo; Trabalhar somente as mudanças de posição; Pensar nos intervalos e os padrões de dedos;	Violino, arco, almofada, partitura, estante	Avaliação do desempenho na aula foi feita através da observação direta. Comportamento e atitude. Pontualidade e assiduidade;	10"
F. Kreisler, Tempo de Minuetto	Tocar a obra do início ao fim com fluidez e sem interrupções, com bom som e boa afinação;	Executar a dedilhação proposta pela professora; Tocar corretamente os ritmos descritos na obra; Realizar as dinâmicas, acentuações, ligaduras e articulações pedidas pelo compositor; Relaxar o braço direito e soltar o polegar para atingir as posições altas.		Repetir lentamente com a professora a tocar em simultâneo; Trabalhar somente as mudanças de posição; Pensar nos intervalos entre os dedos; Pedir à aluna que cante determinados trechos da música; Mostrar como a música deve ser na interpretação da professora; Resolver questões como: Mudanças de posição, notas erradas, ritmos incorretos;			25"
J.F. Mazas – estudo n.º4, opus 36	Executar corretamente as direções de frase contidas na obra.	Trabalhar diferentes regiões e posição do arco; Correta acentuação.		Tocar em simultâneo, Trabalhar trechos específicos que apresentaram dificuldades			15"

## **Reflexão da aula do dia 18 de novembro de 2020**

Aula foi iniciada com a escala de Ré maior, onde a professora advertiu à aluna de que os enganos eram os mesmos da aula anterior nas mudanças após a terceira posição. A posição que a aluna estava a segurar o arco não estava bem e também foi corrigida.

A professora pediu à aluna que realizasse a escala ligando de quatro em quatro notas e explicou da importância de estudar assim para ajudar a melhorar a distribuição do arco, ganhar agilidade e melhorar a qualidade sonora.

Na escala de Ré menor a aluna apresentou muitas dificuldades, novamente como na aula anterior. A professora executou a escala em simultâneo com a aluna lentamente, mas o arpejo de Ré menor não pôde ser executado do início ao fim devido ao grande número de enganos. A aluna repetiu o arpejo com a professora dizendo o nome das notas em simultâneo, o arpejo foi executado novamente da mesma maneira e, somente na quarta vez, a aluna conseguiu executar sozinha do início ao fim sem interrupções.

A professora introduziu novos arpejos nas tonalidades de Si bemol maior (Ré, Fá natural, Si bemol) e Si menor (Ré, Fa#, Si natural). Primeiramente a professora demonstrou como eram os arpejos, após a demonstração, a aluna executou em simultâneo com a professora que também dizia o nome das notas e a dedilhação que a aluna deveria fazer.

A aula seguiu com a obra de F. Kreisler, e a professora não demorou muito a marcar a pulsação para que a aluna mantivesse a pulsação constante. A professora continuamente pediu à aluna mais energia durante a sua execução.

Com os erros recorrentes, e estes sendo os mesmos da aula anterior, a professora interrompeu a aula para conversar com a aluna e saber o que estava a acontecer com a aluna fora da sala de aula de violino.

A professora novamente listou os pontos a melhorar a serem trabalhados, como:

- Mais energia;
- Começar sem hesitações a segunda parte da obra e usar mais vibrato neste trecho, sendo extremamente importante ter certeza de que notas executar (especificamente Dó# ou Dó natural);
- Cuidado com as mudanças de posição, principalmente para a quinta posição (trecho das semicolcheias);
- Houve muitas falhas nos ritmos da obra;

A professora reviu repetidas vezes com a aluna o trecho de semicolcheias que vai até a quinta posição da seguinte forma:

- Nota por nota;
- Ritmos variados (colcheia pontuada – semicolcheia, semicolcheia – colcheia pontuada);

- Com paragens nas mudanças.

A professora explicou a importância de estudar desta forma em casa também.

A aula continuou com o estudo n.4 de J.F. Mazas, e a professora interrompeu antes do fim do estudo e orientou a aluna nos seguintes aspetos:

- Melhorar a execução dos acentos, “brincar mais”;
- Cuidar com a direção do arco, ponto de contacto e região do arco;
- As mudanças para quinta posição também no estudo não estavam suficientemente boas;

Sobre o último item a professora estudou novamente com a aluna a mesma passagem do Estudo, e seguiram executando em simultâneo o estudo com muitas paragens até o fim da aula, onde a professora orientou para que a aluna estudasse em sua casa com o mesmo rigor que estava estudando em sala de aula.

Quadro 3: Planificação da aula n.º 18 da disciplina de Classe de Instrumento (Fonte: elaboração do autor).

Planificação da aula de instrumento							
Disciplina	Violino	Plataforma	Teams	Duração	45 min.	Sumário	
Professor	Dhiego Lima			Aula nº	18	Aula ministrada pelo estagiário Escalas e arpejos de Sol maior e menor melódica; D. Otten - Exercícios de padrões de dedos e mudanças de posição J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol Maior, primeiro andamento	
Aluno	-			Grau	5º		
Período	2º	Data	24/02/2021	Hora	16h40		
Conteúdos programáticos	Competências gerais	Competências específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
D. Otten - Exercícios de padrões de dedos e mudanças de posição	Aprender novos exercícios; Melhorar a afinação; Aumentar a agilidade na mudança dos padrões de dedos; Melhorar as mudanças de posição; Melhorar a noção de intervalos no instrumento; Aplicar novos conhecimentos nas escalas e no Concerto;	Compreender os objetivos de cada exercício; Desenvolver a escuta ativa; Dominar diferentes padrões de dedos; Conseguir uma maior perceção da mudança de posição e ser capaz de identificar verbalmente onde está a tocar; Identificar qualquer intervalo melódico tocado no instrumento; Domínio espacial da escala do instrumento;		Demonstrar como são feitos os exercícios; Fazer a aluna repetir de forma correta, para que não tenha dúvidas ao estudar sozinha; Usar as cordas soltas sempre que possível para não criar uma instabilidade na afinação; Pedir que a aluna verbalize as mudanças de posição e qual é o intervalo melódico correspondente; Executar os exercícios na tonalidade da escala e Concerto que a aluna está a estudar;	Violino, arco, almofada, partitura, estante; computador com microfone, câmara e caixa de som; Internet	Avaliação do desempenho na aula foi feita através da observação direta. Comportamento e atitude. Pontualidade e assiduidade;	18"
Escalas e arpejos em Sol maior e menor melódica;	Aplicar os exercícios de D. Otten na execução das escalas;	Usar o treino de padrões de dedos nas escalas e arpejos identificando verbalmente qual o padrão se está a realizar e qual a posição em que está a tocar;		Demonstrar a aplicabilidade do exercício anterior; Pedir a aluna que sempre verbalize o que está a fazer;			24"
J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol maior				Demonstrar no Concerto que há uma grande variedade de padrões de dedos em uma única linha;			3"

## **Reflexão da aula do dia 24 de fevereiro de 2021**

Aula ministrada pelo estagiário no seguimento das regras da Prática de Ensino Supervisionada definidas pela ESART.

A aula iniciou-se com o estagiário a perguntar se a aluna tinha percebido como os exercícios de D. Otten deveriam ser executados, ao que a aluna respondeu que sim, e começou pela execução dos exercícios de padrões de dedos. Perante os erros da aluna, o estagiário interrompeu a execução.

O estagiário explicou que o exercício deveria ser feito na mesma corda até a quarta posição e só depois mudaria para a próxima corda. O estagiário executou o início do exercício para demonstrar o que explicou. Uma vez que a aluna tinha estudado de forma equivocada, não conseguiu executar o exercício até a quarta posição. Houve outras tentativas de execução com o estagiário a orientar durante a execução, mas como a conexão de internet da aluna era um pouco precária, esta tentativa não funcionou.

O estagiário orientou como a aluna deveria estudar e seguiram para o próximo estudo.

Seguindo com os exercícios de mudanças de posição, a aluna também demonstrou ter estudado de forma equivocada, pois não realizava as mudanças de posição. O estagiário demonstrou como deveria ser realizado o exercício, e esse exercício foi de fácil compreensão para a aluna. Trabalharam um pouco a afinação do estudo, e o estagiário sugeriu que a aluna observasse melhor as questões posturais, como o posicionamento do instrumento e corpo.

A aula seguiu com a aplicação destes exercícios na escala e arpejo de Sol menor, onde o estagiário pediu que a aluna tivesse mais atenção na execução: esta deveria pensar como posicionar as mãos antes da execução, principalmente na descida da escala, porque o padrão de dedos mudaria.

No arpejo foram aplicadas as questões abordadas no exercício de mudanças de posição, para que a aluna pensasse melhor na deslocação de uma posição para a outra, usando o intervalo entre as notas, para uma melhor afinação e para ter certeza para qual posição iria realizar a mudança.

A aula seguiu com a execução do Concerto de J. Haydn mas a conexão da aluna tornou-se demasiado deficiente, a ponto de travar e ser necessário uma re-conexão à aula.

Nos minutos restantes, o estagiário forneceu à aluna algumas estratégias de estudo que poderiam ajudá-la no Concerto, como por exemplo: pensar no intervalo para uma boa mudança de posição, e ao chegar na nova posição, preparar o mais rápido possível o novo padrão de dedos. Isso ajudaria a aluna a executar o Concerto numa pulsação mais rápida e também com uma afinação melhor.

Quadro 4: Planificação da aula n.º 29 da disciplina de Classe de Instrumento (Fonte: elaboração do autor).

Planificação da aula de instrumento									
Disciplina	Violino	Sala	Viana da Mota		Duração	50 min.	Sumário		
Professor	-				Aula nº	29	Aula ministrada pelo estagiário Escalas e arpejos de Sol maior e menor melódica; J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol Maior, primeiro andamento		
Aluno	-				Grau	5º			
Período	3º	Data	19/05/2021	Hora	16h40				
Conteúdos programáticos	Competências gerais		Competências específicas		Estratégias		Recursos	Avaliação	Tempo
Escalas e arpejos de Sol maior e menor melódica.	Dominar os diferentes padrões de dedos e saber aplicá-los no repertório; Conhecer os diferentes golpes de arco e saber aplicá-los no repertório de forma musical.		Perceber qual padrão de dedos é necessário em cada corda e posição; Antecipar a mudança dos padrões de dedos na escala menor descendente; Pensar nos intervalos para realizar as mudanças de posição nos arpejos; Realizar a escala em <i>Detaché</i> e <i>Spicatto</i> ; Executar ligaduras com diferentes durações e número de notas.		Alertar a aluna para a manutenção da atenção e concentração; Verificar se a aluna tem noções teóricas do que está a realizar; Lembrar a aluna sempre antes de começar uma execução dos cuidados com a postura e relaxamento corporal; Separar e trabalhar excertos segundo os seus aspetos técnicos específicos como a mudança da terceira para a quinta posição e vice-versa; Parar e pensar no padrão de dedos antes de mudar de posição.		Violino, arco, almofada, partitura, estante.	Avaliação do desempenho na aula foi feita através da observação direta; Comportamento e atitude; Pontualidade e assiduidade; Realização ou não do trabalho de casa (estudo individual).	20"
J. Haydn – Concerto para violino e orquestra em Sol Maior, primeiro andamento.	Executar corretamente as obras dominando as suas exigências técnicas; Executar com boa afinação; Conhecer as diferentes posições; Dominar as mudanças de posição.		Melhorar as mudanças de posições; Antecipar os padrões de dedos que mudam de uma corda para a outra nas escalas e arpejos do Concerto; Atentar a questões posturais.		Fazer a aluna caminhar pela sala com uma determinada pulsação e executar o Concerto enquanto caminha; Questionar a aluna sobre a sua performance em diferentes momentos.				30"

## Reflexão da aula do dia 19 de maio de 2021

Esta aula foi ministrada pelo estagiário e foi programada com três objetivos principais:

1. Escalas executadas com ritmos que havia no concerto de J. Haydn;
2. Trabalhar passagens do Concerto separadamente;
3. Executar o Concerto enquanto caminha pela sala de aula.

A aula iniciou-se com a escala de Sol maior executada em *detaché* repetindo-se duas vezes cada nota, e o estagiário solicitou que a aluna tivesse cuidado com a postura e deixasse o braço relaxado para utilizar mais arco. O estagiário interrompeu a aluna que estava com alguma dificuldade nas mudanças de posição. Foi lembrado os exercícios de mudanças de posição para a aluna antecipar corretamente a posição para a qual devia mudar. A aluna executou novamente a escala com o estagiário a salientar os pontos pedidos e a aluna executou toda a escala.

A aula seguiu com a execução da escala de Sol maior agora no ritmo de tercinas, com as notas sendo repetidas três vezes cada uma. Foi trabalhada do mesmo modo da execução anterior, com o estagiário complementando que a aluna deveria pensar antecipadamente nas mudanças e ter cuidado ao realizar as mudanças, para que estas fossem feitas apenas com um movimento.

Para a escala de Sol menor, a execução foi feita com ligaduras a cada duas notas, onde o estagiário lembrou da importância de uma boa distribuição do arco. O estagiário lembrou o exercício de padrões que eram essenciais para uma melhor realização desta passagem, pois a dedilhação na escala ascendente era uma e na descendente era outra (ver anexo C). O estagiário demonstrou como a aluna deveria pensar antes de iniciar a descida, e, após a aluna executar a escala, ele a interrompeu-a antes da descida, para que a aluna pensasse na mudança dos padrões de dedos.

A aula seguiu com a escala de Sol menor, desta vez realizada com a ligadura a cada sete notas. O estagiário solicitou que a aluna tivesse mais cuidado com a postura e demonstrou que um bom posicionamento da mão esquerda nas posições mais agudas, facilitaria para uma melhor afinação. O posicionamento do cotovelo mais para dentro permitiria que a mão esquerda ficasse arredondada e mais parecida com a forma na primeira posição, facilitando assim a execução de qualquer repertório que a aluna adquirisse.

A aula seguiu com o concerto de J. Haydn. Os primeiros minutos dedicados ao reforço da importância de uma boa postura para uma performance bem-sucedida, através do exemplo. O estagiário solicitou para que a aluna o seguisse pela sala caminhando e executando o Concerto, nunca esquecendo as questões posturais. Neste momento, o estagiário partilhou um pouco da sua experiência ao iniciar os estudos de violino, altura em que realizou exercícios semelhantes.

A aula seguiu com a execução do Concerto, com o estagiário a indicar detalhes que poderiam ajudar a aluna a melhorar sua execução, como relaxamento da mão

esquerda em especial o relaxamento do polegar. Salientou que a aluna deveria pensar nos padrões de dedos conforme a tonalidade em que estava a executar. Outro ponto que foi observado pelo estagiário foi a distribuição de arco e como a aluna poderia ter melhores resultados se se concentrasse melhor neste aspeto. Uma vez mais, o estagiário pediu à aluna para caminhar nas passagens que criavam dificuldades rítmicas, e o resultado foi imediato.

O estagiário solicitou que a aluna pensasse mais em questões teóricas como tonalidades e intervalos, e questões técnicas como golpes de arco e ligaduras, para que a aluna pudesse perceber cada vez melhor o Concerto como um todo.

## 4.2 Classe de conjunto

### 4.2.1 Caracterização da turma

Orquestra de cordas B foi orientada pelo professor cooperante às quartas-feiras das 17h30 às 18h20, na sala Johannes Brahms, com medidas de 5,20 metros por 6,70 metros do edifício II (antigos CTT), para os dezoito alunos dos sextos anos, segundo grau, todos com idade igual a onze anos.

Devido à situação pandémica vivida no país, o Conservatório aplicou as normas impostas pela Direção Geral de Saúde (Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares, 2020). Estas normas obrigaram à divisão da turma em dois agrupamentos para possibilitar o distanciamento mínimo permitido para o funcionamento da disciplina (ver anexo J). O professor Rogério Peixinho recomendou, zelando pelo rigoroso cumprimento das normas de segurança, que eu estivesse presente apenas em uma das turmas, apresentando-me a cada quinze dias. Chamaremos a turma que acompanhei de “Turma B1”, que é formada por 9 alunos: 6 violinos, 1 viola de arco, 1 violoncelo e 1 contrabaixo. A “Turma B2” é formada por 9 alunos: 7 violinos, 1 viola de arco, 1 violoncelo.

O conteúdo programático não seria diferente de uma turma para outra, como indicado pelo professor cooperante, mas era aceite como normal a possibilidade de a evolução ser diferente por se tratar de alunos com percursos escolares, competências, conhecimentos prévios, comportamento e facilidades com o instrumento diferentes. Nenhum destes fatores foi levado em conta para a divisão dos alunos, segundo o professor, ficando claro que a distribuição dos alunos foi aleatória.

A partir do dia sete de abril de 2021 em que havia uma estabilização da situação pandémica vivida no país e principalmente no distrito de Castelo Branco, a Orquestra de cordas B voltou a ser um único grupo com dezoito alunos, que ensaiava no Auditório Liszt situado no prédio principal do Conservatório Regional de Castelo Branco, ainda cumprindo com todas as normas de distanciamento e precauções com a higienização do ambiente.

### 4.2.2 Planificação anual

Quadro 5: Quadro síntese das aulas de Classe de Conjunto do ano letivo 2020/2021

Lição	Data	Sumário
1	07-10-2020	Apresentação dos alunos e professor; Apresentação do material a ser trabalhado no período.
2	21-10-2020	Relembrar o que foi trabalhado na aula anterior; Diferenciar música e melodia;

		Aprender o que é, e como fazer um “Canon”; Trabalhar qualidade de som.
3	04-11-2020	Relembrar o que foi trabalhado na aula anterior; Importância da afinação e de como ela é relativa; Controlo do som através do arco; Ritmo no trabalho em conjunto.
4	18-11-2020	Relembrar o que foi trabalhado na aula anterior; Focar em: Afinação – Sonoridade – Ritmo; Variação da velocidade do arco.
5	02-12-2020	Avaliação turma B1.
6	09-12-2020	Avaliação turma B2.
7	16-12-2020	Entrega do material para o próximo período às duas turmas; Tocar em “Canon”.
Interrupção letiva de Natal e Ano Novo		
8	13-01-2020	Relembrar o que foi trabalhado no período anterior; Leitura da nova Obra.
	27-01-2021	Suspensão das aulas pelo Governo Português.
	10-02-2021	Todas as aulas de classe de conjunto do Conservatório foram suspensas. (Ver anexo K)
	24-02-2021	Aula suspensa. (Ver anexo K)
	10-03-2021	Aula suspensa. (Ver anexo K)
	24-03-2021	Aula suspensa. (Ver anexo K)
9	07-04-2021	Retorno às aulas com as duas turmas juntas no auditório do Conservatório; Relembrar o que foi trabalhado antes da suspensão letiva.
10	14-04-2021	“Intonation Studies”; “Frère Jacques”; Exposição sobre as diferentes formas musicais.
11	21-04-2021	“Intonation Studies”;

		“Frère Jacques”; S. Nelson – “Mark takes a walk”.
12	28-04-2021	“Intonation Studies”; “Frère Jacques”; S. Nelson – “Mark takes a walk”.
13	05-05-2021	“Intonation Studies”; S. Nelson – “Mark takes a walk”.
14	12-05-2021	“Intonation Studies”; “Frère Jacques”; S. Nelson – “Mark takes a walk”.
15	19-05-2021	Avaliação; “Frère Jacques”; S. Nelson – “Mark takes a walk”.
16	26-05-2021	Falta do estagiário
17	02-06-2021	Falta do estagiário
	09-06-2021	Não houve aula
18	16-06-2021	“Intonation Studies”; S. Nelson – “Mark takes a walk”.
19	23-06-2021	“Intonation Studies”; S. Nelson – “Mark takes a walk”.

#### 4.2.3 Planificações e reflexões das aulas

Foram selecionadas três aulas de forma a demonstrar o trabalho realizado na disciplina de Classe de Conjunto durante o ano letivo.

Quadro 6: Planificação da aula n.º 01 da disciplina de Classe de Conjunto (Fonte: elaboração do autor).

Planificação da aula de Classe de Conjunto						
Disciplina	Classe de conjunto	Sala	Johannes Brahms	Duração	50 min.	Sumário
Professor	-			Aula nº	01	Apresentação dos alunos; Exposição sobre o funcionamento das aulas; Apresentar a primeira música a ser trabalhada; O que é um “Canon”.
Aluno	Orquestra de cordas (B) - 9 alunos			Grau	2º	
Período	1º	Data	07/10/2020	Hora	17h30	
Conteúdos programáticos	Competências gerais	Competências específicas	Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Afinar a orquestra.	O professor afina individualmente cada instrumento.	Afinar seis violinos, uma violeta, um violoncelo e um contrabaixo.	Afinar primeiramente a concertino da orquestra para que a aluna execute a nota Lá e o professor possa afinar os demais instrumentos.	Violinos, violetas, violoncelos, contrabaixo e arco; Almofadas; Cadeiras; estantes.	Avaliação do desempenho na aula foi feita através da observação direta; Comportamento e atitude; Pontualidade e assiduidade.	10”
Canção tradicional francesa: “Frère Jacques”	Executar a canção em conjunto; Consciência do outro – audição.	Ouvir o que cada colega está a tocar; Memorizar; Executar a canção em Canon; Produzir um bom som; Manter a pulsação.	Repetir lentamente com o professor a executar em simultâneo; Demonstrar como a música deve soar; Explicar o que é um Canon; Explicar a importância de ouvir uns aos outros.			40”

## Reflexão da aula do dia 07 de outubro de 2020

O professor começa por afinar o instrumento de cada aluno individualmente. O primeiro a ser afinado ajuda o professor tocando a nota que ele pede, para afinar os demais instrumentos.

Após todos estarem afinados o professor levantou uma questão:

“O que é um Canon?”

Alguns alunos respondem corretamente. Partindo destas repostas, o professor agregou outras informações, entoou um pequeno trecho do Canon de Pachelbel, (para que nenhum aluno tivesse dúvida sobre a questão colocada) e explicou como a aula iria decorrer, tendo como base um Canon.

Seguiu-se uma explicação sobre o que era importante para tocar numa orquestra ou grupo de câmara (para tocarem juntos), e o principal para os alunos era ouvir e olhar. O professor comparou isso com as rotinas do cotidiano como “conversar” sobre algum assunto, e levou os alunos a pensarem como é que eles conseguem conversar com outras pessoas se não fosse por coisas que já constasse em suas memórias. Com isso demonstrou como é importante a memória para a música.

Após essa introdução o professor anunciou que a primeira música que os alunos iriam apresentar em concerto seria sem o auxílio da partitura. O professor apresentou, então, a melodia que os alunos iriam trabalhar, uma canção tradicional francesa “Frère Jacques” (Figura 3).

**Frère Jacques**

Canção tradicional francesa

The image shows a musical score for the song 'Frère Jacques'. It is written in G major (one sharp) and 4/4 time. The score is divided into four parts, labeled 'Parte 1' through 'Parte 4'. 'Parte 1' starts on the first line of the staff. 'Parte 2' starts on the third line. 'Parte 3' starts on the fifth line. 'Parte 4' starts on the first line of the second staff. The melody is simple and consists of quarter notes and eighth notes.

Figura 3: Partitura de Frère Jacques com indicação das partes do canon.

Os alunos começaram por entoar a canção e, antes de tocarem, o professor explicou as noções básicas de postura e explicou a dedilhação da primeira parte da música. O professor abordou ainda a diferença entre as dedilhações nos instrumentos:

- Violinos e violeta: Nota Ré - corda solta, Nota Mi - dedo 1, Nota Fa# - dedo 2.
- Violoncelo: Nota Ré - corda solta, Nota Mi - dedo 1, Nota Fa# - dedo 3.
- Contrabaixo: Nota Ré - corda solta, Nota Mi - dedo 1, Nota Fa# - dedo 4.

O professor executou toda a música para os alunos ouvirem, abordando o ponto de contacto do arco com a corda e em qual região seria mais fácil de utilizá-lo: “na música em questão seria próximo ao talão”. O professor discursou sobre os cuidados necessários com a mão do arco e como era importante não permanecerem com uma posição errada.

Todos tocaram pela primeira vez. O professor salientou alguns enganos cometidos, como a nota “fa#” da corda Ré, e propôs aos alunos o seguinte exercício:

- 1 - Entoassem a melodia,
- 2 - Tocassem pensando no que cantaram,
- 3 - Tocassem e cantassem em simultâneo,
- 4 - Apenas tocassem.

Os primeiros resultados surgiram e a maior parte dos alunos tocou junta e afinada. Com o objetivo alcançado, o professor dedicou-se então à segunda parte da Canção.

As etapas anteriores foram repetidas na segunda parte da Canção mas o tempo para os alunos perceberem foi menor. O professor dedicou algum tempo a conversar com o aluno de contrabaixo sobre a técnica que ele estava a aprender e perguntou quem era o seu professor nas aulas individuais, porque o aluno demonstrou um pouco mais de dificuldade e o professor não gostaria de instruí-lo com técnicas diferentes das aulas individuais.

A aula terminou com a recomendação de estudo individual a todos os alunos e a definição do repertório a abordar na aula seguinte.

Quadro 7: Planificação da aula n.º 08 da disciplina de Classe de Conjunto (Fonte: elaboração do autor).

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Classe de conjunto	Sala	Auditório Liszt	Duração	50 min.	Sumário	
Professor	-			Aula nº	09	Regresso aos ensaios em novo formato, com toda a turma no Auditório do Conservatório; Revisão do Estudo – Intonation Studies Relembrar os princípios técnicos trabalhados;	
Aluno	Orquestra de cordas (B) - 18 alunos			Grau	2º		
Período	2º	Data	07/04/2021	Hora	17:30		
Conteúdos programáticos	Competências gerais	Competências específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Afinar orquestra. a	O professor afina individualmente cada instrumento.	Afinar os doze violinos, três violetas, dois violoncelos e um contrabaixo.		Afinar primeiramente a concertino da orquestra para que a aluna execute a nota Lá e o professor possa afinar os demais instrumentos.	Violinos, violetas, violoncelos, contrabaixo e arco; Almofadas; Cadeiras; estantes.	Avaliação do desempenho na aula foi feita através da observação direta; Comportamento e atitude; Pontualidade e assiduidade.	15"
Intonation Studies;	Relembrar o Estudo; Executar em conjunto; Ouvirem-se uns aos outros; Pegar no arco corretamente;	Não executar mais forte que o colega; Afinar com a nota do outro; Colocar o dedo na corda antes de tocá-la; Conduzir bem o arco do talão à ponta e vice-versa; Diferentes velocidades de arco.		Lembrar os princípios para executar com um bom som; Trabalhar um excerto pequeno do Estudo para procurar o melhor resultado possível em conjunto; Lembrar os cuidados a ter ao apoiar o arco sobre a corda e não forçar o som; Deixar o braço do arco livre e relaxado e os dedos descontraídos;			35"

## **Reflexão da aula do dia 07 de abril de 2021**

A aula iniciou com um diálogo sobre o tempo em que as aulas de orquestra estiveram suspensas, como foram os estudos, e se haviam praticado algo da orquestra.

Com o novo espaço e o encontro das duas turmas inteiras pela primeira vez, houve muita falta de atenção e conversas entre os alunos. O professor soube intervir corretamente e pontualmente para que a ordem fosse estabelecida e a aula não perdesse o foco.

Antes de executarem o Estudo “Intonation Studies”, o professor lembrou aos alunos todos os aspectos trabalhados antes da paragem e os demonstrou-os no violoncelo.

O professor preparou a orquestra para a primeira execução após a suspensão das aulas, mas alguns alunos não se posicionaram corretamente e o professor orientou-os para uma boa postura antes de iniciarem. A execução foi interrompida antes do final, uma vez que alguns alunos se enganaram na execução da corda Sol. O professor demonstrou então como deveria ser a execução da corda Sol (sol-la-si-ré-si-la-sol).

O professor conversou novamente sobre as questões técnicas e posturais com os alunos, e sugeriu que tocassem apenas o início do Estudo (ré-mi-fá-sol-fá-mi-ré), para trabalharem a qualidade do som e distribuição do arco. Eles repetiram algumas vezes somente este excerto do Estudo e, a cada repetição, o professor fazia novas observações, mas sempre tentando focar na distribuição e velocidade do arco.

A orquestra executou o Estudo novamente do início, e, uma vez mais, alguns alunos enganaram-se na execução do excerto na corda Sol. O professor trabalhou somente este excerto algumas vezes executando em simultâneo com a orquestra e entoando a nota Ré quando era a hora de sua execução.

Executaram uma vez mais do início o Estudo e quase não houve enganos. O professor terminou a aula alertando os alunos que não poderiam lembrar as coisas trabalhadas na orquestra devagar como aconteceu nesta aula, e que para a próxima semana teriam que trabalhar outras obras do repertório. Orientou para que os mesmos trabalhassem em casa individualmente, lembrando os conceitos trabalhados em aula.

Quadro 8: Planificação da aula n.º 19 da disciplina de Classe de Conjunto (Fonte: elaboração do autor).

Planificação da aula de Classe de Conjunto							
Disciplina	Classe de conjunto	Sala	Auditório Liszt	Duração	50 min.	Sumário	
Professor	-			Aula n.º	19	Intonation Studies; Mark takes a walk – Sheila Nelson	
Aluno	Orquestra de Cordas (B)			Grau	2º		
Período	3º	Data	23/06/2021	Hora	17:30		
Conteúdos programáticos	Competências gerais	Competências específicas		Estratégias	Recursos	Avaliação	Tempo
Afinar a orquestra.	O professor afina individualmente cada instrumento.	Afinar os doze violinos, três violetas, dois violoncelos e um contrabaixo.		Afinar primeiramente a concertino da orquestra para que a aluna execute a nota Lá e o professor com a ajuda do estagiário possam afinar os demais instrumentos.	Violinos, violetas, violoncelos, contrabaixo e arco; Almofadas; Cadeiras; estantes.	Avaliação do desempenho na aula foi feita através da observação direta; Comportamento e atitude; Pontualidade e assiduidade.	18"
Intonation Studies.	Executar em conjunto; Ouvirem-se uns aos outros.	Não executar mais forte que o outro; Afinar com a nota do outro; Colocar o dedo na corda antes de tocar.		Lembrar os princípios para uma execução com bom som; Trabalhar um excerto pequeno do Estudo para procurar atingir o melhor resultado possível em conjunto.			10"
S. Nelson – Mark takes a walk.	Saber executar em conjunto obras com diferentes vozes.	Trabalhar os naipes individualmente; Trabalhar naipes escolhidos em conjunto; Executar a obra do início ao fim.		Trabalhar lentamente cada naife com o professor a executar em simultâneo; Trabalhar a afinação de determinados excertos; Leitura em tutti.			22"

## Reflexão da aula do dia 23 de junho de 2021

A aula iniciou-se com uma conversa, na qual o professor informou a orquestra de que relembriaria tudo o que haviam trabalhado no ano. O professor começou pela sonoridade.

O professor queria transmitir aos alunos que a qualidade sonora era um dos pontos mais importantes para vida musical de um músico e que eles nunca poderiam esquecer este conceito. Poderiam tocar em qualquer lugar e da maneira mais virtuosística possível, mas se não tivessem um som bonito com qualidade ninguém gostaria de suas execuções.

Ao iniciarem o “Intonation Studies”, o professor salientou que deveriam pensar na qualidade do som. A orquestra realizou uma boa execução do Estudo, mas o professor ressaltou que haviam executado bem, porém muito lento. Antes da próxima execução, o professor lembrou as questões posturais e técnicas para uma boa execução. O professor marcou a pulsação em voz alta e executou em simultâneo com a orquestra. O professor parabenizou a orquestra pela bela execução.

A aula seguiu com a obra “Mark takes a walk”. Nesta, o professor iniciou com o naipe dos primeiros violinos a partir do compasso número três, interrompendo ao fim do compasso de número dez. O professor orientou os alunos a tocarem com mais arco (deste modo executariam com mais som a melodia da obra sem mais esforço). A segunda execução foi realizada como o professor havia solicitado.

O professor solicitou aos segundos violinos e às violetas que executassem a melodia da obra: os segundos violinos iniciariam do compasso número onze e as violetas do compasso número doze. Os dois naves iriam executar até o compasso número dezoito. Após a primeira execução, o professor lembrou o que havia sido trabalhado no Estudo, como não forçar o som, também solicitou mais atenção a afinação da nota Fá sustenido. Repetiram algumas vezes com o professor executando em simultâneo e foi possível verificar uma considerável melhora.

Seguiu-se com a execução dos violoncelos e contrabaixo. Esses não mantiveram a pulsação estável, ao que o professor aproveitou a oportunidade para lembrar outro ponto importante trabalhado durante o ano.

A pulsação, segundo o professor, deveria ser como o bater do coração. Se acontece algo inesperado há consequências que poderiam ser graves. Se um naipe adiantasse ou atrasasse, poderia estragar o trabalho de toda a orquestra. O professor lembrou aos naves os aspectos técnicos e posturais antes da próxima execução. O professor ficou satisfeito com o resultado da última execução, e a aula seguiu.

O professor solicitou que os violoncelos e contrabaixo executassem em simultâneo com os segundos violinos do início da obra. A execução foi até ao sexto compasso, pois os segundos violinos não conseguiram afinar a nota Fá sustenido. O professor trabalhou somente com os segundos violinos a afinação dessa nota. Primeiro o

professor executou a nota e pediu ao naipe para que entoassem, e depois executassem. O naipe conseguiu entoar a nota com boa afinação mas não conseguiu executar. O professor trabalhou com cada aluno do naipe, para que todos executassem a nota corretamente.

Toda a orquestra se preparou para a execução em conjunto, mas a parte inicial não começou da melhor forma e o professor interrompeu. O professor recordou que todos deveriam olhar para ele antes de iniciarem a execução. Os alunos prepararam-se novamente para a execução e o professor chamou a atenção de todos para que olhassem para ele antes de começarem. A execução da orquestra chegou ao compasso de número 22, quando o professor interveio, advertindo que os violoncelos e contrabaixos estavam fora da pulsação, executando essa parte numa pulsação diferente dos restantes membros da orquestra.

Voltaram ao compasso de número dezoito e executaram até o compasso 34. O professor perguntou se algum aluno poderia explicar a razão de o professor executar sempre em simultâneo com os alunos, já que seria muito mais fácil apenas reger a orquestra e marcar a pulsação. Nenhum aluno soube responder à questão do professor. Este explicou dizendo que o ser humano tem uma capacidade de imitar muito grande, e que os alunos mais atentos ao que o professor dizia e demonstrava aprendiam mais rapidamente. O professor sorriu para descontrair a turma e seguiu com a aula.

O professor não gostou da terminação no compasso 34 e perguntou o que tinham feito de errado. Alguns alunos recordaram-se que a última nota não poderia ser mais forte que a anterior. O professor executou como deveria soar o último compasso. A orquestra executou novamente, mas os segundos violinos estavam executando a nota Fá sustenido novamente no sítio errado. O professor solicitou que tivessem mais cuidado com a afinação da nota e lembrou ao naipe o que haviam trabalhado.

O professor voltou a demonstrar como deveria ser executado o último compasso, mas nem todos os alunos estavam atentos. O professor executou novamente, preparou a orquestra, e executaram a partir do compasso 31 ao compasso 34. Na terceira tentativa o resultado foi satisfatório e o professor encerrou, dando retorno positivo quanto ao trabalho realizado durante a aula, e incentivando os alunos a refletirem sobre os conceitos trabalhados.

## 5 Considerações finais do relatório de estágio

### 5.1 Aula individual de instrumento

A prática de estágio supervisionada das aulas individuais de violino citada neste relatório trouxe a luz de importantes pensamentos e reflexões para o meu futuro, como: a falta de preparação para agir durante uma pandemia ou qualquer outro evento que possa mudar o cotidiano, os meios necessários para a realização de aulas à distância, quais as condições mínimas para alunos e professores que uma aula do ensino especializado em música necessita para ser realizada, falta de suporte familiar à prática desenvolvida.

Como podemos verificar pela tabela de planificação anual, a aluna em questão teve um número elevado de faltas, muitas injustificadas, mesmo antes do estado de emergência (e suas implicações) ou após este, que afetaram diretamente o seu desenvolvimento no instrumento e o trabalho a ser realizado pela professora.

Segundo S. Suzuki, o apoio familiar para se aprender um instrumento musical é essencial, de forma a motivar o estudo, criar um ambiente aliciante e estimulante (Suzuki, 1981). Podemos ver neste relatório de estágio como é importante esta afirmação, basta citar a caracterização da aluna que iniciou os seus estudos diretamente no primeiro grau sem formação de Iniciação antes dos 10 anos de idade, obtendo resultados muito acima da média, apesar da idade. A mesma aluna terminou o quinto grau com bastante dificuldade para realizar o programa anual proposto pela professora, em grande medida provocada pelas dificuldades familiares enfrentadas.

A professora, perante tantas faltas, conseguiu gerir de forma muito habilidosa as aulas ministradas para que a aluna continuasse motivada e estudasse o mínimo necessário para que conseguisse obter um nível positivo na avaliação final. Como afirma Gerle no seu livro "A arte de praticar violino": "a repetição é a mãe do conhecimento apenas se a passagem perfeita for repetida mais vezes que a mais imperfeita<sup>1</sup>" (Gerle, 1985, p. 14). Em várias ocasiões a professora reviu excertos específicos para que a aluna percebesse o correto movimento e afinação, principalmente no que respeita à correção de falhas rítmicas e mudanças de posição, e assim pudesse estudar da maneira correta em casa.

Neste estágio foi possível perceber quanto um professor deve ser adaptável às intempéries da vida, assim como ser um bom motivador e conseguir perceber situações que vão além da sala de aula, para que o sucesso do aluno, o objetivo final, não seja comprometido.

---

<sup>1</sup> Repetition is the mother of knowledge only if the perfect passage is repeated more often than the faulty one.

“Se os adultos são plantas formadas e crescidas, então as crianças são sementes recém-germinadas. A menos que as sementes recém-germinadas sejam bem cuidadas, não se podem esperar bonitas flores<sup>2</sup>” (Suzuki, 1981, p. 9)

## 5.2 Aula de classe de conjunto

A observação das aulas de classe de conjunto, orquestra de cordas B, teve início com a observação do facto de que o Conservatório dividiu este tipo de turma se baseando somente na idade e grau em que os alunos se encontram. Como podemos ver pela descrição da turma são todos da mesma idade e grau, não se baseando no conhecimento técnico individual de cada aluno. Sheila Nelson, grande defensora das sessões de música de câmara desde o início da aprendizagem musical, em suas próprias aulas de música de conjunto, mantinha grupos heterogêneos, em idade e nível técnico:

“Em minha casa seis grupos de alunos (de idades entre quatro e dezoito anos) contendo de seis a oito elementos em dois níveis diferentes encontravam-se semanalmente, o que permite que três a quatro iniciantes anualmente se juntem no nível mais baixo, empurrando para o topo metade de cada grupo mais avançado. Claro que a vida não é sempre tão previsível. Quando as coisas funcionam bem, as crianças mais novas começam a imitar levemente os músicos mais velhos num ano, e sendo eles mesmos os líderes no próximo<sup>3</sup>” (The Strad, 2007)

Outro ponto a ser destacado é a organização realizada pelo professor, que iniciou as aulas num contexto de pandemia e foi obrigado a dividir a turma em dois grupos para cumprir as normas de distanciamento. Isso resultou em menos tempo de preparação do repertório para ambos os grupos, e aulas a cada quinze dias para cada grupo.

O professor da classe transmitiu conhecimentos a seus alunos que foram muito além de conhecimentos técnicos de um instrumento ou musicais para a realização de uma obra musical. O professor fazia os alunos refletirem em questões como posicionamento corporal para uma boa execução ao instrumento, livre de tensões e esforços desnecessários, atingindo assim uma ótima qualidade sonora e satisfação ao executar o instrumento. A forma de trabalho do professor se assemelha bastante à pedagogia de Paul Rolland, que

---

<sup>2</sup> If adults are considered full-grown plants, then children are seedlings. Unless the seedling are well cared for, beautiful flowers cannot be expected.

<sup>3</sup> At my house six groups of pupils (ages from four to eighteen) containing six to eight players at two different levels meet weekly, which allows three or four beginners to join annually at the bottom, pushing up the top half of each higher group. Of course life is not always so predictable. When things work out well, the new children find themselves copying slightly older players one year, and being the leaders themselves the next.

“através do exame de cada músculo e movimento, ele planeou o que denominou de ‘padrões de bom movimento’, desconstruindo a técnica do violino em gestos separados e jogos que enfatizassem a postura saudável e a correta sustentação do instrumento e arco. Crucialmente, ele acreditava que cada estudante poderia aprender desde o princípio habilidades como mudanças de posição, *vibrato* e *spicatto*, se estes fossem apresentados de forma simples<sup>4</sup>” (Smith, 2018).

Os alunos eram também instigados a ter espírito de equipa, pensar positivamente uns pelos outros para que o resultado final (que é a execução orquestral de uma obra) fosse positivo. Assim, o professor eliminava qualquer iniciativa de superioridade que um poderia ter com o outro dentro do ambiente orquestral.

Os aspetos técnicos trabalhados na classe como, afinação, sonoridade e pulsação foram de grande importância. Mesmo que o resultado final em número de obras fosse pouco, a qualidade de execução que era o ponto principal do pensamento do professor, sendo o resultado musical obtido ao longo do ano de excelente nível para alunos daquela idade e grau.

---

<sup>4</sup> Through the examination of every muscle and movement, he devised what he termed ‘good motion patterns’, breaking down violin technique into separate gestures and games that emphasized healthy posture and comfortable instrument and bow hold. Crucially, he believed that every student is capable of learning from the outset such skills as shifting, vibrato and spiccato, if they are presented simply.

## PARTE II - Projeto de Ensino Artístico - Enquadramento teórico

### 6 Pedagogias de aprendizagem musical baseadas na prática de música de conjunto

De forma a perceber melhor as escolhas pedagógicas da Orquestra Geração e, por associação, o El Sistema, e para ter base teórica para a análise de dados coletados nos inquéritos, segue-se breve explicação da abordagem de dois pedagogos que utilizavam a prática de música em conjunto como uma ferramenta de aprendizagem e motivação na formação musical dos violinistas.

#### 6.1 Shinichi Suzuki

Shinichi Suzuki (1898-1998) foi um violinista e pedagogo japonês que sistematizou um processo de aprendizagem baseado no conceito de língua mãe. Baseia-se no conceito de aprender música como aprende-se a língua materna, sendo assim, a aprendizagem acontece da mesma forma que uma criança começa a falar: observando, imitando, posteriormente decifrando códigos (leitura) e produzindo-os (escrita). Contando sobre sua ideia na criação do método, observando quão fluente uma criança falava japonês aos cinco ou seis anos de idade, com suas diferentes nuances e dialetos presentes em cada local, Shinichi declara: “se uma criança pode falar sua língua fluentemente, ele tem possibilidades de desenvolver-se. Outras habilidades portanto deveriam ser desenvolvidas da mesma forma como é criado”<sup>5</sup>. E ainda “toda criança pode ser educada, mas as crianças não nascem com educação. Saber esses factos se tornará a base para conhecimentos a respeito da natureza humana”<sup>6</sup> (Suzuki, 1981, pp. 2, 3).

Como defende Edwin Gordon (2000), um dos mais destacados investigadores em Psicologia e Pedagogia da Música do século XX: “Embora a música seja uma literatura e não uma linguagem, as crianças aprendem música de uma forma muito semelhante à que aprendem a língua. Para que as crianças desenvolvam sua compreensão musical é necessário que tenham em casa uma orientação estruturada ou não-estruturada, semelhante à proporcionada para as encorajar a iniciarem-se no balbucio da língua e

---

<sup>5</sup> If a child speaks his language fluently, he has developmental possibilities. Other abilities should therefore develop according to the way he is raised.

<sup>6</sup> Every child can be educated, but children are not born with education. Knowing these facts will become the basis for insights regarding the nature of mankind.

continuarem o processo sequencial de aprendizagem da língua materna” (Trindade, 2010, p. 18).

Em seu livro “Ability development from Age Zero” Suzuki defende a ideia de que o ambiente que a criança cresce é fundamental para desenvolver as habilidades musicais. Se uma criança é exposta desde bebê a música de qualidade, com bom som, boa afinação, ela já terá internalizado altos padrões para afinação, ritmo e repertório. É um erro achar que a educação começa no ensino escolarizado aos seis anos, desde que nasce, a criança está aprendendo. Cabe aos pais nutrir a criança para que ela se desenvolva (Suzuki, 1981).

A respeito de ter motivação para o estudo do violino, Suzuki defende que ao observar os pais ou outras crianças tocando, a criança tem motivação para querer tocar também. “A criança se entretém até a mãe aprender a tocar uma peça curta. Após dois ou três meses a criança provavelmente está pensando algo como ‘outras crianças estão tocando violino. Eu quero tocar também. Neste ponto a criança está motivada a aprender o violino e começa a pegar o violino em que a mãe estava a tocar (...) Desta forma, o estudo começa com uma declaração espontânea da criança”<sup>7</sup> (Suzuki, 1981).

O funcionamento do método Suzuki conta com aulas individuais de instrumento (estas frequentemente com a presença dos pais e outras crianças) e aulas de conjunto, sendo a apresentação em público inserida desde muito cedo. “Nas aulas individuais são trabalhadas peças e aspetos técnicos novos, no entanto também é feita uma revisão das peças estudadas anteriormente; as aulas em conjunto reúnem todos os alunos onde se executam as peças estudadas em uníssono, sendo um forte estímulo, sobretudo para os mais novos que têm a oportunidade de estudarem obras que irão tocar no futuro” (Trindade, 2010, p. 20).

## 6.2 Sheila Nelson

“As melhores coisas no aprendizado musical são frequentemente capturadas, não ensinadas. Qualquer aluno de (instrumento de) cordas que tem sorte o bastante para ter uma lição de grupo, assim como ajuda individual, tem boas chances de ter encontrado um interesse para uma vida toda”<sup>8</sup> (Nelson, 2003, p. vii).

Sheila M. Nelson (1936-2020) foi uma violinista e pedagoga inglesa que, nos longos anos de ensino de violino, defendia que a música de câmara é o maior motivador para a aprendizagem das crianças. No início da aprendizagem do

<sup>7</sup> The child amuses himself until the mother learns to play a short piece. After a month or two the child is probably thinking something like “other children are playing the violin. I want to play, too”.

At this point the child is motivated to play the violin and begins to take the violin that mother has been playing. (...)

In this way, practice begins with a spontaneous plea from the child.

<sup>8</sup> The best things in music learning are often caught, not taught. Any string learner who is lucky enough to have a group lesson as well as individual help has a good chance of finding a lifelong interest.

instrumento, há muitas habilidades a serem adquiridas, como segurar o instrumento, qual corda tocar com qual dedo para obter determinada nota, como ler partituras. Tudo isso pode ser bastante opressivo para uma criança de poucos anos. É na música em conjunto que se encontra essa motivação, e, por assim dizer, a diversão da aprendizagem do instrumento. Onde a criança poderá colocar em prática o que aprendeu nas sessões particulares e, assim, trazer sentido para o esforço despendido (The Strad, 2007).

“Essa ideia tem sido parte dos meus ensinamentos desde que, aos 16 anos de idade, eu guiei meu irmão mais novo e dois de seus amigos em rodadas recreativas e trios para dar suporte às suas lições escolares de violino. Nós nos divertimos, mas esse não foi o único benefício da aprendizagem em grupo<sup>9</sup>” (The Strad, 2007). Sheila Nelson defendia que as crianças que começam cedo com aulas individuais (sem intensas atividades de música de conjunto) podem adquirir habilidades no instrumento mais rapidamente, mas perdem partes cruciais do desenvolvimento. Dessas, talvez a mais importante é que a música é uma maneira de fazer amizades. Uma abordagem mais relaxada também traz gradual aumento da confiança conforme vai se desenvolvendo na aprendizagem musical.

Nelson dividia as sessões com seus grupos de crianças em dois temas. O primeiro era ensinar habilidades além do instrumento, como sentir uma pulsação e manter o ritmo simultaneamente, cantar em voz alta e em pensamento, copiar, inventar e escrever ritmos e melodias variados. Expressar por mímica o movimento para cima e para baixo do arco, e movimentos de mudança antes de tocar, de forma a estabelecer o relaxamento do ombro. Jogos para melhorar habilidades de leitura e de memorização das músicas. Nesta abordagem, os alunos aprendem a ler ritmos antes de notas.

O segundo tema é o sistema “sol-fá”, onde há uma sequência melódica simples de 3 ou 4 notas, e as crianças repetem-na, tocam transpondo em diferentes cordas, algumas cantam, outras fazem percussão, de tal forma que a música esteja profundamente internalizada e cada aluno se sinta seguro em tocar ou cantar sua parte, enquanto ouve a parte dos demais, produzindo um senso de música de conjunto, afinação de grupo, manutenção rítmica. Tocam canções partindo de cordas soltas, e com harmonias bastante óbvias, de tal forma que consigam perceber quando algo não está bem. Cantam e tocam canções tradicionais bastante conhecidas de ouvido, e a performance decorre de forma a dar o sentimento de ensemble (The Strad, 2007).

Dentro da classe de conjunto, após lerem a obra num grupo maior, dividem-se em trios, quartetos, octetos para que, durante uma parte da aula, possam trabalhar por conta própria, com alguma orientação pontual do professor. Algumas linhas são mais

---

<sup>9</sup> This idea has been a part of my teaching since, aged 16, I guided my younger brother and two friends through recreational rounds and trios to back up their school violin class lessons. We had fun, but this wasn't the only benefit of group learning.

simples e as mais elaboradas são passadas aos alunos mais avançados, que por sua vez acabam por liderar o grupo.

Ao contrário do método Suzuki e Szilvay, as habilidades de tocar e ler música são abordadas desde o início, mas separadas uma da outra no princípio. “Cada lição contém o tocar, copiar, inventar e usar gráficos. Pulsação e ritmo são desenvolvidos ao bater e falar, e então tocar por cartões feitos em casa ou de ouvido. Um entendimento de tom vem de um repertório especial de canções que gradualmente cobrem todos os intervalos da escala maior”<sup>10</sup> (Nelson, 2003, pp. vi, vii).

Sobre a experiência da prática de música de conjunto para crianças, Nelson declara: “música de câmara é popular para os jovens porque pode ser uma experiência compartilhada ao invés de uma lição (...) Há oportunidades consideráveis para as falhas, mas quando mesmo um pequeno sucesso é alcançado o sentimento de triunfo é imenso. Gradualmente, um sentimento de interdependência se desenvolve, permitindo às crianças compartilhar todos os modos de se fazer música”<sup>11</sup> (The Strad, 2007).

## 7 El Sistema

O Sistema Nacional de Orquestras e Coros Infantis e Juvenis da Venezuela, amplamente conhecido por “El Sistema”, teve sua origem em 1975, quando o maestro e músico venezuelano José Antônio Abreu convidou um grupo de jovens de toda Venezuela para formar o que seria a primeira orquestra juvenil da Venezuela, com o objetivo de dar aos estudantes de música a oportunidade de levar a cabo as práticas orquestrais. Abreu era oficial do governo, e estava inconformado que as orquestras profissionais na Venezuela eram ocupadas por músicos europeus e norte-americanos, deixando pouco ou nenhum espaço para músicos venezuelanos (Tunstall & Booth, 2016).

Devido à boa situação econômica, até serem criadas as orquestras do El Sistema, grande parte das orquestras atuantes na Venezuela até então eram compostas por músicos estrangeiros. A respeito do núcleo do El Sistema em Maracaibo:

“A maior parte dos seus músicos (da Orquestra Sinfônica de Maracaibo) era estrangeira, muito bem paga pelo dinheiro do petróleo. Juan Belmonte Guzmán quis formar músicos venezuelanos para acabar com a hegemonia dos estrangeiros. Mesmo assim, os jovens que viriam a ser formados pelo El

<sup>10</sup> Each lesson contains some playing, by copying, inventing, or using charts. Pulse and rhythm are developed by tapping and speaking, then playing from homemade cards or by ear. An understanding of pitch comes from a special repertoire of songs which gradually covers all the intervals of the major scale.

<sup>11</sup> Chamber music is popular with young people because it can be a shared experience rather than a lesson. (...) There is considerable opportunity for failure, but when even a little success is achieved the feeling of triumph is immense. A self-dependence gradually develops, enabling the children to share in all kinds of music making.

Sistema beneficiaram da partilha de saberes feita pelos grandes músicos estrangeiros que aí residiam” (Sarrouy, 2016, p. 50).

Desde o início, o projeto teve um caráter nacionalista, buscando transformar a educação musical no país e criar uma identidade venezuelana, criando uma oportunidade de trabalho digna e profissional para os músicos venezuelanos (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018).

O primeiro ensaio geral foi realizado a 12 de fevereiro de 1975, com 8 músicos. Conforme os ensaios foram progredindo, os participantes chamavam seus colegas, até que chegaram a cerca de 70 músicos. Alguns já tocavam bastante bem, outros ainda eram mais iniciantes, portanto os mais experientes se deram conta que a qualidade do ensemble não melhoraria a menos que eles treinassem os mais novos, tendo assim desde o princípio um espírito de equipa e esforço mútuo. (Tunstall & Booth, 2016). A orquestra teve sua estreia em 30 de abril do mesmo ano, sendo denominada como “Orquesta Sinfónica Nacional Juvenil de Venezuela Juan José Landaeta”, composta inicialmente por 80 músicos. (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018).

No concerto, foram executadas obras de Vivaldi, Mozart, Haendel e Bach, finalizando com o hino nacional de Venezuela. Após o concerto, tendo sido muito bem reconhecidos pelo público presente no concerto, havia uma atmosfera de euforia e entusiasmo, como podemos verificar nas palavras do violoncelista Domingos Sanchez Bor: “Estávamos literalmente gritando de alegria. Foi então que soubemos que era real... as chances para trabalhar, nossas carreiras como músicos; tudo isso foi possível, era tudo verdade”<sup>12</sup> (Tunstall & Booth, 2016).

Após sua estreia, a orquestra passou a ter cada vez mais êxito e reconhecimento nacional e internacional, e em 1978 muda de nome para “Orquesta de la Juventud Venezoelana Simón Bolívar”, conhecida atualmente como Orquesta Sinfónica Simón Bolívar de Venezuela, orquestra esta que vem desempenhando um papel nacional e internacional na divulgação do trabalho do El Sistema, tornando-se embaixadora da identidade artística venezuelana (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018).

Muitos dos músicos pioneiros depois voltaram para suas cidades de origem e implantaram também nelas orquestras infantis, juvenis e núcleos de formação, multiplicando assim os núcleos orquestrais, até que as orquestras estavam presentes em todos os estados de Venezuela, se tornando o que hoje é conhecido por El Sistema. A respeito do início do trabalho, uma das musicistas pioneiras – Beatriz Abreu (irmã de José Antonio Abreu) diz: “O começo deste agora mui grande programa foi difícil, muito duro, (...) hoje quando olho para trás, quando penso no passado e volto a ver adiante, sinto que isto é um milagre, que temos sido instrumentos de Deus para levar a cabo este projeto”<sup>13</sup> (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018).

<sup>12</sup> We were literally shouting with happiness. It was then that we know it was real... the chances of work, our careers as musicians; all that was possible, it was all true.

<sup>13</sup> El comienzo de este ahora gran programa fue difícil, muy duro, (...) hoy día, cuando miro atrás, cuando pienso en el pasado y vuelvo a ver adelante, siento que esto es un milagro, que hemos sido instrumentos de Dios para sacar adelante este proyecto

Muitos músicos venezuelanos profissionais de destaque foram formados no El Sistema, como é o caso do maestro Gustavo Dudamel, maestro principal da Orquestra Sinfónica de Gotemburgo (Suécia) e diretor musical da Orquestra Filarmónica de Los Angeles; e Edicson Ruiz, contrabaixista que, com apenas 17 anos, foi aceite como o mais novo integrante da Filarmónica de Berlim (Nóbrega, 2017, p. 27).

É de se destacar também que na década de 70 a Venezuela passava por bons momentos económicos devido à oferta e exploração de petróleo no país, sendo o projeto desde o início apoiado financeiramente e filiado ao governo federal, sendo constituída em 1979 a “Fundación del Estado para el Sistema Nacional de Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela” (FESNOJIV). Atualmente, o projeto faz parte do Ministério do Poder Popular. A administração cabe à Fundação Musical Simón Bolívar, responsável por gerir todos os núcleos regionais, a angariação de fundos público e particular e organizar as atividades do El Sistema de maneira geral (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018).

A filosofia do El Sistema é a de tornar a música acessível para as grandes massas, visto que, no geral, a música erudita era uma arte para poucos. Assim, através da música, o sistema visa criar oportunidades para os alunos de formar-se como indivíduos, dando a eles formas de contribuir com a sociedade de maneira produtiva (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018).

## 7.1 A estrutura académica do El Sistema

No percurso dos alunos pelo El Sistema existe a por eles denominada “rota académica”, que são os espaços pedagógicos projetados para manter uma sequência educativa de maneira linear, de forma a permitir o crescimento académico, profissional e artístico dos seus integrantes. Uma característica marcante do projeto é que o aluno pode subir de nível conforme for avançando no desenvolvimento técnico do instrumento, sem se prender a ano escolar ou faixa etária.

Os participantes, ao entrarem no programa, têm aula de coro e musicalização e, posteriormente, iniciam com instrumento de orquestra. As aulas são realizadas durante seis dias da semana, no período em torno de quatro horas diárias, divididas em aulas de instrumento, ensaios de orquestra e aulas de teoria/ história da música (Creech, González-Moreno, Lorenzino, & Waitman, 2014). A música erudita da tradição europeia é predominante, sendo incluídas também músicas venezuelanas (folclórica e sinfônica), músicas latino-americanas e música “universal”, conforme definiu o maestro venezuelano Ulysses Ascanio (Nóbrega, 2017, p. 27)

O trajeto pedagógico tem duas importantes vertentes (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018a):

- As estruturas físicas dos Núcleos e Centros Acadêmicos, onde se atendem os alunos através das Escolas e Programas.
- Os conteúdos programáticos contidos nos Conservatórios e Universidade, de onde se desenvolvem as Escolas e Agrupamentos Profissionais e Regionais.

A estrutura do El Sistema é dividida em núcleos, centros acadêmicos regionais, Conservatórios, universidade, Orquestras Regionais e Orquestras Profissionais. Segue-se uma breve explicação de cada um.

Os centros acadêmicos regionais são os que gerem os núcleos do projeto que estão em seu raio de ação. É nos centros acadêmicos que são formados os professores, desenvolvidos projetos e diretrizes para o funcionamento dos núcleos, que são a menor unidade de formação do projeto, distribuídos por todo o país (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018a).

Os Conservatórios são entidades privadas e experimentais que fornecem formação de nível intermediário para alunos vindos dos núcleos, preparando o jovem para o acesso ao nível universitário. As orquestras Regionais e Profissionais desenvolvem suas atividades neste lugar (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018a).

A universidade foi desenvolvida pensando em formar profissionalmente os alunos, sem desvincular-se da filosofia do El Sistema (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018a).

As orquestras regionais são grupos de diversas regiões do país que executam repertório sequencial de acordo com a sua formação individual, onde as crianças e jovens participam das orquestras (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018a).

As orquestras profissionais são grupos de caráter profissional, executando repertório de elevado nível técnico e artístico, de maior exigência e dificuldade, tendo regularmente concertos em Venezuela e no exterior (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018a).

Dentre os programas desenvolvidos pelos centros acadêmicos regionais, existem o Programa Acadêmico Orquestral, Programa Acadêmico Coral, Programa Simón Bolívar, Programa “Alma Llanera”, Programa de Música Popular, Programa de Educação Especial, Programa da Iniciação Musical, Programa Novos Integrantes, Programa de Atenção Hospitalar, Programa de Formação Acadêmica, Programa Acadêmico de Luteria e, por fim, o Programa Acadêmico Penitenciário (Fundación Musical Simón Bolívar, 2018a).

## **8 A Orquestra Geração**

A Orquestra Geração teve seu início no ano letivo de 2007/2008, no concelho da Amadora (Lisboa), acrescentando ao já implantado “Projeto Geração” no bairro da

Boba, uma orquestra em Portugal que aplicasse o Sistema de Orquestras Infantis e Juvenis da Venezuela, conhecido popularmente por “El Sistema”.

O sistema visa dar apoio social a crianças e jovens de bairros ditos difíceis através da música, tendo por principal meio de ação a intensa prática orquestral que é, por natureza, um trabalho de equipa. Aumentando assim “a auto estima e o respeito pelo outro, de forma a se atingir um desenvolvimento harmonioso da sua personalidade e combater o absentismo escolar, a saída para a marginalidade, enfim a desnaturação da personalidade do ente intervencionado.” (Orquestra Geração, 2021)

A Orquestra Geração (OG) tem também como “missão” conquistar novos públicos para a música erudita, especialmente para àqueles que não têm a vivência musical com este gênero musical (Programa do Concerto realizado no dia 31 de maio de 2014, na Fundação Centro Cultural de Belém) (Nóbrega, 2017)

Em Portugal, o projeto tem desempenhado importante papel na aproximação e motivação do agregado familiar, integrando-o progressivamente nas atividades da orquestra, contando com o apoio das famílias para aumentar o impacto na comunidade e também responsabilizá-las pelos resultados obtidos. (Orquestra Geração, 2021). Em se tratando da motivação para a continuidade nos estudos, Hallam declara que “a falta de oportunidade e ausência de apoio dos pais podem ser motivos para que as crianças não vivenciem a experiência musical” (Nóbrega, 2017, p. 42), conceito este também parte da filosofia Suzuki, onde os pais desempenham importante papel na motivação da criança.

A partir da implementação do sistema em Amadora, o projeto alargou-se ainda em 2007/2008 para Vila Franca de Xira e posteriormente, através do “POR LISBOA”, passou a englobar oficialmente cerca de 22 escolas nas regiões de Lisboa e, desde 2010/2011 passou a atuar também em Coimbra. Atualmente, conta com cerca de 1170 alunos dos 6 aos 20 anos de idade, distribuídos nos instrumentos da orquestra sinfónica, de sopro, de percussão e coro. (Orquestra Geração, 2021)

A 31 de dezembro de 2019, a Orquestra Geração atuava, na região metropolitana de Lisboa, em 15 agrupamentos escolares, com alunos distribuídos por 30 escolas desses agrupamentos, além do núcleo da Santa Casa de Misericórdia, estando esse sob responsabilidade da própria Santa Casa, com apoio pedagógico da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN). O agrupamento de escolas de Vialonga é autónomo quanto à contratação e desenvolvimento do projeto no local, cabendo a EAMCN o suporte pedagógico. Também presente em Coimbra, a OG atua no Agrupamento de Escolas Centro de Coimbra, com a coordenação local do Conservatório de Música de Coimbra. (Orquestra Geração, 2020)

Recentemente aprovado junto ao Fundo Social Europeu, através do Programa Parcerias para o Impacto, com a Operação Comunidades Geração/Música e Integração Social, está um projeto para a região Centro, abrangendo os municípios de Tondela e Castanheira de Pera. (Orquestra Geração, 2020).

Vale também ressaltar que o núcleo de Lisboa tem sua direção pedagógica a cargo da Escola Artística de Música do Conservatório Nacional (EAMCN), na pessoa do Dr. António Wagner Diniz, e o núcleo de Coimbra tem como responsável o Conservatório de Coimbra, encarregada a professora Dra. Lydia Pinho. (Orquestra Geração, 2021)

## 8.1 Diretrizes de funcionamento da Orquestra Geração

Os participantes dos projetos são crianças e jovens, dos 6 aos 18 anos de idade, vinculados às Escolas Básicas dos 1º, 2º ciclos, podendo se estender ao 3º ciclo do Ensino Básico. Todos os alunos das escolas integradas aos agrupamentos escolares associados ao projeto poderão participar da OG, e se, mesmo não se enquadrando nesses requisitos, haver vagas e disponibilidade para o instrumento, outros alunos podem participar. Após o término do nono ano, se demonstram interesse em continuar no projeto, podem ser mantidos através das orquestras municipais (Nóbrega, 2017)

A aprendizagem no instrumento acontece através de aulas individuais, em grupo e ensaios de naipe e prática orquestral. O repertório das aulas individuais é definido pelo repertório da orquestra, bem como o trabalho técnico realizado nas aulas. O repertório orquestral é concebido de forma a obter uma gradual progressão técnica.

A leitura musical não é priorizada nos primeiros anos, sendo imediato o contato com o instrumento.

“O repertório inicial tem como objetivo a adaptação do aluno ao instrumento. Para os iniciantes do instrumento é realizado um trabalho com os alunos através da imitação, ao procurar reproduzir o seu professor tocando. As primeiras peças trabalham cordas soltas, a colocação do primeiro dedo, aumentando gradativamente o nível de dificuldade. Algumas peças portuguesas são introduzidas com a intenção de adequar aos interesses dos alunos, como “O balão do João” ou “A machadinha”, porque são músicas que os alunos conhecem da própria escola, conforme comentou Ana Filipa (Professora OG). Também são introduzidos repertórios venezuelanos, canções tradicionais infantis, além de ritmos ciganos, latino-americanos e cabo-verdianos, para atender as raízes de grande parte dos familiares da comunidade.” (Nóbrega, 2017)

Quanto às divisões da carga horária semanal:

“O desenho curricular adotado pelo projeto materializa-se através da realização de aulas de instrumento, de aulas de naipe, de orquestra e de formação musical, com uma ocupação horária global de sete horas semanais (organização curricular orientadora, podendo sofrer adaptações nos diferentes agrupamentos: instrumento (1h - 2/4 alunos), naipe (3h),

orquestra (2h) e formação musical (1h). A atividade letiva decorre nos espaços das escolas públicas do ensino básico regular envolvidas). No seio desta estrutura curricular, a prática musical instrumental coletiva - a orquestra - constitui o enfoque central da aprendizagem e, por isso, o elemento catalisador de todo o processo de ensino e dinamizador de toda a atividade artística a ser apresentada nos mais variados momentos e espaços públicos do país. Os diferentes materiais pedagógicos utilizados, os reportórios escolhidos e as orientações técnicas e interpretativas trabalhadas partem sempre das necessidades e da agenda artística definida para esta prática coletiva” (Costa, Mota, & Cruz, 2017, p. 139)

Nas aulas individuais, alguns professores usam Estudos de métodos tradicionais do instrumento. Para os alunos que evoluem mais rapidamente, o professor tem liberdade de adotar um programa de estudo individual paralelo ao repertório de orquestra. (Nóbrega, 2017) “Questões como postura, afinação, posição de arco, interpretação e conhecimentos teóricos são introduzidos durante as aulas individuais e coletivas. Para os alunos intermediários e mais avançados, o início das aulas e ensaios de orquestra é trabalhado escalas com variações de arco. Os alunos mais adiantados são estimulados a ajudar os mais iniciantes diante das suas dificuldades no instrumento. Acredita-se que essa prática consolida os seus conhecimentos e reforça a autoestima e sentimento de responsabilidade.” (Nóbrega, 2017, p. 155)

Em relação às aulas de Formação Musical, António Wagner Diniz admite serem os alunos da OG mais atrasados do que os alunos das escolas especializadas. Mas por ser um projeto social, de “captação”, não há interesse no investimento em disciplinas consideradas “chatas”, para não afastar o aluno e desmotivá-lo. (Nóbrega, 2017)

Parte do projeto também está a Orquestra de Afectos, oferecida a crianças entre os 3 e 5 anos, onde, semanalmente, as crianças de cinco jardins-de-infância pertencentes a escolas onde a OG possui núcleos orquestrais exploram a relação entre música, o desenvolvimento emocional e a comunicação positiva na comunidade escolar. São atividades expressivo-musicais, dando espaço “à beleza dos sons, das cores, das sensações no processo de acolhimento e crescimento nas nossas escolas, que se quer e precisa ser harmonioso, criando memórias estruturantes, nas quais a música desempenha um papel fundamental” (Orquestra Geração, 2021a). A ideia surgiu quando Helena Lima, coordenadora artística do projeto, concluiu através das atividades da OG nas escolas que “alguma agressividade observada tem origem numa idade prévia à entrada na OG e que sua prevenção depende duma abordagem que começa no jardim-de-infância” (Fundação Gulbenkian, 2019)

A cada ano, além das atividades autónomas de cada núcleo da Orquestra Geração, realizam-se atividades conjuntas, na forma de estágios e concertos, criando oportunidades para os alunos tocarem em grandes salas de concerto, de tocarem com alunos de projetos congêneres de outros países, além de adquirirem a experiência de

preparação para um concerto após dias de prática orquestral intensiva. Estes estágios realizam-se principalmente durante os recessos (Natal e Páscoa) e nos períodos de férias. (Orquestra Geração, 2020)

Dentro do projeto, há diferentes grupos musicais para as diferentes faixas etárias e estilos musicais, podendo ser citada a Orquestra de Afectos, o GeraJazz, a Orquestra de Sopros Geração, Iniciações, Pré-infantil, Infantil e Pré-juvenil, e as Orquestras Juvenis. Também parte do projeto estão as Orquestras Municipais de Amadora, Lisboa e Loures e a Orquestra Intermunicipal do Atlântico, envolvendo os municípios de Sesimbra e Oeiras (Orquestra Geração, 2020)

Aos alunos da Orquestra Juvenil também é dada a oportunidade de atuar em projetos externos e até mesmo fora do país. Em fevereiro de 2020 foram a Nice (França) 29 alunos para participar da montagem da ópera Peter Pan, em colaboração com o Sistema Opera Mediterranée. Também em março de 2020 a 20 alunos foi dada a oportunidade de tocar juntamente com a Orquestra Gulbenkian, no concerto comemorativo aos 150 anos de nascimento de seu Fundador, Calouste Gulbenkian. (Orquestra Geração, 2020)

## 9 Provas de acesso ao Ensino Superior em Portugal

Para estabelecer um parâmetro de avaliação dos inquiridos, em relação ao repertório estudado nas aulas individuais de violino dentro do projeto Orquestra Geração, foi levantado o repertório exigido pelas principais universidades de Portugal para ingresso no ensino superior, mais especificamente no curso de Licenciatura em Música – violino.

Para ingresso no ensino superior em Licenciatura em música, variante de execução, instrumento violino, o repertório requerido nas universidades em Portugal é bastante semelhante. Em Lisboa (Instituto Politécnico de Lisboa, 2021), para a prova de aptidão instrumental pede-se:

Um estudo à escolha do candidato entre os seguintes ou de dificuldade igual ou superior:

- Kreutzer
- Dont
- Paganini

Duas obras, sendo:

- J. S. Bach: 1 andamento de uma Sonata ou Partita para violino solo;
- 1 Andamento à escolha de um Concerto a partir do período clássico.

Em Castelo Branco, na Escola Superior de Artes Aplicadas do IPCB, semelhantemente, o repertório inclui um andamento de Sonata ou Partita de J. S.

Bach, e um andamento de Concerto para violino. (Escola Superior de Artes Aplicadas, 2021).

Já na Universidade de Aveiro, não é especificado nenhum compositor específico, sendo exigido um estudo e duas obras de estilos contrastantes. (Universidade de Aveiro, 2021). Semelhantemente na Universidade do Minho, é pedido um estudo e três obras estilisticamente contrastantes. (Universidade do Minho, 2021). O Instituto Politécnico do Porto (ESMAE) não disponibiliza publicamente a informação, sendo esta exclusiva aos candidatos para a prova de aptidão.

Ainda para o curso da Academia Nacional Superior da Orquestra, vinculada à Orquestra Metropolitana de Lisboa, para o curso de Licenciatura – opção Instrumentistas de Orquestra, a prova de aptidão musical exige duas peças de características contrastantes, preferencialmente escolhidas de entre o repertório do 8º grau/12º ano do ensino artístico especializado de música, e uma leitura a primeira vista. (Orquestra Metropolitana de Lisboa, 2021)

## PARTE III - Estudo empírico

### 10 Apresentação do estudo

#### 10.1 Metodologia e justificação das opções metodológicas

A recolha de dados deu-se através de inquéritos por meio de entrevistas com respostas abertas com os ex-alunos de violino da Orquestra Geração, a fim de perceber o funcionamento pedagógico do projeto, principalmente no que se refere às aulas individuais de violino, constatando o tempo despendido para cada atividade, trabalhos de técnica de violino e repertório estudado<sup>14</sup>. Foi realizado um levantamento qualitativo acerca de suas percepções quanto à formação recebida dentro do projeto.

Também foram realizadas entrevistas com um segundo grupo, este de violinistas profissionais atuantes em Portugal, que obtiveram sua formação dentro do El Sistema. Os objetivos de cada uma das entrevistas se encontra descrito a seguir.

#### 10.2 Entrevistas

##### 10.2.1 Entrevistas dos ex-alunos da Orquestra Geração

Os entrevistados, ex-alunos de violino da OG, foram contactados por meio eletrónico, através das redes sociais e indicações de outros ex-alunos. As entrevistas foram enviadas por formulário eletrónico, entre os meses de março e maio de 2021, pela plataforma *Google Forms*, e, dentre os doze contactados, seis retornaram o formulário preenchido. A transcrição integral das entrevistas pode ser verificada no anexo O.

A entrevista foi dividida em perguntas relativas aos dados pessoais, descrevendo quantos anos de estudo dentro do projeto e com quantos anos iniciou a aprendizagem do violino; outra parte foi relativa ao percurso musical: se continuou os estudos para a profissionalização, e de que forma; a última parte era a descrição das aulas dentro do projeto e a perspectiva enquanto aluno, salientando pontos fortes e pontos a melhorar dentro do projeto.

Vale ressaltar que em algumas perguntas as respostas não foram preenchidas, conforme pode se verificar nos anexos, porém não invalidando as demais respostas, visto que uma pergunta não era necessariamente vinculada à outra.

---

<sup>14</sup> Inicialmente buscou-se acesso ao plano pedagógico atualizado da Orquestra Geração, mas o contato diretamente com a Orquestra Geração, tanto por correio eletrónico como por via telefónica, não foi estabelecido.

Sendo assim, os objetivos específicos desta entrevista eram:

- Descrever a estrutura das aulas individuais de instrumento da Orquestra Geração;
- Identificar que apoios existem ou existiram por parte da OG aos alunos que desejam se profissionalizar;
- Conhecer o repertório estudado nas aulas individuais de instrumento no último ano de curso;
- Perceber, na perspetiva dos alunos, quais os pontos fortes e pontos a melhorar na formação recebida na Orquestra Geração.

### **10.2.2 Entrevista dos profissionais de violino formados no El Sistema**

Os entrevistados foram contactados individualmente por via eletrónica ou telefónica, e quando da aceitação em participar da entrevista, foi enviado através de correio eletrónico o arquivo para que pudessem preencher as respostas (ver anexo P). O número dos profissionais que foram contactados e responderam ao questionário foram três.

Na entrevista buscou-se conhecer o percurso dos entrevistados no El Sistema, como forma de comparação entre as oportunidades criadas pelo El Sistema e pela Orquestra Geração no que se refere à profissionalização dos alunos, no que diz respeito à própria estrutura pedagógica e nos apoios concedidos aos alunos individualmente.

Os objetivos desta entrevista foram:

- Descrever o funcionamento das aulas individuais de instrumento do El Sistema;
- Identificar quais os apoios fornecidos pelo programa El Sistema para a capacitação e profissionalização dos alunos;
- Inquirir a aplicabilidade de modelo semelhante de incentivo à profissionalização dos músicos na Orquestra Geração.

## 11 Resultados

### 11.1 Análise das entrevistas dos ex-alunos da Orquestra Geração

#### Idade de início de estudo do violino

As idades variaram, sendo que todos responderam terem começado antes dos dez anos. Um entrevistado respondeu que iniciou aos três anos de idade, um aos seis, dois responderam ter iniciado aos sete, e dois iniciaram aos dez anos.

#### Período em que fez parte do projeto da Orquestra Geração

Das cinco respostas obtidas, 3 entrevistados declararam ter iniciado os estudos na Orquestra Geração no quinto ano, um entrevistado no sexto ano, e um entrevistado no segundo ano, e todos participaram do projeto pelo menos até o nono ano, sendo que quatro destes ainda participam do projeto (através da Orquestra Juvenil), mesmo tendo acabado sua formação oficial.

#### Quanto à formação musical exclusiva na Orquestra Geração

Cinco entrevistados responderam à questão, e destes, um respondeu ter estudado exclusivamente na OG, enquanto outros quatro estudaram em outras instituições para complementar a sua formação, sendo elas: Academia de Música de Lisboa (1 entrevistado), Academia Nacional Superior de Orquestra (3) e Escola Profissional Metropolitana de Lisboa (1).

#### Perceção da Orquestra Geração enquanto projeto social

Entre quatro respostas obtidas, destaca-se entre as mesmas o acesso que o projeto dá ao estudo da música, uma nova opção de vida, oportunidades de vivências em orquestra, disciplina, amizades, cultura e inclusão.

- Quanto ao acesso concedido pela Orquestra Geração ao ensino da música:
  - “Se não tivesse entrado neste projeto não teria certamente a oportunidade de tocar violino e estudar música” (Entrevistado D)
  - “Muito provavelmente sem a Geração não teria seguido música, logo foi fundamental para a construção da minha carreira profissional” (Entrevistado F)
- Quanto à opção de vida, oportunidades de amizade e inclusão:
  - “...(A OG) dá às crianças/jovens uma oportunidade de conhecimento, cultura e disciplina fantásticos (...) sou uma pessoa que consegue viver em sociedade, organizada, com abertura para o conhecimento e novas culturas e diferentes perspectivas” (Entrevistado B)
  - “Apresenta nova opção de vida e futuro que está muito distante de nós” (Entrevistado D)

“A Orquestra Geração é um projeto que junta pessoas de imensas escolas, classes sociais e faz sua inclusão através da música. (...) trouxe-me amigos que vão ficar para a vida” (Entrevistado E)

- Em relação às oportunidades de vivência orquestral:

“Trouxe-me (...) experiências em estágios nacionais e internacionais” (Entrevistado E)

### **Quanto as atividades exercidas como violinistas além da Orquestra Geração**

Das cinco respostas obtidas, um entrevistado declarou apenas participando das atividades oferecidas no âmbito da OG. Os outros quatro entrevistados responderam afirmativamente, citando: Orquestras académicas da EMCN, ANSO, Metropolitana, Estágio Gulbenkian Orquestra, OJ.COM, Joven Orquestra de Euskal Herria (EGO) e programas com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, além de master classes com vários professores em Portugal e no exterior, dentre eles Benjamin Morrison, Francesco Senese e Enrico Onofri.

### **Quanto a prosseguir nos estudos para a profissionalização do violino**

Dois entrevistados declararam não prosseguir com os estudos no instrumento, enquanto outros quatro responderam afirmativamente à questão, sendo que todos os quatro terminaram ou estão por finalizar a licenciatura em música (dois especificaram terem cursado a ANSO), um a concorrer a mestrado e outro com mestrado em performance por iniciar em setembro na Guildhall School of Music and Drama (Londres).

### **Opinião sobre a formação recebida na Orquestra Geração para prosseguir nos estudos ou ingressar no Ensino Superior**

Dentre os que prosseguiram com os estudos no violino (quatro entrevistados), um respondeu que considera a formação recebida na OG suficiente, através do trabalho individual. Os demais consideram que foi insuficiente. Uma justificativa apresentada foi que o foco do projeto é “para a área conjunta, ou seja, um trabalho maioritariamente orquestral, não individual” (Entrevistado B)

### **Quanto ao apoio fornecido pela OG quando da decisão para a profissionalização**

Dos que seguiram para a profissionalização, todos os quatro entrevistados afirmaram ter tido apoio da OG, um destacou o apoio que teve dos professores, e outro destacou a flexibilidade e atenção que a OG dá individualmente em relação a marcação das aulas e estágios, procurando que o calendário funcione para o máximo possível de alunos.

### **Quanto a vantagens e desvantagens da OG em relação a alunos do ensino tradicional**

Dentre as vantagens apresentadas, estão a prática orquestral, a oportunidade de tocar com maestros renomados, o sentimento de equipa, viagens e estágios de orquestra em projetos congêneres.

Em relação às desvantagens, foi apontada a falta de foco ao trabalho individual (existe mas é voltado para o repertório da orquestra):

“Uma grande desvantagem foi não ter oportunidade de me dedicar tanto ao repertório solista, visto que o repertório preparado, mesmo nas aulas individuais da Orquestra Geração, são direcionadas para o repertório orquestral” (Entrevistado F)

### **Funcionamento das aulas individuais de violino**

As aulas, segundo os entrevistados, duravam 45 minutos, e eram divididas em duas partes, a primeira sendo de aquecimento, escalas e exercícios técnicos ou outro repertório escolhido pelo professor, e a segunda para trabalhar o repertório orquestral.

“Tocávamos desde escalas, estudos, peças, concertos, consoante o que estava estipulado. Trabalhamos também quando necessário passagens de repertório de orquestra que precisavam de trabalho.” (Entrevistado D)

“Normalmente era dividida em duas partes, na primeira parte tínhamos um estudo normalmente Kreutzer ou o repertório escolhido pelo professor e segunda parte excertos do repertório de orquestra que estivéssemos a trabalhar” (Entrevistado B)

“Estudo de escalas, obras de orquestras nos quais trabalhávamos passagens mais difíceis, com ritmos, estudos” (Entrevistado C)

### **Repertório estudado nas aulas individuais de instrumento no último ano em que estudou na OG**

Dois entrevistados citaram o estudo de repertório orquestral (o que estavam a trabalhar na orquestra na época):

- Arturo Márquez - Danzón nº 2;
- Zequinha de Abreu – Tico tico;
- Tchaikovsky – 5ª sinfonia;
- Beethoven – 5ª sinfonia,
- Tchaikovsky – Marcha Eslava,
- Luís de Freitas Branco – Duas Melodias;

Três entrevistados descreveram as peças do último ano que estudaram na OG:

- J. Massenet – Meditation;
- J. S. Bach – Sonata para violino solo nº1, andamento Presto;

- R. Kreutzer – Estudos;
- J. S. Bach – Concerto nº 1 para violino e orquestra em Lá menor;
- A. Dvorak – Sonatina op. 100;
- V. Monti – Czardas;
- N. Paganini – Cantabile
- B. Bartók – Danças romenas;
- M. Bruch – Concerto para violino e orquestra em Sol menor;

### **Aspetos positivos nas aulas de violino**

Quatro dos entrevistados citaram seus professores, com diferentes qualidades e abordagens, sendo elas:

- Capacidade de adaptação do professor a cada aluno;
- Celebrar as pequenas conquistas;
- Disponibilidade e paciência;
- Apoio.

Dentre outros aspetos positivos estão o espírito de equipa entre os colegas de naipe, liberdade para trabalhar o repertório estipulado em conjunto com o repertório da orquestra, também necessário na época, o facto de as aulas serem produtivas e divertidas.

### **Aspetos a melhorar nas aulas de violino**

Dentre os aspetos a melhorar nas aulas individuais de instrumento, foi citado:

- Maior duração das aulas;
- Maior investimento na parte técnica;
- Maior atenção ao trabalho individual e repertório solo;
- Trabalhar a postura.

### **Aspetos positivos na formação da Orquestra Geração**

O ponto positivo que mais se destacou foi a oportunidade de tocar em orquestra, com variedade de repertório e a experiência que isso trouxe a cada um. Segue os aspetos positivos declarados pelos entrevistados:

- Possibilidade de tocar em orquestra;
- Oportunidades de viagens, conhecer outros maestros e projetos semelhantes;
- Conhecer vários professores;
- Diversidade no repertório sinfónico e orquestra de cordas;
- Projeto acolhedor tanto para alunos como para ex-alunos;
- Disciplina, organização e responsabilidade;
- Oportunidade de aprender um instrumento gratuitamente;
- Amizades.

### **Pontos a melhorar na formação fornecida pela Orquestra Geração**

Dentre as cinco respostas obtidas, três referiam-se a ter mais atenção ao trabalho individual nas aulas de instrumento, e duas apontaram a disciplina de Formação Musical.

## **11.2 Análise das entrevistas a violinistas profissionais formados no El Sistema**

### **Quanto ao percurso dentro do El Sistema**

Os três entrevistados tiveram o início de sua formação em violino através do El Sistema, participando da orquestra local onde moravam:

“Já aos sete anos tive aulas de violino, coral, teoria musical e formação orquestral” (Entrevistado A)

“Iniciei meus estudos na Escola de Música da minha cidade, ..., na classe de bandolim. Posteriormente continuei meus estudos da música – mais especificamente no violino – no Polo da Orquestra Sinfônica Juvenil... tomando aulas de instrumento com o professor do Polo, e com professores que vinham regularmente da capital” (Entrevistado B)

“Integrei a orquestra infantil do Estado Lara ... desde o início dos meus estudos de violino” (Entrevistado C)

Os três igualmente prosseguiram na formação do El Sistema até o final dos estudos, participando das orquestras correspondentes a cada nível. O entrevistado B afirmou ter cursado licenciatura em música no Instituto Universitário de Ensinos Musicais, universidade que, embora com funcionamento independente, estava vinculada ao El Sistema. O entrevistado C afirmou participar da Orquestra Juvenil de Lara, “que posteriormente se tornou profissional com o nome Orquestra Sinfônica de Lara onde fui Concertino auxiliar nos últimos 6 anos”.

### **De quais programas/projetos vinculados ao El Sistema participou**

Os programas e projetos citados pelos entrevistados foram:

- Entrevistado A: Orquestra infantil, juvenil e profissional, aluno do Conservatório Simon Bolívar, Academia Latino-americana e Centro Mozarteum;
- Entrevistado B: Orquestra Sinfônica del Estado Sucre, Orquestra Sinfônica Gran Mariscal de Ayacucho, professor de dois polos da orquestra juvenil, maestro as orquestras infantil e juvenil da cidade de Coro, e participação como convidado e maestro na Orquestra Sinfônica del Estado Falcón;

- Entrevistado C: Classe de violino do professor José Francisco Del Castillo, festivais de jovens violinistas, recitais e concertos com as orquestras mais importantes do país, nomeadamente a Sinfónica Simón Bolívar.

### **Quando tomou a decisão pela profissionalização no instrumento**

Os três entrevistados declararam ter tomado a decisão séria na juventude, aos quinze, dezassete anos de idade, quando estavam por decidir a carreira na universidade, embora a música sempre foi algo natural.

“Foi uma decisão muito natural, desde os 15 anos aproximadamente”  
(Entrevistado C)

“Desde cedo senti que a música seria o meu destino profissional e nesta perspetiva sempre procurei professores cada vez mais avançados”  
(Entrevistado A)

“quando visualizei as oportunidades de desenvolvimento dentro do El Sistema, para os músicos e professores de música” (Entrevistado B)

### **Quanto ao funcionamento e objetivos das aulas individuais de violino**

Os três entrevistados afirmaram existir um trabalho bastante exigente por parte dos professores, embora isso possa ter uma variação de um núcleo para o outro. Na experiência deles, foram destacadas características como:

- Ensino rigoroso e exigente, sempre ao mais alto nível;
- Aulas semanais e apoio de professores durante a semana para estudar;
- Atenção ao aprimoramento técnico;
- Motivação ao estudo individual e prática diária;
- Oportunidades de apresentações em público;
- Oportunidades de fazer concertos como solista com a orquestra do núcleo;
- Grande carga horária semanal;
- Apoio económico através da FESNOJIV para a realização de cursos internacionais.

### **Quanto à aplicabilidade do incentivo à profissionalização existente no El Sistema na Orquestra Geração**

Dos três entrevistados, um declarou não estar atualizado com a realidade atual da OG, portanto não poderia opinar. Os outros dois entrevistados tiveram resposta com teor semelhante, afirmando que não seria possível devido à falta de estrutura da Orquestra Geração para receber os alunos mais avançados do projeto, tanto em questão de formação quanto em oportunidades de trabalho após formados.

“O sucesso deste projeto (El Sistema) não está na formação de jovens e na sua integração na música. O sucesso está na criação de orquestras e empregos uma vez que o músico está formado. E para isso é necessária uma quantia constante de dinheiro, que penso que não será possível em Portugal (...)”

Assim que atingirem a idade de finalizar os estudos, o El Sistema possui um grande número de orquestras profissionais e semiprofissionais onde o instrumentista pode optar por continuar com a carreira” (Entrevistado A)

“Em Portugal não existe uma plataforma profissional para receber os alunos mais avançados do projeto, é por isso que eles continuam o estudo em outras academias, tinha que criar melhores condições para o crescimento profissional no projeto.” (Entrevistado C)

### 11.3 Discussão dos resultados

O primeiro ponto a se observar é a diferença de missão da Orquestra Geração e do El Sistema, sendo a OG primariamente criada como um projeto social, e o El Sistema com foco na criação de vagas de emprego através de orquestras para os jovens venezuelanos. Segundo Manzanilla *apud* Malheiros, André, Reis, & Costa (2012, p. 53):

“A missão fundamental da OG é social e depois se encontrarmos músicos tudo bem. A OG preocupa-se com que os alunos tenham regras e consigam viver em sociedade. Existem situações aqui muito complicadas, no início era muito difícil fazer ensaios porque as crianças não tinham regras ou respeito pelos outros. A maior parte destes alunos apresentam problemas que começam em casa, como é que se pode exigir regras às crianças se os próprios pais e a sociedade que os rodeia têm uma enorme carência de regras e civismo? Por exemplo numa reunião com os pais, enquanto falávamos quase ninguém nos ouvia e faziam barulho, com pais assim como pedir aos alunos que tenham regras. A OG tem dado a estes alunos, com concertos em Coimbra, na Bélgica ou CCB, um conjunto de experiências que já lhes permite saberem comportarem-se num palco ou em qualquer outra situação.” Ana Manzanilla, professora/coordenadora da OG

Enquanto no El Sistema, além do objetivo social, a excelência musical também é um dos objetivos do programa (Creech, González-Moreno, Lorenzino, & Waitman, 2014). Afirmação confirmada pelo entrevistado C, ao relatar que “os alunos do professor Del Castillo tinham um ensino muito rigoroso e exigente, sempre ao mais alto nível e com muitas apresentações em público.” Também nas palavras do entrevistado B: “havia sempre atenção ao aprimoramento técnico, não só visando a profissionalização, senão também à motivação da prática musical diária a solo”.

Percebe-se notável esforço da Orquestra Geração em relação à formação de cultura, da maior participação do agregado familiar, e de fornecer aos jovens uma solução, através da música - como também foi apontado nas entrevistas - , de se identificarem com um grupo, de terem lições práticas de disciplina, organização e esforço.

A partir dos conceitos de Suzuki, pode-se perceber que o meio é um grande motivador para o sucesso de aprendizagem do indivíduo, sendo que todo bebê ao nascer possui a capacidade de aprender, e dependerá do percurso de cada um, de seu ambiente, das oportunidades vivenciadas, e dos pais e educadores para que uma criança se torne um profissional plenamente desenvolvido (Trindade, 2010).

Nesse contexto social, sendo raras as famílias com iniciativa para que as crianças aprendam um instrumento, a Orquestra Geração tem agido como meio favorável à aprendizagem do violino e da cultura musical a muitos jovens que, em condições normais, não teriam acesso a esse tipo de conhecimento. Nas entrevistas, nota-se uma experiência bastante positiva quanto à participação no projeto, que definitivamente marcou a experiência de vida desses estudantes, em sentenças como:

“repertório muito interessante e cativante para os alunos e a energia que temos todos quando tocamos juntos.” (Entrevistado A)

“Apresentou vantagens na medida em que introduziu-nos no meio musical com muita orquestra, disciplina em orquestra, e muito amor por tocar em orquestra (...) A orquestra Geração proporcionou-nos tocar com vários maestros, ensaios com maestros como Gustavo Dudamel e vários outros maestros portugueses e estrangeiros, deu-nos a oportunidade de viajar e ter estágios de orquestra em países diferentes, com alunos de projetos semelhantes ao nosso mas com culturas e conhecimentos. Ao fim ajudou-nos para além de tudo a abrir as nossas mentes e conhecer mais de certa forma.” (Entrevistado D)

Dos entrevistados que afirmaram não ter seguido os estudos para a profissionalização do instrumento, relatam ter tido uma experiência também enriquecedora:

“Tornei-me um violinista, fiz amigos, tenho a capacidade de ensinar outrem a tocar violino” (Entrevistado C)

“Pela minha experiência, trouxe-me amigos que vão ficar para a vida, experiências em estágios nacionais e internacionais e aumentou o gosto pelo meu instrumento” (Entrevistado E)

Como defendia Sheila Nelson, a prática de música em conjunto pode ser um grande motivador para o interesse do aluno, dando a este uma ideia de pertencimento, responsabilidade para com o grupo e ajudando a desenvolver habilidades que vão além da técnica do instrumento.

Algumas desvantagens da OG percebidas pelos entrevistados, em comparação ao ensino dito tradicional dos conservatórios e escolas profissionais, foi a falta de trabalho individual, de repertório solo e técnico, uma vez que o foco da OG é no trabalho orquestral, embora todos tenham apontado ter sido uma grande vantagem a experiência orquestral, com repertório variado e oportunidades de tocar com outras

orquestras e maestros, dando a eles uma vivência dificilmente experimentada por um aluno do ensino regular.

A percepção que os ex-alunos da Orquestra Geração tem a respeito de sua formação, ao apoio que tiveram da instituição e ao trabalho realizado nas aulas individuais de instrumento, aquando de sua decisão em seguir para a profissionalização do violino, em geral é bastante positiva relativamente ao trabalho e apoio dos professores nas aulas individuais, embora apontem aspetos a melhorar, principalmente quanto à atenção ao trabalho individual e aos detalhes, como exemplo a postura. Sugerem o aumento da carga horária para as aulas individuais de instrumento e mais trabalho técnico no instrumento. Em relação a OG como um todo, declaram ter tido apoio, flexibilidade de horários e receptividade até mesmo depois de terem finalizado a formação na instituição. Os pontos a melhorar foram também em relação a ter maior atenção ao trabalho individual, e, segundo o entrevistado D, “já é algo que vem sendo trabalhado e com sucesso”, e à disciplina de formação musical. Como já mencionado anteriormente no capítulo 7, não há o interesse da OG em disciplinas como esta, para não afastar o aluno, visto ser um projeto de captação.

O andamento das aulas individuais de instrumento decorria de maneira uniformizada entre os entrevistados, sendo dividido entre aquecimento, exercícios técnicos e repertório solo, e a segunda parte para repertório de orquestra. Nota-se, devido aos principais pontos a melhorar apontados (maior carga horária e maior atenção ao trabalho individual) que existe uma deficiência no que diz respeito à formação técnica do violino. Esses pontos são, intrinsecamente, relacionados à própria estrutura organizacional do projeto, cabendo aos professores uma flexibilização para poder atender às demandas dos alunos que mostram interesse em seguir com os estudos no violino.

A respeito do repertório requerido para o ingresso no ensino superior de música, percebe-se uma grande variedade do repertório exigido pelas universidades, sendo que algumas delas, nomeadamente, das que foi feito o levantamento, as Universidade de Aveiro, do Minho e ANSO, pedem de forma abrangente um estudo e duas ou três peças de estilo contrastante. As outras duas universidades, o Instituto Politécnico de Lisboa e o Instituto Politécnico de Castelo Branco, especificam um andamento de Sonata ou Partita de J. S. Bach e um andamento de concerto, além de um estudo. O repertório trabalhado pelos ex-alunos da OG nas aulas individuais de instrumento, embora bastante variado, no geral pode ser aceito nas universidades que requerem o repertório sem maiores especificações, e foram também citadas as obras: Sonata nº 1 de J. S. Bach, andamento Presto; Concerto para violino e orquestra em Sol menor de Max Bruch e Estudos de R. Kreutzer, que podem ser aplicadas aos repertórios minuciosamente especificados. Sendo assim, nota-se uma desvantagem em relação à preparação do repertório solo individual, se comparado aos alunos dos conservatórios e escolas profissionais, restringindo as possibilidades de escolha de universidades para os egressos da Orquestra Geração.

Quanto ao percurso musical para aqueles alunos que optaram pela profissionalização, todos participaram de atividades exteriores ao âmbito do projeto, em estágios de diferentes orquestras e master classes, e, como citado na análise, continuaram sua formação em outras instituições, buscando para isso academias de música e escolas profissionais, além da ANSO. Em corroboração a isso, o entrevistado C das entrevistas aos profissionais formados no El Sistema, afirma não ser possível aplicar modelo semelhante em Portugal precisamente por este motivo: “Em Portugal não existe uma plataforma profissional para receber os alunos mais avançados do projeto, é por isso que eles continuam o estudo em outras academias, tinha que criar melhores condições para o crescimento profissional no projeto.” De forma semelhante, o entrevistado A critica a falta de oportunidades para o desempenho profissional dos alunos em Portugal, sendo necessária a criação de novas orquestras para receber a demanda de profissionais que estão finalizando a formação acadêmica.

Realidade esta bastante diferente da do El Sistema, que, além de ter uma estrutura pedagógica que permite a formação até ao nível superior através das universidades El Sistema da Venezuela e convênios com outras instituições no exterior, podendo ser aqui citado o Centro Mozarteum, possui suficiente número de orquestras profissionais e semiprofissionais para acolher os formados. Fato esse que pode ser verificado nas entrevistas aos profissionais formados no El Sistema, em que afirmaram, após terem finalizado seus estudos, terem atuado nas orquestras profissionais de suas regiões e até mesmo na Sinfónica Simon Bolívar até sua emigração do país.

Ao comparar o El Sistema com a Orquestra Geração, baseando nas respostas obtidas das entrevistas, percebe-se claramente uma diferença estrutural, em relação à formação: por um lado, ambos os projetos tem como principal característica a intensa prática orquestral, com organização de master classes, maestros convidados e estágios orquestrais, mas a Orquestra Geração se utiliza disso como um meio de transformação social, deixando a desejar no aspeto de formação individual. Enquanto no El Sistema, a orquestra faz parte da preparação do jovem para o ingresso em orquestras profissionais. As aulas individuais de instrumento e a estrutura do El Sistema são voltadas para que, ou o aluno termine a formação e retorne como professor dos núcleos do El Sistema, como apontado pelo entrevistado B: “visualizei as oportunidades de desenvolvimento dentro do El Sistema, para os músicos e professores de música”, ou termine a formação e ocupe os lugares nas orquestras, como foi o caso dos três entrevistados. Além disso, pode-se perceber um incentivo por parte do El Sistema para a prática regular do instrumento, tendo o apoio de professores mesmo fora do horário regular das aulas, na exigência por parte dos professores, que, segundo os entrevistados, são de alto nível, e oportunidades de desenvolvimento dentro do projeto, com apresentações em público e oportunidades de solos junto às orquestras. Há ainda uma diferença bastante grande dos dois projetos quanto à carga horária semanal. Como citado anteriormente, a Orquestra

Geração conta em sua estrutura curricular cerca de sete horas semanais, divididas entre aula individual, ensaios de naipe, orquestra e formação musical.

“Quando se compara a estrutura do El Sistema com a OG percebe-se que ‘os horários escolares na Venezuela são muito diferentes, os alunos têm aulas no ensino regular apenas até às 13 horas ficando com todas as tardes livres para trabalharem e estudarem no El Sistema. Aqui os horários são muito limitados, uma criança em Portugal raramente está livre antes das 17 horas e por volta das 20 horas tem de regressar para jantar e fazer os trabalhos de casa, o que conduz ao abandono de muitos alunos’”. (Manzanilla *apud* Malheiros, André, Reis, & Costa, 2012, p. 56)

## 12 Conclusões

O estudo aqui apresentado não pretende ser exaustivo e conclusivo em relação à pedagogia da Orquestra Geração, nem tampouco criticar de forma negativa o projeto que, como observado, tem desempenhado importante papel na sociedade portuguesa nos agrupamentos escolares onde está inserido, respeitando de todas as formas sua principal missão:

“Este sistema visa essencialmente dar um apoio social a crianças e jovens oriundos de bairros ditos difíceis, onde impera a marginalidade e o tecido familiar é muito frágil, e tem como objetivo através da prática intensiva de orquestra (trabalho de conjunto por excelência) integrar as crianças ou jovens na sociedade, aumentando-lhes a auto estima e o respeito pelo outro, de forma a se atingirem um desenvolvimento harmonioso da sua personalidade e combater o absentismo escolar, a saída para a marginalidade, enfim a desnaturação da personalidade do ente intervencionado.” (Orquestra Geração, 2021)

Através da análise bibliográfica da Orquestra Geração e do El Sistema, bem como das pedagogias de ensino de violino e música de conjunto, buscou-se formas de entender as vantagens do projeto, quais seus desafios e êxitos, de forma a se estabelecer como uma formação alternativa aos conservatórios, academias e escolas profissionais.

As entrevistas realizadas com os ex-alunos do projeto foram uma forma de obter a perspectiva de quem vivenciou de perto a formação no projeto, e, de facto, não há ninguém melhor que os próprios sujeitos da ação para definirem as vantagens e pontos a melhorar, em relação à preparação para a profissionalização no violino.

As entrevistas realizadas com os violinistas profissionais formados pelo El Sistema forneceram uma excelente base de comparação em relação à estrutura dos dois projetos, no que se refere à preparação individual dos alunos, e, como pôde ser confirmado, a fidelidade ao objetivo principal de quando o El Sistema foi criado: de

serem as orquestras juvenis, posteriormente se tornando em orquestras profissionais e semiprofissionais, oportunidades de trabalho para os jovens venezuelanos.

Com essas informações reunidas, o objetivo desta dissertação foi atingido, ao identificar qual o incentivo que ocorre na Orquestra Geração para os alunos de violino que buscam a profissionalização. Através da análise teórica e das entrevistas, percebe-se uma desfasagem na preparação individualizada dos alunos, em questão de formação musical, detalhes de técnica de violino e preparação de repertório solo. Ainda assim, o trabalho que os professores tem realizado, respeitando a estrutura pedagógica do projeto, tem servido de apoio e incentivo para os alunos que desejam a profissionalização. O percurso observado é de os alunos, por sua iniciativa, buscarem formação complementar em conservatórios de música e escolas profissionais, e assim ingressarem no ensino superior.

Quanto à formação fornecida pela Orquestra Geração ser ou não suficiente para o ingresso no ensino superior, conforme os pontos a melhorar descritos nas análises, pode-se concluir que a formação, em geral, deixa a desejar, restringindo a escolha de universidades (quanto ao repertório exigido), tendo pouca carga horária, que não permite maior atenção aos detalhes, além da disciplina de formação musical que, embora não se trate especificamente do violino, também é exigida como requisito na prova de aptidão musical em todas as universidades. Vale destacar que essa afirmação é uma generalização quanto ao sistema pedagógico, e não especificamente à conduta dos docentes atuantes no projeto.

Importante ressaltar que, como o contacto direto com a Orquestra Geração não foi estabelecido, não foi possível fazer o levantamento de quais as diretrizes atuais de funcionamento e qual a sua prospeção para o futuro.

Por fim, as diferenças entre o El Sistema, projeto piloto que inspirou tantos projetos similares pelo mundo, e a Orquestra Geração, ficaram evidenciadas pelo facto de terem sido criadas com propósitos diferentes, sendo o El Sistema voltado para a formação do músico de orquestra e a OG voltada para a transformação social através da música. Outro aspeto a ser apontado é que o El Sistema, tendo sido iniciado em 1975 e a Orquestra Geração em 2007, apresentam uma grande diferença de magnitude. O El Sistema é um projeto expandido por toda a Venezuela, com ex-alunos integrando orquestras e universidades no mundo todo, com orquestras profissionais, grande incentivo financeiro por parte do governo e outras instituições privadas. A Orquestra Geração tem se consolidado em território nacional e vem ganhando destaque na União Europeia como projeto social. Já com dois novos núcleos por iniciar brevemente, e com objetivo de expandir sua abrangência para todas as regiões que ainda não são atendidas pelo projeto, há um longo caminho a ser percorrido. Tendo em mente o futuro daqueles para o qual o projeto nasceu, buscando sempre a melhor forma de atender cada geração que por ele passa, é certo que, contando com

apoio do governo e de outras entidades que já tem feito parte dessa história, caminha-se para o sucesso.

“No futuro gostaria que cada cidade tivesse uma orquestra, tirar os alunos das escolas e ter por exemplo todos os núcleos da Amadora numa só grande orquestra. Deveria existir uma plataforma ou uma escola superior da OG para dar continuidade aos alunos. Seria a melhor forma de consolidar o projeto, os alunos estão a “ser perdidos” pela OG em benefício de outras escolas. É um orgulho ver os alunos da OG na Escola do Conservatório de Música ou na escola [da orquestra] Metropolitana, mas estes alunos poderiam, se existisse, frequentar uma Escola da OG. No futuro estes alunos poderiam ser os próximos professores da OG, pois foram formados por este sistema e acreditariam realmente nele. O único problema que pode existir no futuro é o económico, sem apoio financeiro o projeto não pode continuar, em todas as outras vertentes o projeto está muito bem cimentado” (Manzanilla *apud* Malheiros, André, Reis, & Costa, 2012, pp. 61, 62).

## 12.1 Implicações deste estudo

Uma vez que o contacto direto com a Orquestra Geração não foi estabelecido, as implicações aqui levantadas não levam em conta o plano pedagógico atual do projeto Orquestra Geração, não considerando portanto as diretrizes e as melhorias que porventura já estejam em vigor. São assim somente baseadas nos dados levantados nesta pesquisa, considerando a perspectiva de ex-alunos do projeto.

Na opinião do autor, levando em conta que este estudo focou-se apenas nos violinistas, pode-se perceber que, para atender aos jovens músicos do projeto que desejam tornar-se profissionais, sugere-se uma mudança curricular das aulas individuais para que, mantendo a característica fundamental do projeto - o trabalho em orquestra - seja também possível maior atenção individual. Foram feitas sugestões de maior carga horária semanal para as aulas individuais, repertório específico para violino solo, e melhora na disciplina de formação musical, o que possibilitaria aos alunos do projeto estarem melhor preparados para o ingresso no Ensino Superior, sem ter de recorrer a outras instituições de ensino.

Também foi levantada a questão de, além da formação académica, serem necessários meios de absorver os alunos formados, com a criação de mais orquestras e demais postos de trabalho, dando real perspectiva de um futuro profissional. Para tanto, são envolvidas diversas instituições que vão além da Orquestra Geração, tanto públicas quanto privadas, visando o apoio financeiro para que isso se torne possível. Porém, no que diz respeito à formação e respetivo financiamento, o Ministério da Educação, através do Contrato de Patrocínio, financia integralmente os alunos a partir do 5.º ano de escolaridade, daí a pertinência do financiamento, que, poderá não ser

tão efetivo para este projeto, mas financia os estudos na música para os alunos através do regime articulado, totalmente gratuito.

Em um ano atípico assolado por uma pandemia, em que o futuro da cultura em Portugal tem sido amplamente discutido, fica o contributo desta pesquisa e apelo para reflexão das partes competentes, com o objetivo de cada vez mais buscar-se a excelência na melhor forma de auxiliar os jovens músicos.

## 13 Referências bibliográficas

- Agência para a modernização administrativa I.P. (2021). Portal de dados abertos da Administração Pública. *Mapa de cobertura*. Obtido em junho de 2021, de <https://dados.gov.pt/pt/map/>
- Conservatório Regional de Castelo Branco. (2020). *História*. Obtido em Março de 2021, de Conservatório Regional de Castelo Branco: <https://conservatoriocb.pt/historia/>
- Conservatório Regional de Castelo Branco. (17 de janeiro de 2020a). *Normas do Sistema de Avaliação 2018-2022*. Obtido em maio de 2021, de Conservatório Regional de Castelo Branco: <https://conservatoriocb.pt/instituicao/documentosreguladores/>
- Conservatório Regional de Castelo Branco. (2020b). *Projeto Educativo 2017-2020*. Obtido em Dezembro de 2020, de Conservatório Regional de Castelo Branco: <https://conservatoriocb.pt/instituicao/documentosreguladores/>
- Costa, J. A., Mota, G., & Cruz, A. I. (2017). O Projeto Orquestra Geração. A duplicidade de um evento musical/social. *Sociologia: Revista da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*, XXXIII, 133-154. doi: 10.21747/08723419/soc33a7
- Creech, A., González-Moreno, P., Lorenzino, L., & Waitman, G. (2014). El Sistema and Sistema-Inspired Programmes: Principles and Practices. *Proceedings of the 25th International Seminar of the ISME Commission on Research* (pp. 77-97). João Pessoa (Brasil): International Society for Music Education.
- Direção-Geral dos Estabelecimentos Escolares. (setembro de 2020). *Orientações ano letivo 2021/2021*. Obtido de Dgeste MEC: [https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2020/07/Orientacoes-DGESTE\\_DGE\\_DGS-20\\_21.pdf](https://www.dgeste.mec.pt/wp-content/uploads/2020/07/Orientacoes-DGESTE_DGE_DGS-20_21.pdf)
- Escola Superior de Artes Aplicadas. (Maio de 2021). *Concurso Local Música*. Obtido de Instituto de Politécnico de Castelo Branco: <https://www.ipcb.pt/sa/concurso-local-musica>
- Fundação Gulbenkian. (16 de dezembro de 2019). *Uma orquestra cheia de afetos*. Obtido de Fundação Gulbenkian: <https://gulbenkian.pt/noticias/coesao-integracao-social/partis/uma-orquestra-cheia-de-afetos/>
- Fundación Musical Simón Bolívar. (2018). *Historia*. Obtido de El Sistema: <https://elsistema.org.ve/historia/>
- Fundación Musical Simón Bolívar. (2018a). *Estructura Académica*. Obtido em maio de 2021, de El Sistema: <https://elsistema.org.ve/estructura-academica/>
- Gerle, R. (1985). *The art of practising the violin*. Londres: Stainer & Bell.
- Instituto Politécnico de Lisboa. (2021). *Candidaturas à Licenciatura em Música*. Obtido de Escola Superior de Música de Lisboa: <https://www.esml.ipl.pt/index.php/candidaturas-lmus#violino>
- Malheiros, J., André, I., Reis, J., & Costa, V. (2012). *Orquestra Geração: Estudo de Avaliação*. Lisboa: Centro de Estudos Geográficos da Universidade de Lisboa. Obtido em Fevereiro de 2021, de <https://gulbenkian.pt/project/orquestra-geracao-2/>
- Mapa territorial*. (25 de Janeiro de 2021). Obtido de Câmara Municipal de Castelo Branco: <https://www.cm-castelobranco.pt/municepe/castelo-branco/mapa-territorial/>
- Nelson, S. M. (2003). *The violin and viola: History, Structure, Techniques*. Mineola, NY: Dover Publications Inc.
- Nóbrega, A. P. (dezembro de 2017). A motivação de criança e jovens na aprendizagem musical em projetos sociais: NEOJIBA, no Brasil, e Orquestra Geração, em Portugal. *Tese de Doutoramento*. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.

- Orquestra Geração. (2020). *Relatório de Atividades 2019*. Lisboa: Associação das Orquestras Sinfônicas Juvenis Sistema Portugal. Obtido em 27 de 02 de 2021, de <https://orquestra.geracao.aml.pt/quem-somos>
- Orquestra Geração. (2021). *Orquestra Geração: História*. Obtido em Fevereiro de 2021, de Orquestra Geração: <https://orquestra.geracao.aml.pt/historia>
- Orquestra Geração. (2021a). *Orquestra de Afectos*. Obtido de Orquestra Geração: <https://orquestra.geracao.aml.pt/orquestra-de-afectos>
- Orquestra Geração. (Setembro de 2020). *Relatório de Atividades 2019*. Lisboa: Associação das Orquestras Sinfônicas Juvenis Sistema Portugal. Obtido em 27 de 02 de 2021, de <https://orquestra.geracao.aml.pt/quem-somos>
- Orquestra Metropolitana de Lisboa. (2021). *Provas de aptidão musical - Opção de Instrumentista de Orquestra*. Obtido de Academia Nacional Superior de Orquestra: <https://www.metropolitana.pt/tres-escolas/academia/ingresso/provas-de-aptidao-musical/pam-instrumentista-de-orquestra/>
- Rolland, P. (01 de fevereiro de 1979). Movement in String Playing: As it Relates to the Violin. *American String Teacher*, pp. 8-11.
- Sarrouy, A. D. (Dezembro de 2016). Tese de doutoramento. *Atores da educação musical: etnografia comparativa entre três núcleos que se inspiram no programa El Sistema na Venezuela, no Brasil e em Portugal*. Universidade do Minho.
- Smith, C. (25 de October de 2018). *Paul Rolland's tension-free philosophy*. Obtido de The Strad: [www.thestrad.com/teaching/paul-rollands-tension-free-philosophy/8300.article](http://www.thestrad.com/teaching/paul-rollands-tension-free-philosophy/8300.article)
- Suzuki, S. (1981). *Ability development from Age Zero*. (M. L. Nagata, Trad.) U.S.A.: Summy-Birchard Inc.
- The Strad. (fevereiro de 2007). *Group activities and chamber music making are the best ways for young players to develop confidence – and enjoy learning, as pedagogue Sheila Nelson argues*. Obtido de Playing and Teaching - The Strad: <https://www.thestrad.com/playing-and-teaching/playing-chamber-music-is-the-best-way-for-children-to-learn-an-instrument/4356.article?adredir=1>
- Trindade, A. S. (2010). A Iniciação em Violino e a Introdução do Método Suzuki em Portugal. *Dissertação de Mestrado*. Universidade de Aveiro.
- Tunstall, T., & Booth, E. (2016). *Playing for their lives: The global El Sistema movement for social change through music*. WW Norton & Co.
- Universidade de Aveiro. (2021). *Concurso local de acesso à Licenciatura em Música*. Obtido em Maio de 2021, de Universidade de Aveiro: [file:///C:/Users/User/Downloads/Edital\\_ProvasAptidaoMusica\\_2021\\_2022\\_EnquadramentoCOVID19\\_FINAL\\_corrigido.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/Edital_ProvasAptidaoMusica_2021_2022_EnquadramentoCOVID19_FINAL_corrigido.pdf)
- Universidade do Minho. (2021). *Edital para o Concurso Local de acesso à Licenciatura em Música – ano de 2021/2022*. Obtido de Concurso Local para Acesso à Licenciatura em Música: [https://alunos.uminho.pt/PT/candidatos/LicenciaturasMI/Documents/Despacho%20RT\\_34\\_2021\\_%20Edital\\_Concurso\\_Local\\_Musica\\_21\\_22.pdf](https://alunos.uminho.pt/PT/candidatos/LicenciaturasMI/Documents/Despacho%20RT_34_2021_%20Edital_Concurso_Local_Musica_21_22.pdf)

## **ANEXO A**

**Repertório estudado pela aluna na aula de instrumento**

**F. Kreisler - Tempo de Minuetto**

# Tempo di Minuetto.

Gaetano Pugnani  
(1731 - 1798)

Violine.

Fritz Kreisler.

*Martiale.*

*f* *tr* *tr*

*cresc.*

*f* *tr*

*tr*

*tr*

*ff* *tr*

*tr*

*allargando*

*tr* *semplice* *tr*

*p*

Violine.

Violin score for page 3, measures 1-10. The music is in G major and 2/4 time. It features various musical notations including trills (tr), triplets (III<sup>a</sup>), and dynamic markings such as *cresc.*, *f*, *ff*, and *molto cresc.*. The score includes first and second endings, a *risoluto* marking, and an *allargando* section at the end.

## **ANEXO B**

**Repertório estudado pela aluna na aula de instrumento**

**J. F. Mazas - Estudo número quatro, opus 36**

The musical score on page 7 consists of ten staves of music. The first staff begins with a *dimin.* marking and includes fingerings such as 3, 2, 1, 4, 3, 3, 0, 4, 4, 3. The second staff features a *p cresc.* marking and a *p* dynamic. The third and fourth staves are marked with *f* and *fz*. The fifth staff includes fingerings 2, 0, 1, 3, 0 and *fz* dynamics. The sixth staff has *fz* and *p* markings. The seventh staff is marked with *cresc.* and *f*. The eighth staff is marked with *sempre f* and *fz*. The ninth staff includes fingerings 4, 4, 3, 1, 2, 1, 4, 3. The tenth staff ends with a *fz* dynamic and a 2/0 chord.

13897

## **ANEXO C**

**Repertório estudado pela aluna na aula de instrumento**

**Escalas e arpejos de Sol**



ARPEGGIO

The image displays a sheet of music for a violin arpeggio exercise. It consists of seven staves of musical notation, each with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The notation includes various fingerings (0, 1, 2, 3, 4) and accents. The first six staves contain the main exercise, while the seventh staff is empty. The music is written in a standard musical notation style with a treble clef and a key signature of one sharp (F#). The exercise is titled "ARPEGGIO".

## **ANEXO D**

**Repertório estudado pela aluna na aula de instrumento**

**D. Otten - exercícios de padrões de dedo e mudanças de posição**

# 4 Tetrachords with variations

## *Tetrachorde mit Variationen*

F. Togni

sul G

1 2 3 4

1 2 3 4

1

1

1

1

sul D

1

→

# 5 Shifting exercises *Lagenwechsel*

1 1 2 2 3 3 4 4 1 1 2 2 3 3 4 4 1 1

4 4 3 3 2 2 1 1 4 4 3 3 2 2 1 1 4 4

1 1 2 2 3 3 4 4 1 1 2 2 3 3 4 4 1 1

4 4 3 3 2 2 1 1 4 4 3 3 2 2 1 1 4 4

1 1 2 2 3 3 4 4

4 4 3 3 2 2 1 1

1 1 2 2 3 3 4 4

4 4 3 3 2 2 1 1

The image displays six systems of violin sheet music, each consisting of two staves. The music is written in treble clef with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The first system includes fingerings: 1 1 2 2 3 3 4 4 on the first staff, and 4 4 3 3 2 2 1 1 on the second staff. The second system repeats these fingerings. The third system repeats the fingerings. The fourth system repeats the fingerings. The fifth system repeats the fingerings. The sixth system repeats the fingerings. The music features a series of slurs and accents, indicating a specific performance style.

Play also in higher positions  
*Spiel auch in höheren Lagen*

## **ANEXO E**

**Repertório estudado pela aluna na aula de instrumento**

**Escala e arpejos de Ré**

**D**  
MAJOR

MELODIC MINOR

HARMONIC MINOR

NATURAL MINOR

ARPEGGIO

The sheet music consists of eight staves of music in G major (one sharp). The first seven staves contain a sequence of arpeggiated chords with various fingerings indicated by numbers 0-4. The eighth staff is empty. The page number 23 is centered at the bottom.

## **ANEXO F**

**Repertório estudado pela aluna na aula de instrumento**

**J. F. Mazas - Estudo número dezassete, opus 36**

Various Bowings.

17. *Allegretto.*

*grazioso*

*da C.*

*f*

*dol.*

*mf*

*p*

*f*

*p*

13897

## **ANEXO G**

**Repertório estudado pela aluna na aula de instrumento**  
**J. Haydn - Concerto para violino e orquestra em Sol Maior**



Violine.

3

The image displays a single-staff violin score for page 3. The music is written in treble clef with a key signature of one sharp (F#). The score is characterized by intricate rhythmic patterns, including many triplets and sixteenth-note runs. Performance markings include dynamics such as *f*, *p*, *ff*, *cresc.*, *molto cresc.*, *dim.*, *più p*, and *più cresc.*. Performance directions include *Tutti* and *Solo*. The score concludes with a *ff* dynamic and a *p* dynamic marking.

16948

Violine.

*f* *sfz* *p* *sfz* *p*

*sfz* *p* *ff*

**Solo**  
*f* *p* *sfz* *p*

*sfz* *p* *f* *p* *cresc.*

*f* *p* *cresc.*

*p* *cresc.*

*f* *p* *cresc.*

*f* *dim.* *p* *cresc.*

*f* *tr.* *ff* *dim.* *p* **II. Lago**

*p* *p* *f*

Violine.

*molto allargando*  
Cadenza  
*sf*

*a tempo*  
*mf*  
*cresc.*  
*f*

*poco rit.*  
*a tempo*  
*mf*  
*p*  
*mf*

*cresc...*  
*rit.*  
*ff*

*ritard.*  
*espress.*  
*f*  
*p*  
*cresc.*  
*f*

*a piacere*

**Tutti**

*ff*  
*p*  
*ff*  
*p*

*ff*  
*ff*  
*p*

*cresc.*  
*f*

*più cresc.*  
*ff*

\*) Автор обработки рекомендует исполнять последующий отрывок вместе с «Tutti»

## **ANEXO H**

**Repertório estudado pela aluna na aula de instrumento**

**Escalas e arpejos de Lá**

**A**

**MAJOR**

**MELODIC MINOR**

**HARMONIC MINOR**

**NATURAL MINOR**

ARPEGGIO

The musical score consists of seven staves of music in treble clef, with a key signature of three sharps (F#, C#, G#). The first six staves contain various arpeggiated patterns with fingerings (1-4) and accents. The seventh staff includes chord diagrams for A and E. The eighth staff is empty.

## **ANEXO I**

**Repertório estudado pela aluna na aula de instrumento**  
**J. S. Bach - Concerto para violino e orquestra em Lá menor**

# J.S. Bach Concerto for Violin in A Minor

Violine

**Allegro**

The image shows a page of musical notation for the Violin part of J.S. Bach's Concerto in A Minor. The score is written in treble clef with a key signature of one flat (A minor) and a 4/4 time signature. It begins with the tempo marking 'Allegro' and a dynamic marking of *f* (forte). The notation includes various musical symbols such as slurs, accents, and dynamic markings like *mf* (mezzo-forte), *p* (piano), and *cresc.* (crescendo). There are also performance instructions like 'Solo' and 'A' (likely referring to a specific section or ornament). The score is divided into measures, with measure numbers 15, 22, 29, 35, 41, 47, 54, 61, 69, and 76 clearly marked. The piece concludes with a final *f* dynamic marking.



## **ANEXO J**

**Normativa da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares para  
funcionamento do ensino básico no ano 2020/2021 devido à  
situação pandêmica**



12. Sempre que possível, privilegiar atividades em espaços abertos (pátios, logradouros, jardins), preferencialmente, evitando grandes concentrações.

13. Promover atividades como a leitura de histórias em círculo alargado.

14. Privilegiar atividades que recorram a materiais mais facilmente higienizáveis, evitando aqueles que, pelas suas características, apresentam maior risco de contaminação.

15. Sempre que possível, assegurar que os objetos partilhados entre crianças são devidamente desinfetados entre utilizações.

16. Se uma criança se encontrar atestadamente em grupo de risco, deve ser assegurado o apoio individualizado, envolvendo a EMAEI no acompanhamento da criança em estreita articulação com o docente e a família.

17. Privilegiar, sempre que possível, o contacto com as famílias à entrada da instituição, mantendo o distanciamento físico recomendado, possibilitando que a articulação possa ser veiculada ou complementada, regularmente, via telefone ou por meios digitais, de modo a que, na adaptação a esta nova realidade, haja articulação e continuidade entre o jardim de infância e a família.

#### IV - ORGANIZAÇÃO ESCOLAR - ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO

No quadro da autonomia das escolas, e desde que as condições físicas o permitam, devem ser observados os seguintes procedimentos:

1. Os alunos devem ser organizados, preferencialmente, em grupos/turmas, mantendo-se esta organização ao longo de todo o período de permanência na escola. Os grupos/turmas devem ter, sempre que possível, horários de aulas, intervalos e período de refeições organizados de forma a evitar o contacto com outros grupos/turmas;



2. As aulas de cada turma devem decorrer, sempre que possível, na mesma sala e com lugar/secretária fixo por aluno;
3. Privilegiar a utilização de salas amplas e arejadas, sendo que as salas devem ser utilizadas de acordo com a sua dimensão e características da escola, em função do número de alunos por turma;
4. Nas salas, devem ser mantidas as medidas de distanciamento, garantindo a maximização do espaço entre pessoas. Assim:
  - a. As mesas devem ser dispostas, sempre que possível, junto das paredes e janelas, de acordo com a estrutura física das salas;
  - b. As mesas devem estar dispostas, preferencialmente, com a mesma orientação. Pode ainda optar-se por outro tipo de organização do espaço, evitando uma disposição que implique ter alunos virados de frente uns para os outros;
  - c. Sempre que possível, deve garantir-se um distanciamento físico entre os alunos e alunos/docentes de, pelo menos, 1 metro, sem comprometer o normal funcionamento das atividades letivas.
5. As atividades desportivas, bem com outras atividades que impliquem maior contacto físico, devem ser planificadas e adequadas às orientações das autoridades de saúde em vigor;
6. Os intervalos entre as aulas devem ter a menor duração possível, devendo os alunos permanecer, tanto quanto possível, em zonas específicas, definidas pela escola;
7. Definir e identificar circuitos e procedimentos no interior da escola, que promovam o distanciamento físico, nomeadamente no percurso desde a entrada da escola até à sala de aula e nos acessos aos locais de atendimento e convívio como, por exemplo: refeitório, bufete/bar, papelaria, salas de apoio, polivalente, entradas de pavilhões e casas de banho. Estes devem ser divulgados a toda a comunidade escolar, no início das atividades letivas;
8. Evitar a concentração de alunos nos espaços comuns da escola, nomeadamente na biblioteca ou nas salas de informática;



9. Criar e divulgar regras de utilização das salas do pessoal docente e não docente;
10. Definir procedimentos para utilização dos refeitórios, designadamente com as seguintes normas de funcionamento:
  - a. Períodos de almoço, sempre que possível, desfasados entre turmas, de forma a respeitar as regras de distanciamento e evitando a concentração de alunos;
  - b. Prever a possibilidade de recurso a refeição na modalidade de *take-away*;
  - c. Lavagem/desinfecção das mãos antes e após o consumo de qualquer refeição por parte de qualquer utente;
  - d. Utilização obrigatória de máscara, exceto no período de refeição;
  - e. Talheres e guardanapos devem ser fornecidos dentro de embalagem;
  - f. Higienização e desinfecção de mesas e cadeiras, após cada utilização;
  - g. Retirar artigos decorativos e outros objetos das mesas;
  - h. Assegurar uma boa ventilação e renovação do ar.
11. Por serem espaços de utilização comum e com superfícies de contacto frequente, nos bares/bufetes deve-se aumentar a frequência de limpeza e higienização após utilização (balcões, mesas, cadeiras), e devem ser seguidas as seguintes normas de funcionamento:
  - a. Higienização das mãos à entrada e à saída;
  - b. Utilização obrigatória de máscara, exceto no período de refeição;
  - c. Distanciamento físico;
  - d. Definir lotação máxima, de acordo com as características do espaço, evitando concentrações;
  - e. Assegurar uma boa ventilação e renovação do ar.
12. Criar/reforçar equipas de educação para a saúde nos AE/ENA, compostas por pessoal docente e não docente, em colaboração permanente com os centros de saúde (equipas de saúde escolar), associações de pais e de estudantes e outros - responsáveis por elaborar e coordenar os respetivos planos de saúde, promovendo-se, entre outras ações, sessões de informação/sensibilização para toda a comunidade escolar.

## **ANEXO K**

**Ata nº7 do Conselho pedagógico CRCB do dia 16/02/2021**

**Regulamentação regime de aulas on-line**



ANO LECTIVO 2020/2021

## CONSELHO PEDAGÓGICO

### ATA Nº7

Ao décimo sexto dia do mês de fevereiro de dois mil e vinte e um, pelas dezanove horas e trinta minutos, sob a presidência do professor João Pedro Delgado e secretariada pelo(a) professor(a) Maria Elena Santos, realizou-se a sétima reunião do Conselho Pedagógico do ano letivo de 2020-2021, com a presença dos seguintes elementos:

GRUPO DISCIPLINAR	DELEGADO	ASSINATURA
Presidente da Direção Pedagógica	João Delgado	
Direção Pedagógica	Horácio Pio	
Sopros Metais e Percussão   Classe de Conjunto	Bruno Cândido	
Acordeão, Canto e Línguas de Repertório	Carisa Marcelino	
Sopros Madeiras	Elena Santos	
Piano, Órgão, Instrumento de Tecla, Acompanhamento e Improvisação e Baixo Contínuo	Evandra Celis	
Cordas Friccionadas	Gonçalo Ruivo	
Formação Musical e Componente Científica	Gorete Cravo	
Guitarra	Jorge Pires	

Da ordem de trabalhos constavam os seguintes pontos:

Ponto 1: Leitura e aprovação da ata da reunião anterior;

Ponto 2: Discussão e aprovação de datas de Provas de Transição;

Ponto 3: Discussão e aprovação do novo calendário escolar;

Ponto 4: Discussão acerca de realização de Concurso Interno;

Ponto 5: Aprovação de medidas tomadas no âmbito do ensino à distância em contexto de pandemia;

Ponto 6: Outros assuntos.



--Ponto 1: Dando cumprimento ao primeiro ponto da ordem de trabalhos, foram lidas e aprovadas as atas das reuniões nº5, secretariada pelo professor Gonçalo Ruivo e nº6, secretariada pelo professor Jorge Pires.

--Ponto 2: No segundo ponto da ordem de trabalho, foi feita a discussão e aprovação das datas para a realização das Provas de Transição. Desta forma, o presidente da reunião propôs ao Conselho Pedagógico a realização das Provas de Transição para a primeira semana do mês de março, propôs igualmente, que estas se realizassem em regime presencial. O professor Jorge Pires referiu que talvez fosse melhor alargar o calendário da prova até ao dia 12 de março. O Conselho Pedagógico aprovou a realização das Provas de Transição para 1 a 12 de março. Foi igualmente determinado que as mesmas seriam presenciais. O professor Jorge Pires também perguntou se haveria possibilidade dos alunos que realizam esta prova terem aulas presenciais. O professor João Pedro Delgado informou que os alunos nesta situação, poderiam ter aulas presenciais até à data da prova. Informou também que os professores que têm alunos para fazerem prova de transição devem acertar o calendário com o(s) seu(s) aluno(s), indicando o dia, hora e elementos do júri. No entanto, sublinhou, que os professores teriam que ter em consideração o horário atual de funcionamento do conservatório. Portanto, as horas de realização das provas teriam de ser inseridas dentro desse período.

--Ponto 3: No terceiro ponto da ordem de trabalho, foi feita a discussão e aprovação do novo calendário escolar. O professor João Pedro Delgado informou que após ter tomado conhecimento das alterações feitas pelo Governo ao calendário escolar, a Direção Pedagógica procedeu às alterações da data de realização das 3ª Provas Trimestrais e da data limite de inserção das avaliações na plataforma MUSA. A professora Gorete Cravo referiu que o grupo disciplinar de Formação Musical analisou a data de inserção das avaliações na MUSA para o 3º período e propôs alargar o prazo da introdução das avaliações dos 7º, 8º e 10 anos de escolaridade para o dia 20 de junho. No entanto, o professor João Pedro Delgado explicou que devido ao facto de existir poucos dias de intervalo entre o final das aulas, não se justificava fazer alterações, pelo que concordou-se manter o que já estava definido no calendário escolar. A professora Evandra Celis perguntou como é que seria com a realização do concerto com Solistas. O professor João Pedro Delgado informou que a realização desse concerto dependerá do tempo de preparação da Orquestra Sinfónica. Seguidamente, informou também que os concertos previstos tanto para o dia 5 de junho como para o dia 12 de junho dificilmente se iriam realizar. Porém, propôs que este assunto fosse reavaliado numa futura reunião do Conselho Pedagógico. Em relação aos recitais do secundário, o professor João Pedro Delgado reforçou a ideia de que é prioritário haver recitais presenciais para os alunos de 12º ano, mesmo que sejam realizados somente com dois alunos e evidentemente, sem a presença de público. A professora Carisa Marcelino concordou com realização dos recitais presenciais para os alunos de 12º ano e sugeriu que estes, fossem feitos via Zoom. O professor João Pedro Delgado também informou que irá enviar novas datas e horas para a realização de recitais de secundário e que as inscrições continuarão a ser feitas através do link utilizado nas



ANO LECTIVO 2020/2021

audições anteriores. Por fim, o professor Gonçalo Ruivo sugeriu fazer-se estágios com todas as orquestras, isto com alternância semanal quando recommencem as aulas presenciais. O professor João Pedro Delgado concordou com a realização destas atividades, sugerindo assim que estas fossem feitas no mês de julho. Sugeriu também que no fim dos estágios fossem feitas uma apresentação. Deu-se então por aprovado o novo calendário escolar.

--Ponto 4: O presidente da reunião colocou em discussão o assunto acerca da realização do Concurso Interno. Chamou a atenção para as alterações feitas no calendário escolar devido ao confinamento e ensino à distância sem aulas presenciais. Lembrou também que as Provas Trimestrais e Globais, e Estágios das Orquestras realizam-se num calendário mais tarde que o habitual, fazendo com que exista uma acumulação extra de atividades no final do ano letivo. Tendo em conta os pontos referidos, o professor João Pedro Delgado propôs ao conselho pedagógico o cancelamento do Concurso Interno no presente ano letivo. A professora Carisa Marcelino referiu que concorda com o cancelamento do Concurso, pois com a situação atual será muito difícil angariar apoios. O professor Bruno Cândido subscreve o que foi dito pela professora Carisa Marcelino e pelo Professor João Pedro Delgado. Considera também que os professores enfrentam uma dificuldade acrescida em preparar os seus alunos. É então da opinião que talvez seja melhor aguardar para quando houver melhores condições, tanto pedagógicas como estruturais. A professora Evandra Celis referiu que para haver a possibilidade de se realizar o concurso, este teria de ser em regime on-line e existindo essa possibilidade, teria de ser num formato mais simples. Referiu também que é a favor da realização de concursos, porque considera ser um estímulo extra para os alunos. Portanto, é da opinião de que poder-se-ia tentar fazer o Concurso on-line. O professor Gonçalo Ruivo referiu que preferia consultar os restantes membros do seu grupo disciplinar para receber o *feedback* de cada um e assim expressar a opinião do grupo. Os restantes elementos do Conselho Pedagógico manifestaram estar de acordo com o cancelamento do Concurso Interno. Deste modo, foi aprovado o cancelamento do Concurso Interno do ano letivo 2020/21.

--Ponto 5: O presidente da reunião propôs ao Conselho Pedagógico a aprovação de um conjunto de medidas tomadas no âmbito do ensino à distância em contexto de pandemia. Após todos os elementos presentes manifestarem estar de acordo, aprovou-se as seguintes medidas:

- 1ª. Redução dos tempos letivos de aulas síncronas durante o regime on-line;
- 2ª. Não há aulas síncronas nas Classes de Conjunto, no entanto o trabalho realizado insere-se no âmbito das disciplinas de Instrumento, no caso das Orquestras e na disciplina de Formação Musical, no caso do Coro;
- 3ª. Os alunos sem instrumento em casa, nomeadamente alunos de percussão, acordeão, piano e órgão, podem se deslocar ao conservatório para ter as aulas on-line, sendo que o professor faz essas aulas em casa, em regime on-line;



ANO LECTIVO 2020/2021

4ª. Os alunos de 12º ano podem ter aulas presenciais, pela razão de que atravessam uma fase excecional e devido ao facto do ensino à distância revelar-se ineficaz. Esta última medida foi tomada com base na Resolução do Conselho de Ministros 53-D/2020, nº17 alínea b 3, aqui citada pelo presidente da reunião.

--Ponto 6: Relativamente ao ponto referente aos outros assuntos, a professora Evandra Celis referiu que está a ter problemas com a plataforma Teams. O professor João Pedro Delgado informou que colocou essa questão ao professor Nuno João Casteleira e que este referiu que através dos dados estatísticos obtidos é possível verificar que a plataforma está a funcionar bem. De seguida, o professor João Pedro Delgado também informou que o professor Nuno João Casteleira deixou na plataforma Teams um esclarecimento sobre a questão dos problemas detetados. O professor Horácio Pio confirmou a existência desse esclarecimento. O professor Gonçalo Ruivo perguntou se há possibilidade de outros alunos do ensino secundário terem aulas presenciais, isto como complemento extra às aulas on-line. O professor João Pedro Delgado respondeu que o conservatório teve que tomar opções excecionais pela razão de que para haver aulas presenciais tem de haver critérios fundamentados. Referiu que se por exemplo houver um aluno que tenha um concurso ou uma gravação para um concurso, essa por ser uma situação excecional, justifica-se a aula presencial. Por fim, o professor João Pedro Delgado informou que a próxima reunião do Conselho Pedagógico será realizada no dia 12 de março.

Nada mais havendo a tratar, deu-se por encerrada a reunião, da qual se lavrou a presente ata.

Castelo Branco 16/02/2021

O (A) Secretário(a) da Reunião

\_\_\_\_\_  
(Maria Elena Santos)

O (A) Presidente da Reunião

\_\_\_\_\_  
(João Pedro Delgado)

A Direção Pedagógica

\_\_\_\_\_

## **ANEXO L**

**Repertório estudado pela turma de Classe de Conjunto**

**Frère Jacques (canção tradicional francesa)**

# Frerè Jacques

Canção tradicional francesa

The musical score for 'Frerè Jacques' is written in G major (one sharp) and 4/4 time. It consists of four parts:

- Parte 1:** Measures 1-4. The melody starts on G4, moves to A4, B4, C5, then descends to B4, A4, G4, F#4.
- Parte 2:** Measures 5-8. The melody continues from F#4, moving to E4, D4, C4, then B3, A3, G3, F#3.
- Parte 3:** Measures 9-12. This part features a rhythmic pattern of eighth notes: G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5, G4-A4-B4-C5.
- Parte 4:** Measures 13-16. The melody concludes with G4, F#4, E4, D4, C4, B3, A3, G3, F#3, ending with a double bar line.

## **ANEXO M**

### **Repertório estudado pela turma de Classe de Conjunto Intonation Studies**



# Intonation Studies

2

Major Mode

Major Mode

Minor Mode

Minor Mode

## **ANEXO N**

**Repertório estudado pela turma de Classe de Conjunto**

**S. Nelson: Mark takes a walk**

# TUNES FOR MY STRING ORCHESTRA

**IMPORTANT NOTICE**  
The unauthorised copying of the whole or any part of this publication is illegal

## 1. MARCO TAKES A WALK

SHEILA M. NELSON

**Allegro moderato**

Violin I  
Violin II  
Violin III (or Viola)  
Cello and Bass  
Piano

Violin I  
Violin II  
Violin III (or Viola)  
Cello and Bass  
Piano

Violin I  
Violin II  
Violin III (or Viola)  
Cello and Bass  
Piano

2

19

Musical score for measures 19-23. The score is in G major (one sharp) and 4/4 time. It features a piano (p) and forte (f) dynamic range. The first system includes a violin part (treble clef), a viola part (treble clef), a cello part (bass clef), and a double bass part (bass clef). The piano part is shown in grand staff notation. The dynamics are marked as *f* for measures 19-22 and *p* for measure 23.

24

Musical score for measures 24-29. The score is in G major (one sharp) and 4/4 time. It features a mezzo-forte (*mf*) dynamic. The first system includes a violin part (treble clef), a viola part (treble clef), a cello part (bass clef), and a double bass part (bass clef). The piano part is shown in grand staff notation. The dynamics are marked as *mf* throughout the system.

30

Musical score for measures 30-34. The score is in G major (one sharp) and 4/4 time. It features a forte (*f*) dynamic. The first system includes a violin part (treble clef), a viola part (treble clef), a cello part (bass clef), and a double bass part (bass clef). The piano part is shown in grand staff notation. The dynamics are marked as *f* throughout the system. The piece concludes with a double bar line and the word "Fine" in the upper right corner.

35

*pp*

*pp*

*pp*

*pp*

41

*cresc. poco a poco*

*cresc. poco a poco*

*cresc. poco a poco*

*cresc. poco a poco*

*cresc. poco a poco*

46

*f*

*rall.*

*f*

*f*

*f*

*f*

*rall.*

*f*

*D. C. al Fine*

**Anexo O**  
**Modelo e transcrição das entrevistas aos ex-alunos de**  
**violino do projeto Orquestra Geração**

### **INQUÉRITO POR ENTREVISTA**

O percurso musical dos violinistas da Orquestra Geração

Esta investigação insere-se no âmbito da dissertação de mestrado, parte do 2.º ano de Mestrado em Ensino de Música no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O presente estudo pretende conhecer o percurso dos alunos de violino do projeto Orquestra Geração, em relação à profissionalização no instrumento, levantando os pontos fortes e pontos a melhorar, em relação às aulas individuais de instrumento.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente documentado por escrito como parte da dissertação de mestrado.

Março de 2021

Esta entrevista será aplicada a ex-alunos de violino do projeto Orquestra Geração; é assegurada a confidencialidade dos entrevistados.

### **OBJETIVOS DA ENTREVISTA**

- Identificar o funcionamento das aulas individuais de instrumento da Orquestra Geração;

- Identificar o apoio fornecido pela OG aos alunos que desejam se profissionalizar;

- Conhecer o repertório estudado nas aulas individuais de instrumento no último ano de curso;

- Perceber, na perspetiva dos alunos, quais os pontos fortes e pontos a melhorar na formação recebida na Orquestra Geração.

### **ENTREVISTA**

**- Questão 1: Qual Com que idade iniciou a aprendizagem do violino?**

**- Questão 2: Quais os anos letivos que estudou na Orquestra Geração e em qual grau / anos escolares?**

**- Questão 3: Você obteve sua formação musical exclusivamente na Orquestra Geração? Se não, quais foram as outras instituições de aprendizagem?**

**- Questão 4: Qual sua percepção da Orquestra Geração enquanto projeto social? Avaliando sua experiência, qual a mudança cultural e social ocorrida devido à sua participação no projeto?**

- **Questão 5:** Para além da Orquestra Geração, exerceu alguma outra atividade como violinista (exemplo: orquestras acadêmicas, festivais de música, master classes, estágio de orquestra)?

- **Questão 6:** Atualmente prossegue nos estudos do violino? Se sim, frequenta algum curso profissionalizante ou curso superior em música? Qual?

- **Questão 7:** Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, você considera a formação de violino recebida na Orquestra Geração suficiente na preparação para uma prova de acesso ao ensino superior?

- **Questão 8:** Quando optou por prosseguir nos estudos e profissionalização do violino, houve apoio por parte da Orquestra Geração? Houve alguma alteração/adaptação no plano de aulas de instrumento, em relação aos demais alunos?

- **Questão 9:** Considera que sua participação no projeto Orquestra Geração ofereceu alguma vantagem e/ou desvantagem em comparação com alunos provenientes de Conservatórios ou escolas profissionalizantes? Se sim, quais?

- **Questão 10:** Descreva brevemente como decorriam as aulas de violino dentro do projeto Orquestra Geração. (Exemplo: como a aula era dividida, repertório estudado, técnicas abordadas)

- **Questão 11:** Em relação ao repertório estudado em aula, quais as obras estudadas no último ano na Orquestra Geração?

- **Questão 12:** Sobre as aulas de violino especificamente, o que pode destacar como positivo?

- **Questão 13:** Ainda sobre as aulas de violino, que aspetos poderiam ser melhorados, em sua opinião?

- **Questão 14:** Poderia citar os pontos que considera positivos em sua formação na Orquestra Geração?

- **Questão 15:** Pode citar os pontos a melhorar, em sua opinião, na formação fornecida pela Orquestra Geração?

## ENTREVISTADO A

### - Questão 1

**Dhiego Lima (DL): Qual Com que idade iniciou a aprendizagem do violino?**

**Entrevistado A (EA):** 7 anos

### - Questão 2

**DL: Quais os anos letivos que estudou na Orquestra Geração e em qual grau / anos escolares?**

**EA:** Não respondeu

### - Questão 3

**DL: Você obteve sua formação musical exclusivamente na Orquestra Geração? Se não, quais foram as outras instituições de aprendizagem?**

**EA:** Não respondeu

### - Questão 4

**DL: Qual sua percepção da Orquestra Geração enquanto projeto social? Avaliando sua experiência, qual a mudança cultural e social ocorrida devido à sua participação no projeto?**

**EA:** Não respondeu

### - Questão 5

**DL: Para além da Orquestra Geração, exerceu alguma outra atividade como violinista (exemplo: orquestras acadêmicas, festivais de música, master classes, estágio de orquestra)?**

**EA:** Não respondeu

### - Questão 6

**DL: Atualmente prossegue nos estudos do violino? Se sim, frequenta algum curso profissionalizante ou curso superior em música? Qual?**

**EA:** Sim. Frequento o último ano de licenciatura em Violino

### - Questão 7

**DL: Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, você considera a formação de violino recebida na Orquestra Geração suficiente na preparação para uma prova de acesso ao ensino superior?**

**EA:** Sim, com trabalho individual

### - Questão 8

**DL: Quando optou por prosseguir nos estudos e profissionalização do violino, houve apoio por parte da Orquestra Geração? Houve alguma**

**alteração/adaptação no plano de aulas de instrumento, em relação aos demais alunos?**

**EA:** Sim tive apoio pelos meus professores.

**- Questão 9**

**DL: Considera que sua participação no projeto Orquestra Geração ofereceu alguma vantagem e/ou desvantagem em comparação com alunos provenientes de Conservatórios ou escolas profissionalizantes? Se sim, quais?**

**EA:** Existem desvantagens por começar numa orquestra e não num Conservatório claramente. O trabalho individual não é muito focado e perdemos nesse aspeto. No entanto, também existem várias vantagens como basta experiência em repertório, em aprender com maestros conceituados e em tocar em orquestra

**- Questão 10**

**DL: Descreva brevemente como decorriam as aulas de violino dentro do projeto Orquestra Geração. (Exemplo: como a aula era dividida, repertório estudado, técnicas abordadas)**

**EA:** As aulas eram de 45 minutos e não havia muito foco nas partes técnicas. Senti que era mais passar repertório.

**- Questão 11**

**DL: Em relação ao repertório estudado em aula, quais as obras estudadas no último ano na Orquestra Geração?**

**EA:** Cantabile de Paganini, Danças romenas de Bartok e Concerto de Max Bruch.

**- Questão 12**

**DL: Sobre as aulas de violino especificamente, o que pode destacar como positivo?**

**EA:** O apoio dos professores que tive ao longo do meu percurso na Geração foi sem dúvida importante

**- Questão 13**

**DL: Ainda sobre as aulas de violino, que aspetos poderiam ser melhorados, em sua opinião?**

**EA:** Apesar de ser uma orquestra acho que há espaço para focar um pouco mais nas aulas individuais, e ter atenção ao trabalho individual como violinista solo.

**- Questão 14**

**DL: Poderia citar os pontos que considera positivos em sua formação na Orquestra Geração?**

**EA:** Todas as viagens e oportunidades que tive durante os 10 anos que frequentei a orquestra. Viagens, maestros estrangeiros, repertório muito interessante e cativante para os alunos e a energia que temos todos quando tocamos juntos.

**- Questão 15**

**DL: Pode citar os pontos a melhorar, em sua opinião, na formação fornecida pela Orquestra Geração?**

**EA:** Mais uma vez acredito que se pode melhorar apenas a parte do trabalho individual para os alunos conseguirem ter um bom acesso a escolas e seguir carreira como músico.

**ENTREVISTADO B**

**- Questão 1**

**Dhiego Lima (DL): Qual Com que idade iniciou a aprendizagem do violino?**

**Entrevistado B (EB):** 6 anos

**- Questão 2**

**DL: Quais os anos letivos que estudou na Orquestra Geração e em qual grau / anos escolares?**

**EB:** Ainda me encontro na orquestra geração na orquestra juvenil, mas oficialmente estive até ao 9ano e com o 5 grau

**- Questão 3**

**DL: Você obteve sua formação musical exclusivamente na Orquestra Geração? Se não, quais foram as outras instituições de aprendizagem?**

**EB:** Não, posteriormente continuei os meus estudos de formação musical na Escola profissional metropolitana e de seguida na Academia Nacional Superior de Orquestra também na metropolitana

**- Questão 4**

**DL: Qual sua percepção da Orquestra Geração enquanto projeto social? Avaliando sua experiência, qual a mudança cultural e social ocorrida devido à sua participação no projeto?**

**EB:** A orquestra geração enquanto projeto social é bastante eficaz pois dá às crianças/jovens uma oportunidade de conhecimento, cultura e disciplina fantásticos, devido à minha trajetória na orquestra geração considero-me uma pessoa bastante social, que consegue viver em sociedade, organizada, com abertura para o conhecimento e novas culturas e diferentes perspectivas.

**- Questão 5**

**DL: Para além da Orquestra Geração, exerceu alguma outra atividade como violinista (exemplo: orquestras académicas, festivais de música, master classes, estágio de orquestra)?**

**EB:** Sim, já tive oportunidade de tocar com a Orquestra Metropolitana de Lisboa, com a Lisbon Film Orchestra (LFO), com a Orquestra Académica Metropolitana, de participar no festival verão clássico como ouvinte, no Estágio Gulbenkian Orquestra, em master classes fora e dentro do país com por exemplo Benjamim Morrison, Francesco Senese e Enrico Onofri.

**- Questão 6**

**DL: Atualmente prossegue nos estudos do violino? Se sim, frequenta algum curso profissionalizante ou curso superior em música? Qual?**

**EB:** Neste momento não, porém em Setembro irei dar continuidade aos meus estudos agora em mestrado em performance na Guildhall School of Music and Drama em Londres

**- Questão 7**

**DL: Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, você considera a formação de violino recebida na Orquestra Geração suficiente na preparação para uma prova de acesso ao ensino superior?**

**EB:** Não tanto pois o projeto orquestra geração foca o seu trabalho para à área conjunta, ou seja, tem um trabalho maioritariamente orquestral e não individual

**- Questão 8**

**DL: Quando optou por prosseguir nos estudos e profissionalização do violino, houve apoio por parte da Orquestra Geração? Houve alguma alteração/adaptação no plano de aulas de instrumento, em relação aos demais alunos?**

**EB:** Totalmente, até nos dias de hoje existe muito apoio que me é fornecido pela Orquestra Geração, são bastante flexíveis nos horários e nas marcações de estágios procurando saber o calendário escolar de todos os membros da orquestra tentando agendá-los para que possam contar com o máximo de pessoas possível.

**- Questão 9**

**DL: Considera que sua participação no projeto Orquestra Geração ofereceu alguma vantagem e/ou desvantagem em comparação com alunos provenientes de Conservatórios ou escolas profissionalizantes? Se sim, quais?**

**EB:** Sem dúvida me deu muitas vantagens, o saber trabalhar em equipa devo-o certamente a esta orquestra incrível, o facto de poder tocar lado a lado com orquestras profissionais e de trabalhar com maestros prestigiados certamente me

deu outra confiança para encarar todos os desafios que fui encontrando ao longo do meu percurso

**- Questão 10**

**DL: Descreva brevemente como decorriam as aulas de violino dentro do projeto Orquestra Geração. (Exemplo: como a aula era dividida, repertório estudado, técnicas abordadas)**

**EB:** Normalmente era dividida em duas partes, na primeira parte tínhamos um estudo normalmente Kreutzer ou o repertório escolhido pelo professor e segunda parte excertos do repertório de orquestra que estivéssemos a trabalhar

**- Questão 11**

**DL: Em relação ao repertório estudado em aula, quais as obras estudadas no último ano na Orquestra Geração?**

**EB:** Sonatina Dvorak op.100, Concerto para violino em Lá menor - Bach e Czardas - Vittorino Monti

**- Questão 12**

**DL: Sobre as aulas de violino especificamente, o que pode destacar como positivo?**

**EB:** A disponibilidade, paciência do professor e o facto de todas as pequenas conquistas serem celebradas

**- Questão 13**

**DL: Ainda sobre as aulas de violino, que aspetos poderiam ser melhorados, em sua opinião?**

**EB:** Sem dúvida a questão da postura que posteriormente foi um grande desafio para mim, me livrar dos maus hábitos.

**- Questão 14**

**DL: Poderia citar os pontos que considera positivos em sua formação na Orquestra Geração?**

**EB:** Trabalho de equipa, disciplina, responsabilidade e organização

**- Questão 15**

**DL: Pode citar os pontos a melhorar, em sua opinião, na formação fornecida pela Orquestra Geração?**

**EB:** Postura de modo geral e mais atenção ao pequenos detalhes

## **ENTREVISTADO C**

**- Questão 1**

**Dhiego Lima (DL): Qual Com que idade iniciou a aprendizagem do violino?**

**Entrevistado C (EC):** 10 anos

**- Questão 2**

**DL: Quais os anos letivos que estudou na Orquestra Geração e em qual grau / anos escolares?**

**EC:** Do 5° ano até agora (pós licenciatura)

**- Questão 3**

**DL: Você obteve sua formação musical exclusivamente na Orquestra Geração? Se não, quais foram as outras instituições de aprendizagem?**

**EC:** Sim

**- Questão 4**

**DL: Qual sua percepção da Orquestra Geração enquanto projeto social? Avaliando sua experiência, qual a mudança cultural e social ocorrida devido à sua participação no projeto?**

**EC:** Não respondeu

**- Questão 5**

**DL: Para além da Orquestra Geração, exerceu alguma outra atividade como violinista (exemplo: orquestras acadêmicas, festivais de música, master classes, estágio de orquestra)?**

**EC:** Não.

**- Questão 6**

**DL: Atualmente prossegue nos estudos do violino? Se sim, frequenta algum curso profissionalizante ou curso superior em música? Qual?**

**EC:** Não.

**- Questão 7**

**DL: Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, você considera a formação de violino recebida na Orquestra Geração suficiente na preparação para uma prova de acesso ao ensino superior?**

**EC:** Não respondeu.

**- Questão 8**

**DL: Quando optou por prosseguir nos estudos e profissionalização do violino, houve apoio por parte da Orquestra Geração? Houve alguma alteração/adaptação no plano de aulas de instrumento, em relação aos demais alunos?**

**EC:** Não respondeu.

**- Questão 9**

**DL:** **Considera que sua participação no projeto Orquestra Geração ofereceu alguma vantagem e/ou desvantagem em comparação com alunos provenientes de Conservatórios ou escolas profissionalizantes? Se sim, quais?**

**EC:** Tocar em orquestra consegue pessoas que dizem sentiram muito a falta de tocar em orquestra no ensino profissional.

**- Questão 10**

**DL:** **Descreva brevemente como decorriam as aulas de violino dentro do projeto Orquestra Geração. (Exemplo: como a aula era dividida, repertório estudado, técnicas abordadas)**

**EC:** Estudo de escalas, obras de orquestras nos quais trabalhávamos passagens mais difíceis, com ritmos, estudos

**- Questão 11**

**DL:** **Em relação ao repertório estudado em aula, quais as obras estudadas no último ano na Orquestra Geração?**

**EC:** 5.<sup>a</sup> Sinfonia de Beethoven, marcha eslava, duas melodias.

**- Questão 12**

**DL:** **Sobre as aulas de violino especificamente, o que pode destacar como positivo?**

**EC:** Espírito de equipa dos colegas de naipe, a capacidade de adaptação do professor a cada aluno de maneira a conseguirem prosseguir todos.

**- Questão 13**

**DL:** **Ainda sobre as aulas de violino, que aspetos poderiam ser melhorados, em sua opinião?**

**EA:** Para ser sincera acho que até então recebemos uma formação profissional como qualquer outro aluno que tem formação académica por isso acho que a forma como a orquestra evolui e tem evoluído demonstra que os aspetos são positivos

**- Questão 14**

**DL:** **Poderia citar os pontos que considera positivos em sua formação na Orquestra Geração?**

**EC:** Tornei-me um violinista, fiz amigos, tenho a capacidade de ensinar outrem a tocar violino.

**- Questão 15**

**DL: Pode citar os pontos a melhorar, em sua opinião, na formação fornecida pela Orquestra Geração?**

**EC:** Não respondeu.

## **ENTREVISTADO D**

### **- Questão 1**

**Dhiego Lima (DL): Qual Com que idade iniciou a aprendizagem do violino?**

**Entrevistado D (ED):** 7 anos

### **- Questão 2**

**DL: Quais os anos letivos que estudou na Orquestra Geração e em qual grau / anos escolares?**

**ED:** Do segundo ano nono, equivalente à iniciação ao 5º grau.

### **- Questão 3**

**DL: Você obteve sua formação musical exclusivamente na Orquestra Geração? Se não, quais foram as outras instituições de aprendizagem?**

**ED:** Orquestra geração/ Escola de Música do Conservatório Nacional e ANSO

### **- Questão 4**

**DL: Qual sua percepção da Orquestra Geração enquanto projeto social? Avaliando sua experiência, qual a mudança cultural e social ocorrida devido à sua participação no projeto?**

**ED:** Considero que um é um projeto com bastante importância social, pois apresenta uma nova opção de vida e futuro que está muito distante de nós. Falando de mim, se não tivesse entrado neste projeto não teria certamente a oportunidade de tocar violino e estudar música.

### **- Questão 5**

**DL: Para além da Orquestra Geração, exerceu alguma outra atividade como violinista (exemplo: orquestras acadêmicas, festivais de música, master classes, estágio de orquestra)?**

**ED:** Sim, toquei nas orquestras acadêmicas tanto na EMCN como na ANSO, alguns programas na OML por parte de projetos da ANSO, fiz várias master classes enquanto nestas duas escolas, estágios de orquestra com a OJ e EGO.

### **- Questão 6**

**DL: Atualmente prossegue nos estudos do violino? Se sim, frequenta algum curso profissionalizante ou curso superior em música? Qual?**

**ED:** Terminei a Licenciatura em instrumentistas de orquestra na ANSO em Fevereiro e estou a concorrer a mestrado.

**- Questão 7**

**DL:** Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, você considera a formação de violino recebida na Orquestra Geração suficiente na preparação para uma prova de acesso ao ensino superior?

**ED:** Não, por enquanto.

**- Questão 8**

**DL:** Quando optou por prosseguir nos estudos e profissionalização do violino, houve apoio por parte da Orquestra Geração? Houve alguma alteração/adaptação no plano de aulas de instrumento, em relação aos demais alunos?

**ED:** Sim.

**- Questão 9**

**DL:** Considera que sua participação no projeto Orquestra Geração ofereceu alguma vantagem e/ou desvantagem em comparação com alunos provenientes de Conservatórios ou escolas profissionalizantes? Se sim, quais?

**ED:** Apresentou vantagens na medida em que introduziu-nos no meio musical com muita orquestra, disciplina em orquestra, e muito amor por tocar em orquestra, coisa que muitas vezes em Conservatórios não é muito notório, os alunos tocam em orquestra porque faz parte do horário e muitas vezes sem brio. A orquestra Geração proporcionou-nos tocar com vários maestros, ensaios com maestros como Gustavo Dudamel e vários outros maestros portugueses e estrangeiros, deu-nos a oportunidade de viajar e ter estágios de orquestra em países diferentes, com alunos de projetos semelhantes ao nosso mas com culturas e conhecimentos. Ao fim ajudou-nos para além de tudo a abrir as nossas mentes e conhecer mais de certa forma. Em contrapartida, o facto de se dar muito valor ao trabalho em orquestra, comprometeu um pouco o trabalho individual e aí a ligeira desvantagem em relação a alunos de Conservatórios, mas para superar isso deu-nos imensa garra para trabalhar e suprir as desvantagens.

**- Questão 10**

**DL:** Descreva brevemente como decorriam as aulas de violino dentro do projeto Orquestra Geração. (Exemplo: como a aula era dividida, repertório estudado, técnicas abordadas)

**ED:** Nas aulas individuais de violino trabalhávamos o repertório relativo ao exame de cada período. Tocávamos desde escalas, estudos, peças concertos, consoante o que estava estipulado. Trabalhamos também quando necessário passagens de repertório de orquestra que precisavam de trabalho.

**- Questão 11**

**DL: Em relação ao repertório estudado em aula, quais as obras estudadas no último ano na Orquestra Geração?**

**ED:** Meditation de Massenet, Presto da primeira sonata de Bach, Concerto n°1 de Bach em lá menor, e estudos de Kreutzer. Isto no 5° grau.

**- Questão 12**

**DL: Sobre as aulas de violino especificamente, o que pode destacar como positivo?**

**ED:** A liberdade para ver o repertório estipulado e também servir para auxiliar a orquestra, o que ajudava na altura.

**- Questão 13**

**DL: Ainda sobre as aulas de violino, que aspetos poderiam ser melhorados, em sua opinião?**

**ED:** Não sei como são as aulas de individuais neste momento, visto que já não tenho aulas individuais no projeto há muitos anos e entretanto muita coisa já evoluiu muito. No entanto com base nos anos em que frequentei ativamente o projeto e depois de ter ingressado para um Conservatório, senti que poderia ter havido um maior investimento na parte técnica.

**- Questão 14**

**DL: Poderia citar os pontos que considera positivos em sua formação na Orquestra Geração?**

**ED:** A possibilidade de tocar muito em orquestra e conhecer projetos semelhantes a este, dentro e fora do país, ser um lugar onde podemos sempre voltar tanto enquanto alunos ou professores assim que formados e não só. Oferece a possibilidade de podermos aprender a tocar um instrumento gratuitamente e presta apoio quando decidimos prosseguir os estudos musicais em outras lugares.

**- Questão 15**

**DL: Pode citar os pontos a melhorar, em sua opinião, na formação fornecida pela Orquestra Geração?**

**ED:** O que vou citar é algo que já vem sido muito trabalhado e com sucesso, referente ao maior investimento no trabalho individual de cada aluno nas aulas de instrumento.

**ENTREVISTADO E**

**- Questão 1**

**Dhiego Lima (DL): Qual Com que idade iniciou a aprendizagem do violino?**

**Entrevistado E (EE):** 3 anos

**- Questão 2**

**DL: Quais os anos letivos que estudou na Orquestra Geração e em qual grau / anos escolares?**

**EE:** 2020-2021 (2 ano da faculdade); 2019-2020 (1 ano da faculdade); 2018-2019 (12 ano); 2017-2018 (11 ano); 2016-2017 (10 ano); 2015-2016 (9 ano); 2014-2015 (8 ano); 2013-2014 (7 ano); 2012-2013 (6 ano))

**- Questão 3**

**DL: Você obteve sua formação musical exclusivamente na Orquestra Geração? Se não, quais foram as outras instituições de aprendizagem?**

**EE:** Não. Academia de Música de Lisboa

**- Questão 4**

**DL: Qual sua percepção da Orquestra Geração enquanto projeto social? Avaliando sua experiência, qual a mudança cultural e social ocorrida devido à sua participação no projeto?**

**EE:** A Orquestra Geração é um projeto que junta pessoas de imensas escolas, classes sociais e faz a sua inclusão através da música. É um projeto excelente e que tem vindo a conquistar cada vez melhores resultados. Pela minha experiência, trouxe-me amigos que vão ficar para a vida, experiências em estágios nacionais e internacionais e aumentou o gosto pelo meu instrumento.

**- Questão 5**

**DL: Para além da Orquestra Geração, exerceu alguma outra atividade como violinista (exemplo: orquestras acadêmicas, festivais de música, master classes, estágio de orquestra)?**

**EE:** Estágios de orquestra

**- Questão 6**

**DL: Atualmente prossegue nos estudos do violino? Se sim, frequenta algum curso profissionalizante ou curso superior em música? Qual?**

**EE:** Não

**- Questão 7**

**DL: Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, você considera a formação de violino recebida na Orquestra Geração suficiente na preparação para uma prova de acesso ao ensino superior?**

**EE:** Não respondeu.

**- Questão 8**

**DL: Quando optou por prosseguir nos estudos e profissionalização do violino, houve apoio por parte da Orquestra Geração? Houve alguma alteração/adaptação no plano de aulas de instrumento, em relação aos demais alunos?**

**EE:** Não respondeu.

**- Questão 9**

**DL: Considera que sua participação no projeto Orquestra Geração ofereceu alguma vantagem e/ou desvantagem em comparação com alunos provenientes de Conservatórios ou escolas profissionalizantes? Se sim, quais?**

**EE:** Não respondeu.

**- Questão 10**

**DL: Descreva brevemente como decorriam as aulas de violino dentro do projeto Orquestra Geração. (Exemplo: como a aula era dividida, repertório estudado, técnicas abordadas)**

**EE:** A aula é dividida por aquecimento (escalas, exercícios de técnica) e depois vemos o repertório de orquestra que estamos a tocar na altura.

**- Questão 11**

**DL: Em relação ao repertório estudado em aula, quais as obras estudadas no último ano na Orquestra Geração?**

**EE:** Danzón N<sup>o</sup>2, Arturo Márquez; 5<sup>a</sup> Sinfonia de Tchaikovsky; Tico Tico

**- Questão 12**

**DL: Sobre as aulas de violino especificamente, o que pode destacar como positivo?**

**EE:** São produtivas e divertidas ao mesmo tempo.

**- Questão 13**

**DL: Ainda sobre as aulas de violino, que aspetos poderiam ser melhorados, em sua opinião?**

**EE:** Não respondeu.

**- Questão 14**

**DL: Poderia citar os pontos que considera positivos em sua formação na Orquestra Geração?**

**EE:** Não respondeu.

**- Questão 15**

**DL: Pode citar os pontos a melhorar, em sua opinião, na formação fornecida pela Orquestra Geração?**

**EE:** Formação musical.

#### **ENTREVISTADO F**

##### **- Questão 1**

**Dhiego Lima (DL): Qual Com que idade iniciou a aprendizagem do violino?**

**Entrevistado F (EF):** 10 anos

##### **- Questão 2**

**DL: Quais os anos letivos que estudou na Orquestra Geração e em qual grau / anos escolares?**

**EF:** Do 5º ano até agora, sendo que no 10º segui para a escola profissional metropolitana.

##### **- Questão 3**

**DL: Você obteve sua formação musical exclusivamente na Orquestra Geração? Se não, quais foram as outras instituições de aprendizagem?**

**EF:** Não. Escola profissional metropolitana de Lisboa e Academia Nacional Superior de Orquestra

##### **- Questão 4**

**DL: Qual sua percepção da Orquestra Geração enquanto projeto social? Avaliando sua experiência, qual a mudança cultural e social ocorrida devido à sua participação no projeto?**

**EF:** Muito provavelmente sem a Geração não teria seguido música logo foi uma peça fundamental para a construção da minha carreira profissional..

##### **- Questão 5**

**DL: Para além da Orquestra Geração, exerceu alguma outra atividade como violinista (exemplo: orquestras acadêmicas, festivais de música, master classes, estágio de orquestra)?**

**EF:** Sim

##### **- Questão 6**

**DL: Atualmente prossegue nos estudos do violino? Se sim, frequenta algum curso profissionalizante ou curso superior em música? Qual?**

**EF:** Sim. Acabei a licenciatura na Academia Nacional Superior de Orquestra

##### **- Questão 7**

**DL: Se respondeu afirmativamente à pergunta anterior, você considera a formação de violino recebida na Orquestra Geração suficiente na preparação para uma prova de acesso ao ensino superior?**

EF: Não.

**- Questão 8**

**DL: Quando optou por prosseguir nos estudos e profissionalização do violino, houve apoio por parte da Orquestra Geração? Houve alguma alteração/adaptação no plano de aulas de instrumento, em relação aos demais alunos?**

EF: Sim.

**- Questão 9**

**DL: Considera que sua participação no projeto Orquestra Geração ofereceu alguma vantagem e/ou desvantagem em comparação com alunos provenientes de Conservatórios ou escolas profissionalizantes? Se sim, quais?**

EF: Sim, por um lado foi uma vantagem pois desenvolvi bastante a minha capacidade de trabalhar em orquestra e conseqüentemente em equipa. Uma grande desvantagem foi não ter oportunidade de me dedicar tanto ao repertório solista, visto que o repertório preparado, mesmo nas aulas individuais da Orquestra Geração, são direcionadas para o repertório orquestral

**- Questão 10**

**DL: Descreva brevemente como decorriam as aulas de violino dentro do projeto Orquestra Geração. (Exemplo: como a aula era dividida, repertório estudado, técnicas abordadas)**

EF: Aquecimento técnico, peças do repertório de orquestra

**- Questão 11**

**DL: Em relação ao repertório estudado em aula, quais as obras estudadas no último ano na Orquestra Geração?**

EF: Não respondeu

**- Questão 12**

**DL: Sobre as aulas de violino especificamente, o que pode destacar como positivo?**

EF: Os professores, as abordagens.

**- Questão 13**

**DL: Ainda sobre as aulas de violino, que aspetos poderiam ser melhorados, em sua opinião?**

**EF:** Poderiam ser mais longas.

**- Questão 14**

**DL:** Poderia citar os pontos que considera positivos em sua formação na Orquestra Geração?

**EF:** O trabalho em equipa, a variedade de repertório de orquestra, o facto de conhecer muitos professores, as oportunidades de estágios tanto em Portugal como no estrangeiro e o contacto com projetos semelhantes pelo mundo.

**- Questão 15**

**DL:** Pode citar os pontos a melhorar, em sua opinião, na formação fornecida pela Orquestra Geração?

**EF:** A componente da disciplina formação musical.

**Anexo P**  
**Modelo e transcrição das entrevistas aos violinistas**  
**profissionais residentes em Portugal formados no El Sistema**  
**da Venezuela**

### **INQUÉRITO POR ENTREVISTA**

O percurso musical dos violinistas da Orquestra Geração

Esta investigação insere-se no âmbito da dissertação de mestrado, parte do 2.º ano de Mestrado em Ensino de Música no Instituto Politécnico de Castelo Branco.

O presente estudo pretende conhecer o percurso dos alunos de violino do projeto Orquestra Geração, em relação à profissionalização no instrumento, levantando os pontos fortes e pontos a melhorar, em relação às aulas individuais de instrumento.

Os dados recolhidos serão objeto de análise quantitativa e qualitativa, sendo posteriormente documentado por escrito como parte da dissertação de mestrado.

Junho de 2021

Esta entrevista será aplicada a ex-alunos do projeto El Sistema que residem em Portugal; é assegurada a confidencialidade dos entrevistados.

### **OBJETIVOS DA ENTREVISTA**

- Identificar o funcionamento das aulas individuais de instrumento do El Sistema;
- Identificar quais os apoios fornecidos pelo programa El Sistema para a capacitação e profissionalização dos alunos;
- Inquirir a aplicabilidade de modelo semelhante de incentivo à profissionalização dos músicos na Orquestra Geração.

### **ENTREVISTA**

**- Questão 1: Qual foi o seu percurso dentro do El Sistema?**

**- Questão 2: Participou, dentro do El sistema, em que projetos/ programas vinculados?**

**- Questão 3: Como e em que momento tomou a decisão de se profissionalizar no instrumento?**

**- Questão 4: Especificamente sobre as aulas individuais de instrumento, havia atenção maior para o aprimoramento técnico visando a profissionalização, em relação ao repertório estudado, carga horária semanal, oportunidades para prática de violino solo, etc.?**

**- Questão 5: Considerando como o El Sistema proporciona meios de profissionalização dos alunos, considera que essa prática seria possível e aplicável na Orquestra Geração em Portugal? De que forma?**

#### **ENTREVISTADO A**

**- Questão 1**

**Dhiego Lima (DL): Qual foi o seu percurso dentro do El Sistema?**

**Entrevistado A (EA):** Comecei a minha formação musical dentro da estrutura do "sistema", já aos 7 anos tive aulas de violino, coral, teoria musical e formação orquestral. Só quando resolvi aprofundar minha formação é que procurei professores fora desse meio, embora na Venezuela quase tudo que fosse cultura musical estava conectado de alguma forma o "El Sistema"

**- Questão 2**

**DL: Participou, dentro do El sistema, em que projetos/ programas vinculados?**

**EA:** Fiz parte da orquestra infantil, juvenil e profissional da região central da Venezuela, também fui aluno do Conservatório Simon Bolivar, da Academia Latino-Americana de Violino e do Centro Mozarteum.

**- Questão 3**

**DL: Como e em que momento tomou a decisão de se profissionalizar no instrumento?**

**EA:** Desde cedo senti que a música seria o meu destino profissional e nesta perspectiva sempre procurei professores cada vez mais avançados. Digamos que o mais "sério" começasse aos 17 anos, quando ingressei na cátedra do maestro José Francisco Del Castillo, na academia latino-americana de violino.

**- Questão 4**

**DL: Especificamente sobre as aulas individuais de instrumento, havia atenção maior para o aprimoramento técnico visando a profissionalização, em relação ao repertório estudado, carga horária semanal, oportunidades para prática de violino solo, etc.?**

**EA:** O número e a variedade de professores no sistema era e é muito grande, não poderia dizer que existe uma metodologia específica quando se trata de formação individual. No meu caso, tive a sorte de ter excelentes professores desde o início e que levaram a instrução pedagógica muito a sério. Minhas aulas eram semanais com o diretor da escola e também contava com o apoio de outra professora para estudar durante a semana. O facto de cada núcleo (escola) ter sua própria orquestra dava a oportunidade de tocar o repertório que era estudado como solista, diretamente com a orquestra e até mesmo para fazer concertos como solista, algo que não acontece em nenhum outro meio.

**- Questão 5:**

**DL: Considerando como o El Sistema proporciona meios de profissionalização dos alunos, considera que essa prática seria possível e aplicável na Orquestra Geração em Portugal? De que forma?**

**EA:** Infelizmente, não creio que o "El Sistema" possa ser aplicado em Portugal da forma que o é na Venezuela. O sucesso deste projeto não está na formação de jovens e na sua integração na música. O sucesso está na criação de orquestras e empregos uma vez que o músico está formado. E para isso é necessária uma quantia constante de dinheiro, que penso que não será possível em Portugal. Portugal tem um número muito limitado de orquestras profissionais com salários suficientemente elevados para permitir ao músico se dedicar à preparação do repertório e à sua manutenção como instrumentista. O que quero dizer é que não adianta criar jovens músicos que estão em uma situação de recibos verdes, salas de aula, shows apenas para sobreviver. Assim que atingirem a idade de finalizar os estudos, o "El sistema" possui um grande número de orquestras profissionais e semiprofissionais onde o instrumentista pode optar por continuar com a carreira. Em Portugal, não só existem muito poucas orquestras profissionais, como estão a tornar-se cada vez menores. Sem falar no "cancro" que o "recibo verde" representa para os músicos, pois as orquestras podem pagar um número muito limitado de músicos contratados e um grande número de músicos extras. O que quero dizer com isso é que a eficácia do treinamento musical dependerá mais da possibilidade de trabalhar neste meio uma vez que os estudos sejam concluídos. do que nos estúdios como tal.

## **ENTREVISTADO B**

**- Questão 1**

**Dhiego Lima (DL): Qual foi o seu percurso dentro do El Sistema?**

**Entrevistado B (EB):** Iniciei os meus estudos musicais na Escola de Música da minha cidade de origem na Venezuela, que formava parte da Banda do Estado, na classe de bandolim. Posteriormente continuei os meus estudos da música - mais especificamente no violino - no Polo da Orquestra Sinfónica Juvenil da mesma cidade,

tomando aulas do instrumento com o professor deste Polo, e com professores que vinham regularmente da capital (Caracas). De imediato integrei a orquestra juvenil no naipe dos 1º violinos, onde beneficiei de muita prática orquestral, e dando continuidade aos estudos básicos da música e ao do violino. Estes Polos da Orquestra Juvenil pertencentes ao El Sistema não funcionavam como um Conservatório, eram sítios perfeitos para a prática musical, onde ganhávamos muita experiência. Assim que finalizei a escola passei a estudar na capital a licenciatura em música no Instituto Universitário de Estudos Musicais (IUDEM), onde fiz o curso superior em música, em Direção de Orquestra e instrumento. Este instituto estava vinculado ao El Sistema, mas funcionava numa forma independente, recebendo aos bachareles das escolas secundárias com estudos musicais ou dos Conservatórios, e posteriormente fornecendo a possibilidade de trabalhar nas orquestras sinfónicas profissionais do país e no ensino do instrumento nos diversos Polos do El Sistema.

## - Questão 2

**DL: Participou, dentro do El sistema, em que projetos/ programas vinculados?**

**EB:** Participei dentro do El Sistema quando ainda estudava no polo da orquestra juvenil da minha cidade, na formação da Orquestra Sinfónica del Estado Sucre, onde passei a tocar no naipe dos 2º violinos. Esta orquestra fez apresentações em diversos locais dentro e fora do Estado Sucre.

Enquanto estudante da licenciatura em música em Caracas integrei a Orquestra Sinfónica Gran Mariscal de Ayacucho no naipe dos 1º violinos; esta era uma orquestra semiprofissional, pertencente ao El Sistema, mas que funcionava com alguma independência. Paralelamente, dei aulas de violino em dois polos da orquestra juvenil sítios no Estado Miranda, estado adjacente ao Distrito Capital.

Posteriormente aquando a finalização da minha licenciatura, fui nomeado maestro das orquestras infantil e juvenil do Polo da Orquestra Juvenil da cidade de Coro, Estado Falcón, pertencentes ao El Sistema, onde trabalhei 5 anos contínuos até vir para Portugal. Esta cidade tinha a sua própria Orquestra Sinfónica profissional – Orquestra Sinfónica del Estado Falcón - onde participei tocando ou dirigindo em diversos concertos. Este Polo do El Sistema funcionava perfeitamente, com uma alta organização liderada pelo seu diretor- fundador, o Professor Giuseppe Maiolino: além dos jovens professores formados dentro do mesmo Polo, vinham professores de outras cidades a lecionar; organizavam-se muitas Master Classes com professores estrangeiros e nacionais de renome mundial, tantos dos diversos instrumentos como em direção orquestral; a sua Orquestra Sinfónica apresentava concertos constantemente, com muita assiduidade do público; nesta Orquestra Sinfónica del Estado Falcón foi aonde dirigi o meu concerto final para obter o título da licenciatura em música, ramo da Direção Orquestral.

**- Questão 3**

**DL: Como e em que momento tomou a decisão de se profissionalizar no instrumento?**

**EB:** Tomei a decisão de realizar a licenciatura em música seguindo os meus objetivos de superação pessoal dentro da área musical, em 1991, quando visualizei as oportunidades de desenvolvimento dentro do El Sistema, para os músicos e professores de música.

**- Questão 4**

**DL: Especificamente sobre as aulas individuais de instrumento, havia atenção maior para o aprimoramento técnico visando a profissionalização, em relação ao repertório estudado, carga horária semanal, oportunidades para prática de violino solo, etc.?**

**EB:** Sim, havia sempre atenção ao aprimoramento técnico, não só visando a profissionalização, senão também à motivação da prática musical diária a solo, dado o ambiente positivo de estudo constante em todos os polos do El Sistema, em relação ao repertório estudado e carga horária semanal.

Graças ao apoio económico da Fundación del Estado del Sistema de las Orquestas Juveniles e Infantiles de Venezuela (FESNOJIV), e ao meu próprio trabalho, consegui realizar 3 cursos internacionais de direção orquestral em Inglaterra, na Canford Summer School of Music, durante os anos de 1996, 1997 e 1998, com prestigiados maestros da talha de George Hurst, Rodolfo Saglimbeni, Robert Houlihan e Denise Ham. Também realizei cursos magistrais de violino nos anos de 1989 e 1990 com os prestigiados violinistas Augustin Dumay e Olivier Charlier, respectivamente, ambos patrocinados por uma fundação privada, em concordância com a FESNOJIV, fundação que sustentava ao El Sistema.

**- Questão 5:**

**DL: Considerando como o El Sistema proporciona meios de profissionalização dos alunos, considera que essa prática seria possível e aplicável na Orquestra Geração em Portugal? De que forma?**

**EB:** Esta é uma pergunta que não sei como responder, visto que há muitos anos que não trabalho tanto com o El Sistema como na Orquestra Geração, nesta última só trabalhei 2 anos (2011 – 2013), pelo que estou fora do contexto atual.

**ENTREVISTADO C**

**- Questão 1**

**Dhiego Lima (DL): Qual foi o seu percurso dentro do El Sistema?**

**Entrevistado C (EC):** Integrei a orquestra infantil do Estado Lara, na cidade Barquisimeto, a minha terra natal, desde o início dos meus estudos de violino. Depois estive sempre na mesma orquestra que se tornou juvenil e depois profissional com o nome de Orquestra Sinfónica de Lara onde fui Concertino auxiliar nos últimos 6 anos.

**- Questão 2**

**DL: Participou, dentro do El sistema, em que projetos/ programas vinculados?**

**EC:** Desde o ano 1986 estudei violino com o professor José Francisco Del Castillo em Caracas, mas sempre a viver em Barquisimeto. Particpei em numerosos festivais de jovens violinistas, recitais e concertos com as orquestras mais importantes do país, nomeadamente a Sinfónica Simón Bolívar.

**- Questão 3**

**DL: Como e em que momento tomou a decisão de se profissionalizar no instrumento?**

**EC:** Foi uma decisão muito natural, desde os 15 anos aproximadamente.

**- Questão 4**

**DL: Especificamente sobre as aulas individuais de instrumento, havia atenção maior para o aprimoramento técnico visando a profissionalização, em relação ao repertório estudado, carga horária semanal, oportunidades para prática de violino solo, etc.?**

**EC:** Sim, os alunos do professor Del Castillo tinham um ensino muito rigoroso e exigente, sempre ao mais alto nível e com muitas apresentações em público.

**- Questão 5:**

**DL: Considerando como o El Sistema proporciona meios de profissionalização dos alunos, considera que essa prática seria possível e aplicável na Orquestra Geração em Portugal? De que forma?**

**EC:** Não penso que seja possível. Em Portugal não existe uma plataforma profissional para receber os alunos mais avançados do projeto, é por isso que eles continuam estudos em outras academias, tinha que criar melhores condições para o crescimento profissional do projeto.